NA 3. PÁGINA — ALEXANDRE BABO ESCREVE «SOBRE CRÍTICA TEATRAL»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 748 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

«YOU ARE WELCOME TO ELSINORE» — A «Batalha de Flores» de Jersey teve este ano uma atracção extraprograma: «a parada foi aberta pela banda feminina da cidade dinamarquesa» (e shakespeariana), de Elsinore, composta por raparigas de idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos. Dado o rigor do Verão, as jovens despiram as pesadas fardas e ensaiaram, na praia, em fato de banho

Barricadas em Belfast

«NÃO QUEREMOS AQUI HOMENS DA RAINHA» —GRITARAM OS CATÓLICOS

BELFAST, 6 — (A. N. I.) — «Não queremos aqui homens da rainha» — gritavam esta madrugada os católicos, nas barricadas erguidas na Rua Hooker, em Belfast, com sucata de automóveis e mobílias partidas.

Cinquenta polícias de choque vigiavam a cena, mas nenhum tentou passar além da barricada e entrar na rua, pelo que a situação foi acalmando e o dia nasceu em tréguas, embora tenso.

Não foi ligada na última noite a energia eléctrica em muitas zonas de Belfast, para que as pessoas não se reunissem. Ao longo das ruas, estacionaram carros blindados e carros de água, enquanto por uma ou outra janela saía a luz pálida de um candeeiro a petróleo.

Patrulhas reforçadas da Polícia percorreram incessantemente a cidade, tendo passado também pelos bairros católicos e pelos protestantes comboios de camiões da Polícia, de carros blindados e de transporte de pessoal.

Grupos de jovens ainda se reuniram em certas esquinas, mas não houve detenções nem feridos. Pela primeira vez em quatro dias, não se combateu esta madrugada na capital da Irlanda do Norte.

Fora da cidade, permanecem as tropas inglesas, de prevenção para o caso de a situação se agravar e haver necessidade de intervir.

Série de fotografias de Marte obtidas pela sonda Mariner-6: a primeira (em cima) foi obtida de uma distancia de 1 241 000 quilómetros e a ultima de 916 240 quilómetros

BOLOS: todos de acordo com a nova forma de venda

Todos estão de acordo com a portaria que regula a venda de bolos, sanduíches e outros produtos alimentares vendidos em cafés e pastelarias. Essa unanimidade de opinião está expressa na reportagem-inquérito que publicamos na página central.

A TERRA FOTOGRAFADA DAS PROXIMIDADES DO PLANETA MARTE

PASADENA, 6. — (R.) — Causou admiração entre os cientistas uma inesperada vista da Terra enquadrada pelos picos de gelo do Polo Sul marciano, quando observavam as imagens enviadas pelo «Mariner-7» através do espaço, a uma distancia superior a 90 milhões de quilómetros.

As fotografias, brilhantes grandes planos das crateras forradas de gelo e de grandes extensões cobertas de neve da calote polar que tinham sido tiradas 24 horas antes, quando a sonda passava pelo Polo Sul do Planeta Vermelho a uma altitude de cerca de 3200 quilómetros.

Via-se perfeitamente o contorno da calote polar que se pensava ser regular, antes de receber as primeiras fotografias tiradas pelo «Mariner-6». Na realidade o recorte é bastante pronunciado, vendo-se nitidamente manchas brancas de neve e uma zona desértica alaranjada imediatamente acima.

As crateras salpicam tanto a calote polar como as regiões desérticas e há uma profunda reentrancia de cerca de 30 quilómetros de comprimento lembrando uma gigantesca pegada humana.

Um locutor, ao comentar as fotografias, afirmou hu-

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

FUSÕES BANCÁRIAS

Os bancos estão na ordem do dia. Fala-se em milhares e milhares de contos como se os contos fossem tão fáceis de ter á mão como as pedrinhas na praia. É só chegar e juntar e fazer depósitos, bem guardados por detrás daquelas grades fortes, em prédios de trombas de granito. E entre os grandes também se chegam os corpetes e há junções e uniões, casamentos de amor argênteo, que é como quem diz de interesse. E temos assistido ultimamente a movimentações estranhas, dizendo-se que este ou aquele dos colossos de muitas janelas foi comprado. Pode lá ser! Mas quem é que tem dinheiro para comprar outra montanha de dinheiro? Mas o movimento existe e portanto é que há quem chegue á conta. E nós que ás vezes contamos as moedas, a ver se chega para o almoço fora de casa, fechamos os olhos para ver melhor. A gente da terra chã sabe lá em que céus se perde o Himalaia! Ainda ontem duas assembleias gerais de dois grandes bancos, um deles centenário e ambos com sede na Rua do Ouro — pois aonde havia de ser? — decidiram precisamente a mesma coisa. Foi como se em duas casas vizinhas os pais decidissem casar os filhos, entrelaçando os destinos para a vida e para a morte. O Banco Lisboa & Açores, o que tem leões de pedra e grossas colunas na portada, e o Totta-Aliança, quase em frente, namoriscavam-se de janela para janela. Fundiram ontem os seus pés-de-meia que fica sendo um bom alforge. No Lisboa & Açores foi o dr. Guilherme Moreira quem expôs as vantagens da proposta, ele que era o presidente do conselho de administração, o que bem conhece a casa; no Totta-Aliança foi o sr. José Manuel de Melo quem fez proposta equivalente, e depois de largamente a justificar, referiu em termos muito calorosos ao Banco Lisboa & Açores, instituição bancária com quem sempre existiram as melhores relações, terminando por aludir á compreensão demonstrada pelo sr. ministro das Finanças sobre as necessidades de dimensionamento das empresas actuais para válidamente servirem os interesses da Nação. A citada proposta foi aprovada pela unanimidade dos accionistas presentes. Na presidência da assembleia do Lisboa & Açores estava o prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), antigo ministro das Finanças e da Presidência; na do Totta-Aliança estava o dr. Jorge de Melo. Casamento de arromba, sem duvida, mas discreto, a fusão desses dois estabelecimentos bancários dos maiores do País. Irão eles constituir um colosso. Pois que sejam felizes e que tenham muito dinheiro; e a nós que nos não falte de todo!

ATROPELAMENTO DE MORTE

Perto da Estrada de Benfica onde morava foi colhido por uma camioneta de passageiros e atirado para o lado o aluno da Força Aérea sr. José Augusto Messias Freire, de 20 anos. Transportado ao Hospital de S. José chegou ali já morto.

CORPORAÇÃO DA LAVOURA

Reuniu-se ontem o Conselho da Corporação da Lavoura para apreciar o regime da previdência rural e as medidas para lhe dar execução no âmbito da lei 2144, de 29 de Maio último. Depois de estudos e discussões foi decidido aceitar as bases de salários propostos embora com a expressa indicação de que os praticados são, desde há tempos, geralmente mais elevados, mesmo excluídos os trabalhos sazonais; sugerir, como base de rendimento colectável a adoptar o mínimo que é utilizado para a definição de sócios contribuintes das Casas do Povo, dado que desta forma ninguém ficará excluído; manifestar o desejo de que o abono de família não seja fixado em nível inferior ao dos outros sectores; solicitar, finalmente, que o esquema previsto pelo Governo entre imediatamente em vigor, com dependência, apenas das formalidades burocráticas, que urge acelerar, para a sua execução.

TÉCNICOS DE CONTAS

Na Associação Comercial de Lisboa houve uma assembleia geral extraordinária da Secção Profissional dos Técnicos de Contas. Estiveram presentes cerca de cem associados, tendo sido aprovadas as propostas para regulamentar a referida secção profissional.

NA PRAIA DA CRUZ QUEBRADA

D. Idalina Meirinho, de 28 anos, moradora, ali ao pé da Estrada da Luz, foi ontem com sua mãe e dois sobrinhos para a Praia da Cruz Quebrada. Um dos sobrinhos, o Rogério Jorge, de 9 anos, de Vila Real, salvou-lhe a vida. Ela desmaiou nas águas. O pequeno nadou, agarrou e conseguiu trazê-la para terra. O petiz não se atemorizou nem com as ondas, nem com o perigo. Atirou-se ás águas e foi uma vida que salvou.

Enquanto os rojoneadores espanhóis criam dificuldades aos cavaleiros portugueses, nós continuamos a «importar» livremente os matadores estrangeiros, alguns por sinal bem caros, como Paquirri, que aqui vemos durante a sua recente actuação na praça de Cascais

Os rojoneadores espanhóis levantam obstáculos aos cavaleiros portugueses

MADRID, 5 — (A. N. I.) ***«João Branco Nuncio é o melhor de todos os cavaleiros tauromáquicos e sobretudo, sabe aproveitar como ninguém as características de cada cavalo e é ainda melhor lidador do que cavaleiro, conseguindo tirar partido artístico de qualquer situação»*** — declarou o cavaleiro português José Samuel Lupi, numa entrevista concedida ao conhecido crítico tauromáquico Alfonso Navalon e publicada com relevo no vespertino «Informaciones».

Comparando o cavaleiro aos dois melhores rojoneadores espanhóis, Navalon começa por acentuar que Lupi «tem o valor de Peralta e o «temple» de Domec».

O crítico qualifica Lupi como «senhor absoluto da sua especialidade, com o alarde de tourear em terreno reduzido e de ir sempre de caras ao toiro, fazendo quase todas as reuniões de frente, sem se aproveitar das vantagens de cravar entre o toiro e as tábuas».

Na sua entrevista, José Samuel Lupi explica a forma como se treina, utilizando toiros nobres que já foram lidados em corridas a pé, e a sua forma de amestrar os cavalos.

Lupi considera o trabalho de ensino dos cavalos o mais importante e com a principal dificuldade na sua preparação para as bandarilhas. *«É a cravar as bandarilhas (ou curtos) que o cavaleiro mais é obrigado a empregar-se. São como a faena de muleta para o espada»* — comenta.

Quando o jornalista lhe perguntou se não estaria, com estas actuações em Espanha, a correr o risco de aprender o que é mau nos rojoneadores, respondeu:

«Julgo que não. Se uso alguma vantagem é para defender-me, perante um publico que não reage como em Portugal. Ali reconhece-se que o cavaleiro deve passar sem cravar, quando não deva consumar a sorte. É preciso cravar como mandam as regras. Aqui, porém, o publico não aceita que se passe sem cravar e algumas vezes é necessário fazê-lo a contragosto.»

Depois de citar Nuncio como melhor cavaleiro dos dois países, Lupi respondeu a nova pergunda dizendo que na Espanha há «três rojoneadores muito bons e dois ou três que não estão mal» — mas não mencionou nomes.

A nova pergunta — os rojoneadores espanhóis estão a dificultar-lhe as actuações na Espanha? — declarou, fugindo a uma resposta directa, que ia enviar uma carta ao director-geral do Trabalho, *«a expor a legalidade das minhas actuações, á luz do acordo de trabalho existente entre os dois países.»* E terminou com uma revelação: está a colaborar na organização de várias corridas, em Portugal, para incluir rojoneadores espanhóis.

Cavaleiros portugueses em Alicante

ALICANTE, (Espanha)), 6 — (A. N. I.) — Numa corrida em que não houve lide a pé, ontem realizada em Alicante, apresentaram-se os cavaleiros portugueses Ribeiro Teles (Ovação e volta) e Fernando Salgueiro (orelha) que lidaram a duo o ultimo da tarde (silêncio) e os rojoneadores espanhóis Angel Peralta (duas orelhas) que lidaram a duo o quinto (duas orelhas e rabo).

Os toiros, que cumpriram, eram de Ana Pena (cinco) e Churriane (um).

NO ALGARVE

NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

De há uns tempos a esta parte tem-se procurado dotar o Algarve com meios que permitam valorizar cada vez mais as suas belezas naturais. A edificação de hotéis, a construção de habitações e a consequente fixação das populações, tem caracterizado o surto de rejuvenescimento áquela província.

Graças ao espírito dinâmico e realista da firma Guerreiro Cabrita & Guerreiro, Lda., de S. Bartolomeu de Messines, esse surto foi acompanhado por outro, que o completa e apoia — o do progresso. Constantemente, o Algarve é percorrido por inúmeros automobilistas, que necessitam de assistência e apoio para os seus carros. Apoio que escasseia. Para preencher tão grave lacuna fez inaugurar, em S. Bartolomeu de Messines, a firma Guerreiro Cabrita & Guerreiro, Lda., uma ampla e moderna estação de serviço, dotada com elevadores para ligeiros e pesados, fossa, zona de lavagem, lubrificação especializada SONAP e assistência eléctrica.

Exactamente no ano em que Guerreiro Cabrita & Guerreiro, Lda., comemora 50 anos de existência, demonstra, desta forma, que acompanha os problemas actuais.

A inauguração estiveram presentes das mais destacadas individualidades da região, como o Presidente da Câmara Municipal de Silves, sr. Salvador Vilarinho, o Director de Estradas do Distrito de Faro, o seu Adjunto, o Rev. pároco, o Presidente da Junta de Freguesia (como se sabe a maior freguesia rural do país), o Presidente da Casa do Povo, e outros convidados, que tiveram a recebê-los o sr. dr. Cabrita Neto sócio da firma.

No local foi servido um beberete fornecido pelo Hotel Baltum, de Albufeira, e durante o qual falaram diversos oradores enaltecendo a obra inaugurada e a acção das firmas a ela ligadas.

Em três linhas

Por despacho da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Sines o sr.º José Manuel Viana da Silva.

///

Foi autorizada a compra de um imóvel destinado á ampliação da respectiva sede pelo Corpo Voluntário de Salvação Publica Burcelinense (Bombeiros Voluntários de Barcelinhos).

///

O «Diário do Governo» de hoje publica o mapa do movimento de professores no quadro geral do ensino primário elementar.

///

O dr. Renato Pereira Coelho, foi nomeado professor extraordinário do 1.º grupo (Matemática Pura) da Faculdade de Ciências de Coimbra.

///

O dr. Alberto Xavier da Cunha Marques, foi exonerado, a seu pedido, de professor catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra por ter sido transferido para a Universidade de Lourenço Marques.

REUNIÃO-JANTAR DO ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Promovida pelo Rotary Clube de Lisboa-Norte efectua-se esta noite no Hotel Florida, uma reunião-jantar. Eurico da Fonseca, do Rotary Clube de Almada, profere uma palestra sobre a viagem da Apolo 11. Será também, projectado um filme sobre as viagens espaciais, cedido pela Embaixada norte-americana.

SALÃO INTERNACIONAL DE EQUIPAMENTO MUNICIPAL

Realiza-se em Bruxelas, de 10 a 14 de Setembro, o I Salão Internacional de Equipamento Municipal. Trata-se de uma exposição especializada no domínio dos equipamentos urbanos, largamente representada nos sectores de iluminação publica, sinalização automática, circulação e transportes publicos, prevenção de calamidades, material para parques e jardins, higiene publica, material para congressos, etc., abrangendo, ainda, os sectores de água, gás e electricidade, no âmbito municipal.

Este importante salão é apoiado pelo Conselho Europeu das Camaras e Vilas Belgas, sendo patrocinado pela União das Capitais da Comunidade Europeia e da International Union of Local Authorities.

A Camara do Comércio Belga em Portugal, organiza uma viagem a este certame.

NOVO RESTAURANTE EM CARCAVELOS

Na praia de Carcavelos, junto a S. Julião da Barra inaugura-se oficialmente amanhã o restaurante «Fateixa» de que são proprietários os senhores José da Silva Casais e Pedro Carreira Antunes.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

3.º CICLO
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

SOBRE CRÍTICA TEATRAL

por ALEXANDRE BABO

Nestes últimos tempos, na morna pacatez da nossa cidade, a pobre crítica ao não menos pobre teatro teve fros de sensacional, tornou-se acontecimento de relevo, de bate-boca. Cartas para os jornais, ou delicadamente revoltadas ou ameaçadoras de bordoada antiga, desafios, respostas, etc.

Desde o fado batido ao melodramático, tudo a malfadada crítica provocou.

Querelas sem importância, ao fim e ao cabo.

Agora que a tempestade amainou dentro da pequena vasilha e foi tudo para férias, talvez seja útil aproveitar o intervalo para, serenamente, tentarmos esclarecer posições.

A sociedade portuguesa vive no constante desfazer do próximo, na sátira de tudo, na crueldadezinha da ferroada, mas está desabituada duma crítica séria, tanto de a fazer como de a receber. As pessoas aceitam mais fàcilmente a ferroada, a maledicência ou até a difamação sobre assuntos da sua vida particular que numa crítica autêntica à sua actividade concreta no campo profissional, mental ou artístico.

Se nos debruçarmos sobre as raízes deste fenómeno, logo encontraremos várias explicações para este antigo e endémico estado de coisas.

Quanto à crítica teatral, mais especificamente, o fenómeno é acentuado por dois factores importantes: — por um lado, a crítica perturba a própria subsistência do criticado e o seu valor que não está fora do comércio. É, pelo contrário, a sua mercadoria. Por outro, durante muitos anos, não houve verdadeiramente uma crítica, mas uma espécie de notícia de espectáculo, onde se emitiam umas vagas opiniões, através duma objectivação, que era já «cliché»!

Como somos um país pequeno, todos primos e primas, especialmente no limitado campo das actividades culturais e artísticas, o compadrio e a mal compreendida boa vontade corriam pelas tais notícias-críticas como se saíssem de torneira aberta. Nada significavam, mas eram muito simpáticas.

Quem as lesse, salvo em raras e muito honrosas excepções, suporia que o teatro português era francamente brilhante.

Ora, os movimentos já de há anos, no sentido duma renovação e dignificação do teatro, tinham forçosamente que trazer consigo uma correlativa vontade — pelo menos — de acção crítica diferente.

Ela tinha, embora não atingisse o melhor nível — o mesmo que em relação ao teatro — que procurar penetrar nos diversos sectores e desmistificar conceitos e intocabilidades. Noticiosa apenas e complacente, não teria o mínimo valor para o público ou para os intérpretes, os autores, os técnicos ou a própria empresa.

Interessada, isenta, rebelde, actuante, ela necessàriamente pode ter múltiplas funções. Esclarecer efectivamente o público, orientá-lo, dar-lhe do teatro uma nova dimensão. Para os intervenientes, pode ser um estímulo, determinando uma escala de valores, destacando as boas actuações, os esforços individuais e colectivos, evidenciando também as inaptidões muito claras e até, vamos lá, as faltas de seriedade profissional ou artística.

Em relação às empresas, pode ser um elemento controlador, essencial entre elas e o público.

Estará a crítica inteiramente à altura da sua missão? É possível que não. Por falta de experiência principalmente, por razões técnicas até. Pessoalmente, deploro certos termos chocarreiros, por vezes, empregados, num tom exageradamente jocoso que prejudica o fim em vista, mas se atentarmos bem nelas chegamos à conclusão de que pecam ainda, e sobretudo, pela tal complacência, por uma exagerada e perigosa compreensão, pelo receio dos intocáveis, o que é tão injusto como a atitude contrária.

Na situação actual do teatro português, o fundamental é a desmistificação dos conceitos criados.

A crítica tem que, embora em relação a padrões relativos, pôr em realce uma escala de valores — nos textos, nas encenações, na actividade dos actores e dos técnicos.

Doa a quem doer, o teatro é uma obra de resultado. A boa vontade, o sacrifício, o desespero até de conseguir não bastam. Podem ser tomados em consideração, mas não são derimentes dos insucessos. E também é negável que a escala de responsabilidade perante o público — e automàticamente para o seu porta-voz — a crítica — difere muito de grau.

Não pode haver a mesma bitola de apreciação para uma companhia do chamado teatro sério, para grupos universitários, teatros experimentais, de amadores, etc.

Como também tem que ser levado em conta, dentre as companhias de teatro sério, o seu grau de possibilidades materiais e a sua situação puramente particular ou de interesse público.

O problema não pode ser de boa vontade nem em arte pode haver santas casas de misericórdia.

A existência real e viva duma actividade crítica obriga a empresa a meditar as suas actividades, a procurar a manutenção dum nível, abaixo do qual, não lhe é permitido actuar.

E, sendo assim, a crítica será para a empresa como para todos altamente benéfica, será parte integrante e fundamental dum todo.

Ou não será? E a verdade é que terá mesmo que ser.

«SOMBREROS SIN PICOS...»

Não se pode falar ou escrever, acerca de chapéus, que não venha à memória o admirável «Sombrero de três picos», de mestre Manuel de Falla.

Mas os de que vamos tratar hoje não são dos majestosos, fortes e duros «sombreros» que ele cantou; falaremos apenas — a favor da corrente — de vulgares chapéus «moles»...

•

Não julguem que eu, como a maioria dos «sinsombreristas» de agora o começaram a ser, por tendência desportiva:

Hamburgo, 1929. Quando o «Cap Nort» acostou, com os jornalistas convidados para fazermos a primeira viagem do primeiro paquete «Quanza», vieram a bordo dois excelentes «cicerones» daquele mundo diferente, onde diàriamente se juntam, milhões de marítimos e de passageiros: o cônsul, Alfredo Casanova, e um nosso amigo pessoal.

Escusado será dizer que todos nos dirigimos a Saint-Pauli, o bairro-maravilha, todo dedicado ao prazer, desde o nascer ao pôr do sol.

Eu usava, então, um castiço chapéu de feltro, cinzento, a que dava um certo «toque» pessoal. Pois, em cada um dos 22 recintos em que entrámos, ao verem o chapéu, estendiam-nos logo a senha obrigatória de um marco.

Vinte e dois marcos! — foi quando me custou a brincadeira. Escusado será dizer que deixei de usar chapéu, metendo apenas, no bolso traseiro das calças, uma boina espanhola, por causa da humidade das noites e das madrugadas...

•

Palácio Real del Oriente, em Madrid, em 1925:

O marquês de Quintanar convidara os membros duma missão portuguesa — o almirante Aires de Sousa e o tenente-coronel Cifka Duarte, directores-gerais das Aeronáuticas Naval e Militar e o tenente-coronel Ferreira do Amaral, comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa — para uma visita àquela preciosidade.

Todos nos descobrimos respeitosamente à entrada; mas, minutos depois houve um aviso de que iam atravessar a nave central as infantes D. Beatriz e D. Isabel, filhas do rei Afonso XIII.

O marquês pediu-nos que esperássemos discretamente num claustro; e, com grande surpresa nossa, pôs o chapéu de feltro na cabeça para ir cumprimentá-las.

Depois é que ele nos explicou:

— Nós, os Grandes de Espanha, temos não só o direito, mas também a obrigação, de falar aos reis e às outras pessoas reais de chapéu na cabeça.

Sempre observador e valendo-me da amizade e da confiança que tinha com o marquês, perguntei:

— E se algum deles for «sinsombrerista»...

A resposta não veio; mas pode talvez encontrar-se no último apontamento desta crónica...

•

A nenhum homem é permitido assistir a qualquer cerimónia nas sinagogas e nos cemitérios israelitas, sem ter a cabeça coberta.

Quantas vezes em serviço jornalístico, nós não vimos o nosso grand'e repórter fotográfico — «filho de peixe...» — Judah Benoliel, apear-se do carro do jornal e só pôr o chapéu na cabeça, ele que era «sinsombrerista» apaixonado, ao entrar no templo da Rua Alexandre Herculano, ou no campo santo da Calçada das Lajes...

FÉLIX CORREIA

Nota do dia

COEXISTÊNCIA PACÍFICA

ERA UMA VEZ UNS PASSARINHOS muito bonitinhos. Os passarinhos cantavam que era mesmo um amor. Os passarinhos trinavam, chilreavam e gorjeavam que era mesmo um encanto ouvi-los. No silêncio da floresta o gorjeio dos passarinhos filtrava-se por entre as ramadas como um veio de água cristalina gotejando na rocha. A fauna da floresta extasiava-se. Mas veio o lobo...

O que disse o lobo? «Passarinho, passarinho! Tem cuidado que me estás a dar cabo da rocha!» O passarinho, de inocente que estava, continuou no seu gorjeio. Pois havia ele de o interromper? Então porquê? Até julgou que não era com ele, tão livre de cuidados e remorsos. Que tinha ele com a rocha dura, ele tão frágil e a rocha a desafiar os séculos?

Mas voltou o lobo, o lobo da história, todos conhecem, veio pé ante pé e, para mostrar que não tinha medo nenhum do passarinho, pregou-lhe um uivo mesmo em cima dos ouvidos. O passarinho, coitadinho, até teve pena do lobo. Coitado do lobo, enganou-se. Ele havia de estar zangado com alguém e naturalmente até era capaz de ter razões para estar. Mas enganou-se e gritou com o passarinho. Pois foi.

E o passarinho vá de retrucar, pois então, com um piar muito tímido e conformado. Que culpa é que tinha o lobo, coitado do lobo, de se ter enganado? Pois se ele sentia que a água a pingar na rocha lhe amolecia a dureza que lhe dava a ele a segurança no fincar do passo, então havia de se conformar? O que faltava! Nem por lobo ninguém mais o tomava, toda a gente ia supor que ele andava ali disfarçado.

O lobo era lobo mesmo. Mas uma das suas grandes ralações era essa de que pudesse alguém tomá-lo por algum rafeiro. Lá isso não, seria de mais! De modo que, para se afirmar aos olhos dos outros e para ele próprio estar sossegado de que realmente era e continuava a ser lobo, para se sentir senhor de si e da sua força, o lobo tinha aquela fraqueza de soltar de vez em quando um uivo medonho.

Sentia-se feliz e realizado de cada vez que atroava as serranias com o seu grito selvagem. Nem que fosse nas orelhas do passarinho, que era para o passarinho saber como era. Ou ele não fosse lobo! Mas o passarinho, de sossegado que ia, não tinha medo nenhum. As penas que o cobriam davam-lhe uma tal segurança, de sempre habituado a elas, que encolhia os ombros. O lobo, lá por ser lobo, não havia de o comer, pois não?

E foi assim que os dois, o lobo e o passarinho, continuaram vivendo a sua vida, incomodando-se um ao outro mas já sem medo um do outro. O passarinho variava como podia os seus trilos, os seus gorjeios, as suas chilreadas que se embrenhavam pela espessura verde da floresta. Uns lhos tomavam por desabafos de grilo ou de cigarra, outros desconfiavam que devia aquilo ser algum disfarce do lobo ou de alguém por ele.

Mas o lobo era lobo, que havia ele de fazer? Ao menos que o vissem bem e ninguém se enganasse, haja respeitozinho, quem é que manda na encosta? Havia de ter graça julgar o passarinho que polsava e saltava de galho em galho como se fosse ali o seu reino ou em terreno que lhe fosse acrescentado. Mas era um lobo condescendente, afinal: os passarinhos que fossem cantando, mas devagarinho e sem o incomodar. Ouviram?!

AS PESSOAS DE BOM GOSTO
USAM ÓCULOS Persol
PATENTE ITALIANA
À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Caminhos de Ferro Portugueses

Horário dos comboios na Zona Sul

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Agosto de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul — (Circulações ascendentes e descendentes);

Linha de Évora e Ramais de Reguengos e Mora:

Ramais de Montijo, Montemor, Aljustrel e Moura;

Via Fluvial e Tranvias, Lisboa, Barreiro, Praias Sado, Seixal e Lisboa;

Linha do Sado e Ramal de Sines.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A INFLAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONSUMO

III — Do autofinanciamento das empresas privadas à insuficiência dos equipamentos colectivos

A acreditarmos nas previsões feitas pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos e pelos serviços do Sistema da Reserva Federal, a indústria americana considerada no seu conjunto estará ainda à altura, em 1969, de consagrar 67 biliões de dólares dos seus recursos próprios (contra 64,1 em 1968) em investimentos que subirão a 80 biliões de dólares (contra 70 no ano passado). Em França não se conhecem ainda os números para este ano, mas as contas da nação revelaram recentemente que a «poupança bruta» das sociedades privadas em 1968 — ano dos acordos de Grenelle! — aumentaram em 15,7 por cento.

O que caracteriza a economia de inflação não é o desaparecimento da função de poupança (visto que esta se mostra sempre indispensável para a sobrevivência e para extensão do aparelho de produção), mas sim o facto de esta função ser exercida quer pelo lucro (autofinanciamento), quer pela «transformação» das somas depositadas a curto prazo nos bancos em empréstimos a médio e a longo prazo. Nos dois casos há uma transferência de recursos reais disponíveis quase exclusivamente com destino a sectores de produção do bens de consumo.

A maioria dos peritos vê numa taxa de autofinanciamento muito elevada (chega por vezes aos 100% nos Estados Unidos) um sintoma de grande prosperidade das empresas com a da nação. Se a *General Motors*, a *Du Pont de Nemours* e a *Coca-Cola* estão em condições de autofinanciar a quase totalidade dos seus gastos em capital e do *marketing* sob todas as suas formas, as empresas americanas podem permitir-se, ainda mais que outras, ignorar com soberba a lei do valor e vender por conseguinte os produtos que oferecem no mercado a um preço arbitrário (1), isto é, sensivelmente muito afastado do preço de custo líquido real.

O padrão-dólar

Como o modo de vida americano e todos os objectos de consumo que a ele se predem são tomados como referência nos outros países (dito por outras palavras: como padrão dos valores), o significado profundo do padrão-dólar, sob o qual vivemos pràticamente, é este mesmo — é possível às empresas de além-Atlântico exercerem, quanto à determinação dos seus preços de venda, a mesma arbitrariedade tanto no exterior como no interior do território dos Estados Unidos: daí uma fonte quase ilimitada de lucros e também o facto de as taxas desses lucros não serem em nada afectadas (como poderíamos pensar à primeira vista) pela vivacidade da concorrência internacional. Que em tal estado de coisas assegue uma extraordinária prosperidade à *General Motors*, à *Du Pont de Nemours*, à *Coca-Cola*, etc., é a imagem da própria evidência. Que daí decorra um acréscimo proporcional de prosperidade e riqueza para o povo americano é que é mais duvidoso, pois quando se fala de investimento e consumo à escala não só de uma empresa, mas de todo um país, é lícito raciocinar ainda em termos financeiros, mas sob condição de nos certificarmos sobre se o montante global dos meios de pagamento postos à disposição da economia é proporcional ao volume dos recursos produtivos realmente disponíveis: eis de resto o que faziam Ricardo e a sua escola e o que nos veremos obrigados a fazer na sua esteira. Podemos já aperceber-nos de que os peritos do Comissariado para o Plano (francês) acabarão por reatar, com pleno conhecimento de causa, esta tradição da qual se aproximam tacteantes, quando estabelecem aquilo a que chamam um modelo «psicofinanceiro» da economia da França.

Os recursos em homens, em capital, em matérias-primas, etc., são limitados durante um período de tempo determinado... tudo se passa, pois, *como se os recursos que são consagrados a um emprego fossem retirados a outro.* E não é por obra de acaso, já que precisamente nos países onde os investimentos privados conhecem o maior desenvolvimento, é que os «equipamentos colectivos» estão em maior atraso. A célebre fórmula que se deve ao ministro da guerra do general Eisenhower: «Tudo o que é bom para a *General Motors* é bom para os Estados Unidos» não se justifica, se a *General Motors* investe muito, isso significa necessàriamente que outros investimentos potenciais serão frustrados, pois a faculdade de acumulação de capital não é extensível (a não ser que o Estado intervenha autoritàriamente para restringir o consumo). A relação de causa e efeito entre, de um lado, a prosperidade, por exemplo, da indústria automóvel e do outro a falta absoluta dos transportes colectivos, não aparece porque o financeiro esconde o económico, que é, no entanto, a única realidade. Há quem se orgulhe por os investimentos da *General Motors* (para ficarmos com o mesmo exmplo) terem um efeito «multiplicador» (segundo o ensino de Keynes) engendrando novos rendimentos, mas a verdade essencial é que os recursos mobilizados pela *General Motors* se tornaram indisponíveis para o cumprimento de quaisquer outras tarefas...

O açambarcamento da poupança pelas empresas privadas não pode traduzir-se numa «despoupança» dos sectores de actividade que não estão em condições de conseguir os fundos necessários para o seu desenvolvimento ou mesmo para a sua simples manutenção. Daí a confusão relativa dos serviços públicos frente à «demasiado grande» prosperidade das sociedades privadas, denunciada por Galbraith, que contudo não indica a interpendência que existe entre estes dois fenómenos. Daí ainda a destruição desse capital natural que são as águas puras dos rios: se os fabricantes de detergentes fossem cominados, como deviam sê-lo, pelos danos tantas vezes irreparáveis que causam aos rios e aos lagos, já não poderiam arranjar superlucros em detrimento de um património que é pertença de toda a colectividade.

Daí, finalmente, um «consumo» rápido do próprio capital humano; a economia do superlucro, que sacrifica o presente ao futuro, como a guerra donde saiu, tem necessidade de homens-jovens para dirigir os seus batalhões: para lá dos 35 anos deixa de se ser bom para o serviço armado no teatro das operações comerciais, correndo-se o risco de ir engrossar as reservas do subemprego, e, por conseguinte as reservas desprezadas da retaguarda.

A poupança oficiosamente confiscada pelas empresas privadas

Os autores do V Plano não escaparam à ilusão de que se encontram num mundo onde tudo pode ser feito ao mesmo tempo. Uma das suas teses era, como se sabe, a de que convinha aumentar as taxas de autofinanciamento (2) das empresas francesas, e em apoio das suas recomendações citavam o modelo americano. Escreviam eles que não só é vantajoso para as sociedades que podem praticá-lo (afirmação que não carece de demonstração) como ainda favorece o esforço de investimento de toda a comunidade nacional. Para o provar apresentam o argumento seguinte: como nos Estados Unidos as empresas não procuram capitais nos mercados, isso contribui para deixar um relativo á-vontade aos outros mutuários, nomeadamente às colectividades locais e aos lares. Talvez durante o período em que os peritos da Rua de Martignac (1961-1963) procederam á sua investigação esse «relativo á-vontade» existisse, mas é muito estranho que se atribua a sua causa ao facto de as empresas não requererem empréstimos ao mercado. Se elas tivessem que fazer apelo á poupança no mercado dos capitais, como fazem as colectividades locais e os lares, isso significava, por definição, que elas não teriam granjeado superlucros para financiar os seus próprios investimentos. Ora os superlucros não são mais que uma poupança forçada retirada das mãos do consumidor, a quem se vende um produto ou um serviço mais caro do que ele vale. Se a poupança não fosse oficiosamente confiscada pelas empresas privadas, é absolutamente lícito pensar que, mantendo-se idênticas todas as outras circunstâncias, os capitais oferecidos no mercado seriam mais abundantes. O leitor será tentado a concluir daí que voltaríamos a cair no caso anterior: as empresas retirariam do mercado mais ou menos a mesma soma que hoje obtêm ao exigirem um «superpreço» á clientela. Nada autoriza, a nosso ver, que pensemos assim. As empresas em questão, não cobrando já esse «dizimo» ao utente, deixariam imediatamente de ser «mais rentáveis» que as outras. Assim, não estariam á altura de oferecer uma taxa de juro superior áquela que estariam dispostas a pagar no mercado os outros mutuários, que são as colectividades locais, os Estados, as indústrias pesadas ou ainda os lares.

Restituindo, portanto, a livre disposição da poupança, teríamos *a priori* sérias probabilidades de nos encontrarmos em presença de uma diferente repartição dos recursos produtivos, menos favorável ás industrias de consumo e mais favorável á construção de alojamentos, á modernização e á extensão do telefone, ás industrias aeronáuticas ou espaciais, etc. (...).

A Segurança Social reembolsa em França, 75 % do preço dos medicamentos, o que permite ás grandes sociedades farmacêuticas «autofinanciarem» as fábricas destinadas a produzir centenas de «especialidades» de propriedades bastante aproximadas, quando bastavam poucas dezenas de «especialidades»: o capital da nossa época não escasseia, volatiliza-se. Resultado: os Municípios não encontram quem lhes emprestem fundos necessários para edificar hospitais. Para suprimir esta anomalia era preciso que as sociedades farmacêuticas e as municipalidades gozassem das mesmas possibilidades de arranjar capital.

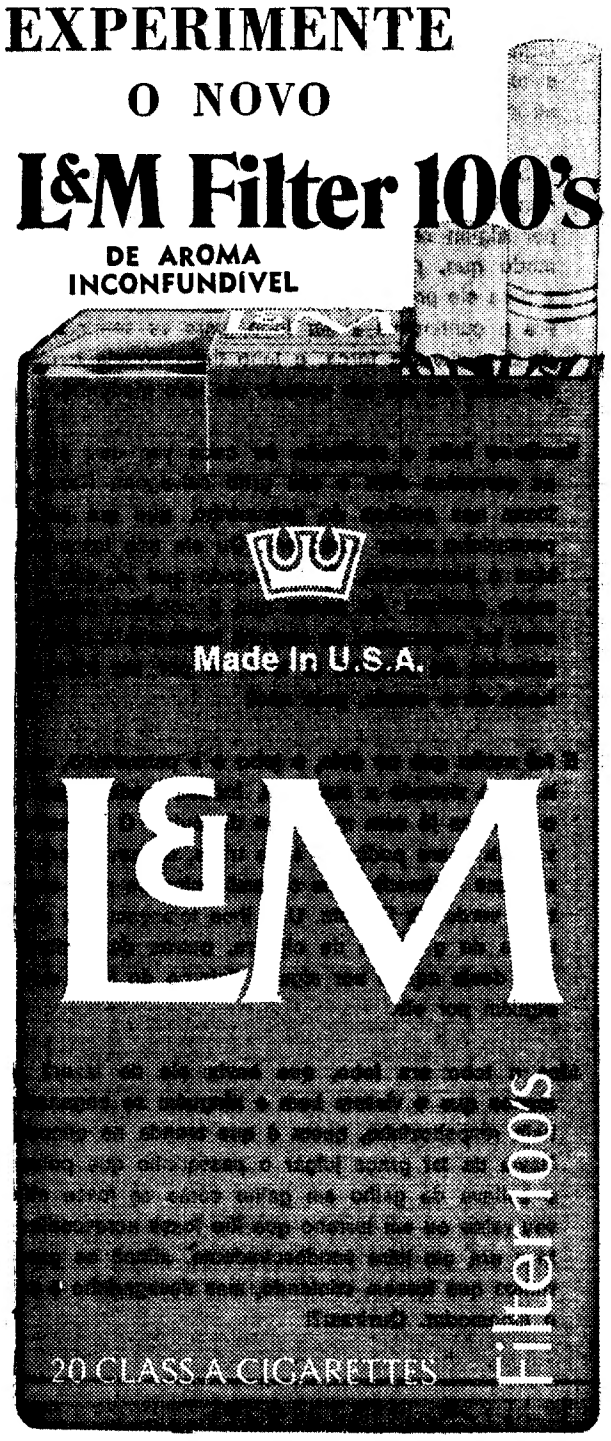
por PAUL FABRA

A extensão abusiva da noção de rentabilidade

Antes de irmos mais longe façamos duas observações. A primeira é que no sistema económico, tal como ele funciona, o Estado, para fazer face aos trabalhos mais urgentes, é levado a recorrer ao mesmo procedimento que as empresas: como não pode lançar mão do empréstimo, pratica o autofinanciamento aumentando os impostos, o que é outra forma de «confisco» da popança nacional. Em França, mas também, o que é novidade, nos Estados Unidos e na Inglaterra, estamos á beira de uma revolta dos contribuintes. Em face das tarefas cada vez maiores e mais necessárias que os poderes publicos por todo o lado têm de realizar, só se descobre um unico meio de aliviar o fardo final (ou simplesmente de impedir que ele se torne mais pesado): fazer reviver o mercado dos capitais, a que o Estado poderá recorrer como os outros.

A segunda observação é a seguinte: poderíamos pensar que o Plano corrige os excessos do sistema do autofinanciamento, reservando, por exemplo, os fundos «transformados» pelos Bancos (sob a forma de créditos mobilizáveis a médio pra-

(Continua na 12.ª página)



AVIS
(ADULTOS)
HOJE, AS 21.45
NOVAMENTE...
UM ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU O PÚBLICO!

GINA LOLLOBRIGIDA
VITTORIO DE SICA
NUM FILME DE TERNURA E GARGALHADA!
PÃO, AMOR
★★★★★★★★★★★★
E CIÚME
★★★★★★★★★
Realização de
LUIGI COMENCINI
DOPERFILME

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

Título: A PARTILHA (The Split).

Realizador: Gordon Fleming, 1968.

Intérpretes: Jim Brown, Diahann Carroll, Julie Harris, Jack Klugman, Ernest Borgnine, Warren Oates, Gene Hackman e James Whitmore.

Em princípio **A Partilha** é mais uma fita glosando situações muito batidas (por um lado um «hold-up» sensacional; por outro o equacionar, por acréscimo, de um problema rácico). A história dos senhores muito bons a arrombarem cofres, amarrarem polícias, manietarem «caixas», disfarçarem-se de enfermeiros, atravessarem estádios repletos de espectadores e sairem com a massa toda da grande final, já não convence muita gente. Nós já sabemos como a «coisa» se irá passar, já prevemos a delicadeza dos movimentos felinos contornando as esquinas, a certeza dos gestos arrombando as portas, a rapidez da fuga, o malogro inesperado (?) que repõe na balança da justiça o roubo e os assaltantes. Se por um lado já sabemos tudo isto «matemáticamente», não ignoramos também que, quando aparece um negro num destes grupos (relembremos a propósito o magnífico **Homens no Escuro**, de Robert Wise) o caso rácico só espera pela primeira oportunidade para explodir «em todo o seu dramatismo». Aqu... também nada teremos de inesperado: Jim Brown vai ouvindo das boas e das bonitas e só não reage porque a máquina precisa estar bem oleada para quando entrar ao serviço não falhar. Portanto, e em princípio nada de novo... a não ser

A não ser: começa agora a novidade de **A Partilha**. Para já um exercício bem lubrificado de cinema escorreito, quase sem palavras, onde o movimento e o ritmo vão definindo a acção, desenvolvendo-a, fazendo progredir a história. Depois, Jim Brown, o negro, não é mais um elemento da pandilha, mas desempenha o papel essencial: é o cérebro do empreendimento. Ainda aqui o mito do negro super-homem poderia funcionar se este não se encontrasse envolvido numa acção clandestina, ou seja: assaltar as bilheteiras de um estádio e assenhorar-se das receitas da final de raguebi. Além de que a figura interpretada por Jim Brown e do espaço que ela atravessa ao longo da obra estão relativamente bem dados, por um conjunto de pequenos apontamentos de observação precisa.

Mas a grande surpresa de **A Partilha** é, sem duvida, o seu ultimo quarto de hora. Numa altura em que todos nós julgamos que está tudo arrumado, o dinheiro perdido, a honra achada, eis senão quando aparece o polícia corrupto que resolve ser ele a ficar com a massa, liquidar (a meias com Jim Brown) toda a quadrilha e viver feliz o resto da vida. O filme termina com um bonito «paralítico» de Jim Brown, prestes a embarcar num avião com destino algures. Mas as surpresas não ficam por aqui. Mesmo depois de terminar a fita (porque ela termina, quer queiram, quer não nesse «paralítico»), uma legenda póstuma (para reconforto das ligas de decência, certamente...) afiança que tanto Jim Brown como o polícia corrupto foram, tempos depois, apanhados e devidamente castigados, porque isto de roubar, na América, não é coisa que se possa fazer impunemente, está-se mesmo a ver, não está?

Restará ainda afirmar que o naipe de actores contratados para **A Partilha** é na verdade magnífico. Se quer mesmo ir ao cinema, não hesite: **A Partilha**, feitas as contas, ainda lhe reserva «algum». Nesta época de vacas magras, é quanto basta!

LAURO ANTÓNIO

MAIS DE 80 FIGURAS EM CENA NA REVISTA «RI-TE, RI-TE»

Momentos de alto nível plástico, mais de 80 figuras em cena, o mais deslumbrante e sumptuoso guarda-roupa, numeros de graça, fantasia e bem musicados, fazem de «Ri-te, Ri-te» a superprodução musical de Vasco Morgado uma das melhores actualmente em cena nos palcos portugueses

No elenco de «Ri-te, Ri-te»: Camilo de Oliveira e Florbela Queirós, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Luís Mascarenhas, Carlos Miguel, Tony Barra, Carmizé, Nela Duarte, Odete, Irene, Fátima e as atracções Luís Guilherme e Paula Ribas e ainda a colaboração do conjunto musical «Hi-Kdoy»

Duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas e, aos domingos, ás 16 horas. Nas segundas-feiras, não há espectáculo para descanso da Companhia.

CINEMA DE QUALIDADE DISPENSA ADJECTIVOS

FILMES LUSOMUNDO
M/ 12 anos
TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

CHARLY
Oscar da Academia Americana
CLIFF ROBERTSON
O MELHOR ACTOR DO ANO
REALIZAÇÃO DE RALPH NELSON com
CLAIRE BLOOM e LILIA SKALA
HOJE às 21,45 no MUNDIAL

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

NOS PALCOS DO MUNDO

Marcel Marceau anunciou a intenção de criar uma «Escola Internacional de Arte da Mímica». A escola terá a sede no «Teatro da Musica», da capital francesa, e os cursos, abertos a alunos de todas as nacionalidades, iniciam-se no mês de Outubro.

A escritora de romances policiais Agatha Christie esteve uns dias em Barcelona, onde terminou uma obra teatral, intitulada «Flamenco», que em fins de Outubro será apresentada em Londres perante o príncipe de Gales.

Atrás do reposteiro

- *A peça «Sinatra 4815» deve ser apresentada ainda este ano no Teatro Villaret. A encenação será do próprio autor, o brasileiro João Bettencourt.*

ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título em português — «Não esperes, Django... Dispara!».
Produção — Italiana.
Realização — Edward Muller.
Intérpretes — Sean Todd, Pedro Sanchez e Rada Rassimov.
Género — Aventura.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Eastmancolor-Cromascope.
Classificação — 12 anos.

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L
ao serviço da lavoura
COMUNICA QUE MUDOU AS INSTALAÇÕES DA DIVISÃO AGRÍCOLA PARA A AZINHAGA DOS LAMEIROS - ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR - LISBOA-4
telefones 794095 · 794096 · 794097 · 794098
1 CAMPO GRANDE
2 ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE
3 PAÇO DO LUMIAR
4 NOVAS INSTALAÇÕES
Az. dos Lameiros
Alameda das Linhas de Torres
1969-D.A.
tractores · equipamento forrageiro · motocultivadores e vinhateiros · ceifeiras debulhadoras · tractores de rasto · escalhador rotativo · rega por aspersão · fertilizadores e respigadores
NEW HOLLAND
CLAYSON
HOWARD ROTAVATOR
CARNEVALI
Vicon

ELE É UMA
AMEAÇA!

Instrumento de combate... matou já 39 homens
6 foram por engano!!!

JUNTO DAS MULHERES É UM DUPLO PERIGO!

RICHARD CAROL
JOHNSON · LYNLEY
BARBARA SYLVIA
BOUCHET · SYMS
DIANA
DORS *em*

CAMINHO PERIGOSO
(DANGER ROUTE)

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA AMANHÃ ÀS 21.30 ALTA TENSÃO NO CAMPO DA EMOTIVIDADE!

com HARRY ANDREWS e SAM WANAMAKER em Lucinda
GORDON JACKSON · MAURICE DENHAM
Argumento de MEADE ROBERTS Bas. nov. "THE ELIMINATOR" de ANDREW YORK
Prod. de MAX J. ROSENBERG e MILTON SUBOTSKY Realiz. de SETH HOLT
COLOR DeLuxe
Maiores de 17 anos

RANK FILMES
UNITED ARTISTS

OS PEQUENOS ANÚNCIOS SERVEM OS GRANDES ESPECTÁCULOS

A REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA — UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

em 2.º MÊS de lotações esgotadas na SALA FRESQUINHA do

MONUMENTAL

HOJE em 2 SESSÕES 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

À VENDA!!!
NOVO DISCO «ESTÚDIO» DE
MARIA DA FÉ

DIZ-ME A VERDADE
SOU CULPADA
A SAUDADE DO MEU FADO
AMOR AO VENTO

À VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS DO PAÍS

DISTRIBUÍDOS NA PROVÍNCIA
ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA. — PORTO

NO TEATRO VARIEDADES
HOJE — ÀS 21.45 H. — (Adultos)
«OS DIREITOS DA MULHER»
DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
NUNCA O PÚBLICO RIU TANTO!

O LUGAR MAIS ATRAENTE DA CIDADE É
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CADA NOITE, CADA SUCESSO
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
UM GRANDE LUNA-PARQUE EM MOVIMENTO COM ATRACÇÕES PARA TODOS OS GOSTOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL
OFERTA DA METALURGIA CASAL DE AVEIRO

UMA NOVIDADE ESPECTACULAR EM BRUTAL FÚRIA DE MATAR!
A IMPERIAL FILMES APRESENTA

UM FESTIVAL DE «SUSPENSE» QUE RETESA OS NERVOS ATRAVÉS DE UM ALUCINANTE DUELO SANGUINÁRIO ENTRE INDOMÁVEIS FERAS HUMANAS

NUNCA EXISTIU PISTOLA MAIS TERRÍVEL NO «FAR-WEST»... NINGUÉM PODIA TRAVAR O GATILHO...

HOJE ESTREIA ODEON

NÃO ESPERES, DJANGO... DISPARA!

CADA BALA VALIA UMA SENTENÇA DE MORTE
com
SEAN TODD
RADA RASSIMOV
PEDRO SANCHEZ

(MAIORES DE 12 ANOS)
EASTMANCOLOR
CROMOSCOPE

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA CORUNHA POR OCASIÃO DAS FESTAS DE VERÃO

DE 1 A 31 DE AGOSTO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

A C.P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Âncora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Corunha, por motivo das Festas de Verão.

Validade dos bilhetes:
Ida: 27 de Julho a 31 de Agosto.
Volta: 1 de Agosto a 5 de Setembro.

PARA OS QUE TÊM GOSTO APURADO...
UM FILME MODERNO NO MAIS PURO SIGNIFICADO DA PALAVRA!

COLUMBIA FILMS apresenta
MONICA VITTI
JEAN SOREL

MATA-ME DEPRESSA QUE TENHO FRIO!
KILL ME QUICK... I AM COLD

Realiz. de FRANCESCO MASELLI · Prod. de FRANCO CRISTALDI
FRANCO CRISTALDI · SURINA · FRANCESCO MASELLI
ITALO-FRENCH CO-PRODUCTION KOES (ROME) COLUMBIA FILMS (PARIS)
TECHNICOLOR

Hoje às 21,30
IMPERIO
ESTREIA DE SENSAÇÃO
VERSÃO INTEGRAL

ADAP. BELARTE

Araldite liga tudo a tudo...

por isso o Araldite é o ligante ideal para resolver qualquer problema de colagem.
Muita coisa há que V. próprio quer «colar» e só o pode fazer com o Araldite. Porquê? Porque este mantém firme como uma rocha aquilo que liga — quer se trate de metal com metal, madeira com ferro, vidro com cabedal, alumínio com borracha, etc., etc.
Depois de endurecido o Araldite torna-se insolúvel na água e resiste ao calor, à humidade, aos solventes, aos ácidos e aos alcalis. Não é corrosivo nem tóxico.
Na indústria o Araldite tem-se imposto em todo o mundo, em condições extremas.
E se o Araldite satisfaz as altas exigências da indústria também naturalmente satisfaz as suas próprias exigências.

Araldite é um produto da CIBA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

PETER GOEDHART DE NOVO EM PORTUGAL

«VOU CONTINUAR A ESTUDAR E A DIVULGAR NA HOLANDA A MÚSICA POPULAR PORTUGUESA»

— É difícil dizer por que comecei a gostar da música popular portuguesa. Sei que foi há uns cinco ou seis anos em Coimbra, na República «Os Corsários das Ilhas», onde se cantava muito. Eu tinha chegado a Portugal e gostei tanto das canções que ouvi que comecei logo a interessar-me.

Quem assim fala é o holandês Peter Goedhart, que o leitor conhece, com certeza: foi apresentado há pouco no «Zip-Zap», onde interpretou duas baladas («Maria», de José Afonso e «Elegia», de Luís Andrade) e já no ano passado Baptista Rosa o apresentou em «Horizonte». Mas se, por acaso, o não conhece, aqui fica: Peter Goedhart tem 29 anos, é solteiro, compositor, cantor, crítico musical e professor de canto em Roterdão. Apaixonado pela música popular portuguesa, Peter Goedhart tem sido, desde aquela sua estadia em Coimbra, um verdadeiro divulgador da nossa música no seu país, sobretudo em espectáculos e na rádio.

— E tele-visão?

— *A televisão holandesa é muito comercial. Quase só apresenta música «pop», de origem anglo-americana, sobretudo. Por isso, ainda não tive oportunidade de cantar canções portuguesas para os telespectadores do meu país que, de resto, as apreciam muito.*

— Conhece bem a música popular portuguesa?

Peter Goedhart sorri e confessa que «ainda não». Mas é mesmo por isso que estuda a nossa música popular e não perde nenhuma das oportunidades que se lhe deparam para visitar Portugal, como agora aconteceu graças a uma «bolsa de viagem» concedida pelo governo holandês.

— *Devo acentuar os auxílios que Fernando Lopes Graça me tem dado, tanto indicando bibliografia como permitindo a cópia de gravações. Um grande mestre...*

Quem quer contratar Peter Goedhart e o seu conjunto?

Compositor de inspiração clássica, Peter Goedhart começou por ser jornalista, após o curso do ensino secundário. No fim de quatro anos, porém, abandonou a profissão para se dedicar inteiramente á música, que estudou por si próprio. Hoje, para Peter Goedhart, a música é a única profissão. Compositor, cantor, professor de canto e crítico musical numa revista, Peter Goedhart estuda agora atentamente a música popular portuguesa, encontrando-se neste momento em digressão pelo Minho e Trás-os-Montes, no intuito de enriquecer a sua colecção de gravações.

É certo que tal orientação na sua actividade musical não é a mais rendosa. De qualquer modo, Peter Goedhart prefere este caminho duro que o leva até junto do povo, até ás raízes de uma arte nem sempre compreendida e frequentemente muito mal imitada.

Em breve, Peter Goedhart regressará ao seu país, onde vai continuar a divulgação da nossa música popular.

— *É evidente que vou continuar a cantar canções portuguesas na rádio, em espectáculos e nas escolas para onde for convidado.*

— Vê possibilidades de uma «tournée» em Portugal?

— *Não sei. Mas se arranjasse contratos viria com todo o gosto.*

E em face disto, nós perguntamos: quem quer contratar Peter Goedhart e o seu conjunto, unicamente constituído por dois músicos (flauta e viola clássica) também holandeses?

PETER GOEDHART

«Os Direitos da Mulher» —um dos melhores êxitos da C. T. A.

Rir a bom rir, só com a comédia de Alfonso Paso «Os Direitos da Mulher», o grande cartaz do Variedades, com Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luísa Durão, Helena Isabel e Benjamim Falcão. Se for alérgico ás gargalhadas não veja esta comédia, que Vasco Morgado apresenta, e constitui um dos maiores êxitos do repertório da Companhia Teatro Alegre. Espectáculo todas as noites ás 21 e 45, e, nos domingos, á tarde, ás 16 horas. As segundas-feiras descanso da companhia.

FORD A FRENTE

VIII Circuito de Montes Claros
GRUPO I
Vencedor absoluto - Ford Cortina
Conduzido por Francisco Santos

CIESA-NCK

Os Ford vencem em competição
E vencem com
muitas das características
que V. encontra
em qualquer dos modelos Ford:

Escort · Cortina · 12M · 15M XL · 17M · 20M · Capri · Mustang

À sua disposição
nos concessionários Ford

Ford

Actualidade internacional

COMEÇO DO CONGRESSO DO P. C. ROMENO

BUCARESTE, 6 — (R.) — Espera-se que o chefe romeno Nícolae Ceausescu — enfrentando o desagrado do Kremlin por causa da visita do presidente Nixou a esta capital — sublime hoje a sua lealdade á aliança soviética na Europa Oriental.

E' provável que no discurso da sessão inaugural do X Congresso do Partido Comunista romeno, que se deverá iniciar ás 8 horas TMG., Ceausescu tente acalmar os seus aliados ortodoxos, irritados com a recepção entusiástica que Nixou teve em Bucareste.

Parece certo que o chefe do Partido e do Estado reafirme a política externa independente da Roménia, com base na igualdade, independência e soberania nacionais.

Contudo, ao mesmo tempo, Ceausescu sublinhará a lealdade do seu país ao Pacto de Varsóvia numa diligência para contrariar sugestões de que a visita de Nixon assinalou uma mudança na política da Roménia.

A Russia manifestou, porém, já a sua irritação por causa da visita do presidente americano, ao cancelar uma viagem do chefe do Partido Comunista soviético, combinada no princípio do mês passado.

O Kremlin corroborou essa decisão ao enviar apenas um secretário do Partido Comunista, Konstantin Katushev, ao Congresso. Da ultima vez, Leonid Brejhnev, o chefe do Partido, veio a esta capital.

Entretanto, Ceausescu provocou, também, a indiferença do segundo gigante comunista, a China, que se espera esteja apenas representada pelo seu embaixador em Bucareste, em vez de vir uma delegação de Pequim como anteriormente.

Pequim ficou afrontada pela assinatura do presidente romeno aposta no documento final da cimeira comunista de Junho em Moscovo, que atacava os chineses.

E' provável que o Congresso, que se espera dure uma semana, decida sobre algumas mudanças a nivel médio, previstas por Ceausescu num discurso que pronunciou no mês passado.

Contudo, é provável que quaisquer mudanças de pessoal que ocorram sejam promoções de rotina de colaboradores de Ceausescu e não uma reflexão da rivalidade no topo.

O presidente romeno tem eliminado os seus mais poderosos inimigos desde que assumiu a chefia do Partido em 1965.

Assistem ao Congresso representantes de mais de 60 Partidos Comunistas ou da extrema-esquerda, incluindo o norte-vietnamiano, que raramente envia delegações a conferências comunistas internacionais.

Um membro da delegação venezuelana desmentiu a noite passada notícias de que receberam instruções da sede do Partido para regressarem ao seu país, visto os seus dirigentes estarem irritados com a calorosa recepção feita ao presidente Nixon.

Campanha terrorista contra a Igreja brasileira

SÃO PAULO, 6 — (F. P.) — Foi lançada uma bomba de forte potência contra o palácio episcopal desta cidade. A explosão não causou vítimas, mas fez importantes prejuízos materiais.

Os autores do atentado, que conseguiram fugir de automóvel, deixaram uma nota anunciando que o gesto era «o começo de uma campanha terrorista dirigida contra a Igreja brasileira».

PROJECTOS REVOLUCIONÁRIOS

RIO DE JANEIRO, 6 — (F. P.) — Os membros da organização brasileira da extrema-esquerda «Movimento Revolucionário de 8 de Outubro» (MR-8), presos no fim de Julho, projectavam a instalação de um «Governo popular de libertação» e o desencadeamento de um movimento de guerrilha no Estado do Paraná — anunciou o serviço de informação da Marinha.

Segundo as declarações feitas pelas 32 pessoas detidas, o MR-8 tinha ramificações noutros Estados, além do Paraná.

INSTAURAÇÃO DE UMA SOCIEDADE SOCIALISTA NA ÍNDIA

NOVA DELHI, 6 — (F. P.) A nacionalização de catorze bancos efectuada no mês passado «não é senão um primeiro passo para um objectivo mais vasto» — declarou a sr.ª Indira Gandhi, falando numa reunião da esquerda. «Partimos numa determinada direcção e prosseguiremos no nosso caminho sem nos desviarmos» — prosseguiu o primeiro-ministro da India, anunciando em seguida a intenção de proceder a reformas económicas radicais como prelúdio para a «instauração de uma sociedade socialista».

A sr.ª Gandhi atacou os elementos da direita do seu partido (Partido do Congresso), declarando que «se queriam bater-se, o povo da India estava pronto a responder-lhes».

«A guerra ideológica», acrescentou, «já teve lugar noutros países tendo resultado numa vitória para o povo».

MUSEU CARMEN MIRANDA

RIO DE JANEIRO, 6 — (A.N.I.) — Um museu de Carmen Miranda vai ser instalado no aterro do Flamengo, por iniciativa da divisão do património histórico e artístico da Secretaria da Educação do Estado da Guanabara.

O director do Museu da Imagem e do Som, Ricardo Cravo Alvim, revelou que se está a preparar uma exibição de trechos de filmes de Carmen Miranda na próxima semana, para lembrar o 14.º aniversário do falecimento da cantora, que era natural de Marco de Canavezes, em Portugal.

No auditório da Embaixada dos Estados Unidos serão também apresentados trechos de filmes de Carmen Miranda e um documentário realizado pelo Instituto Nacional do Cinema.

Cármen Miranda e sua irmã Aurora

VIETNAM DO SUL

PAUSA NOS COMBATES

SAIGÃO, 6 — (R.) — O comandante das forças especiais americanas no Vietnam — os famosos «boinas verdes» — e sete dos seus homens foram acusados de assassínio, segundo revelou hoje nesta capital um informador do Exército dos Estados Unidos.

Disse que o coronel Robert Rheault, de 43 anos, cinco outros oficiais dos «boinas verdes» e dois soldados, foram acusados de cumplicidade no assassinio premeditado a tiro de um vietnamiano perto do Q. G. da força de elite em Nha Trang, a 320 quilómetros a nordeste de Saigão, em 20 de Junho.

O informador recusou-se a fornecer o nome do homem assassinado ou a dar mais detalhes acerca do crime.

Declarou que o coronel Rheault, que foi nomeado comandante das forças especiais em 29 de Maio e que cumpria a sua primeira missão de combate no Vietnam, fora exonerado do seu comando em 21 de Julho.

O coronel Rheault e os sete outros acusados encontram-se detidos no Q. G. do Exército americano em Long Binh, a 29 quilómetros de Saigão.

Os «boinas verdes» são treinados na luta contra-revolucionária», ocupam postos avançados juntamente com tropas irregulares governamentais — frequente com os homens das tribos das montanhas — ao longo das fronteiras do Vietnam do Sul.

Cançoes como «The Ballad of The Green Berets» e um filme sobre as suas actividades, interpretado por John Wayne, deram-lhes uma aura de romantismo.

Entretanto, continuou hoje a pausa na actividade bélica, sendo apenas anunciado um combate a cerca de 53 quilómetros a noroeste de Saigão durante a noite passada.

Um informador militar americano revelou que uma força combinada americana e sul-vietnamiana, apoiada por helicópteros armados e artilharia pesada, matara 35 guerrilheiros durante um combate de uma hora nas selvas da provincia de Tay Ninh.

Gigantescos jactos «B-52» continuaram com os seus ataques diários contra posições da F. N. L., realizando missões ao alvorecer a cerca de 35 quilómetros ao Sul de Hué, a antiga capital imperial, e na provincia de Binh Duong, a cerca de 60 quilómetros de Saigão.

Durante a noite foram anunciados cinco ataques com morteiros e foguetões da F. N. L., mas apenas um causou vítimas e estragos.

Novo comandante da força naval permanente da N. A. T. O.

OTTAWA, 6 — (A. N. I.) — O comodoro Douglas Boyle, de 45 anos, natural da Columbia Britanica, assume o comando, em 1970, da força naval permanente da N. A. T. O. no Atlantico e utilizará como navio-almirante contratorpedeiros canadianos numa base rotativa — anunciou o Ministério da Defesa.

A força naval permanente, este ano comandada pelo comodoro holandês V. Veldkamp, é formada por navios da Inglaterra, dos Estados Unidos, de Portugal, da Republica Federal Alemã, da Holanda e do Canadá.

A sua missão é actuar independentemente ou com outras forças navais e aeronavais nas águas da Europa e da América do Norte, num programa de manobras operacionais e de treino.

VACA SEM LUZES À RETAGUARDA

VALÊNCIA (Espanha), 6 — (A. N. I.) — José António Corralero, de 16 anos, intentou em Valência um processo contra a qual chocou na semana passada, ao passar na sua motocicleta.

O acidente ocorreu de noite e o motociclista partiu um pulso. José António processa o dono do animal por «conduzir sem luzes à retaguarda».

Uma mulher e 19 homens de quarentena em Houston

HOUSTON, 6 — (R.) — Uma linda morena, assistente de pesquisas — a primeira mulher a ficar de quarentena no Laboratório de Recepção Lunar desta cidade — partilha hoje o seu exílio com 22 homens.

«Miss» Heather Owens, descrita como muito atraente e com cerca de vinte e tal anos, foi enviada para detrás da barreira de isolamento do laboratório, após um tubo de vácuo, contendo possíveis contaminadores lunares, rebentar.

Juntamente com ela entraram de quarentena três técnicos, que se encontravam, também, presentes quando o tubo rebentou numa sala onde se realizam autópsias a ratos injectados com material lunar.

Estão já atrás dessa barreira 19 homens, incluindo os lunautas da Apolo-11, Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, que devem acabar a quarentena na próxima segunda-feira.

Os quatro recém-vindos estão a ser mantidos isolados dos outros durante algum tempo para se assegurar que não são portadores de qualquer infecção terrestre e a levem para a área de quarentena.

«Miss» Owens está instalada na sala anteriormente ocupada pelo funcionário das Relações Publicas, John McLeaish, que foi transferido para um dormitório.

OS PRIMEIROS MEDICAMENTOS NA LUA

FILADELFIA — Os directores do departamento médico do projecto Apolo 11 escolheram a ampicilina, entre todos os produtos similares, como o mais indicado dos antibióticos para a histórica viagem.

Aquele produto, já largamente utilizado por médicos portugueses, fazia parte do conjunto de medicamentos, contidos no estojo médico levado por Neil Armstrong e Edwin Aldrin no módulo lunar, na sua fantástica viagem ao Mar da Tranquilidade.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

John Wayne, actor americano conhecido pelas suas profissões de fé de extrema-direita e pelo seu apoio á política americana no Vietnam. John Wayne foi protagonista de um filme sobre os «boinas verdes»

NOTA INTERNACIONAL

Hiroshima: 6 de Agosto de 1945

Hiroshima não é apenas uma cidade. Hiroshima é o mundo moderno, a História das gentes (e dos bichos) após a 2.ª guerra mundial, o tempo dos homens e o tempo dos outros após 45, a morte de um punhado de dominações e o nascimento de um punhado de dominações (outras).

Hiroshima, uma cidade destruída, 60 mil mortos, 100 mil feridos, 6 de Agosto de 1945. O Progresso Técnico não é o progresso de todos os homens, um benefício oferecido á Humanidade numa bandeja de prata; numa sociedade dividida em clans, em classes, em nações, o Progresso técnico e científico é o progresso de alguns em detrimento de outros, a possibilidade conquistada por alguns de imporem a outros novas dominações e novos condicionamentos.

Bombardeamento de Hiroshima, 6 de Agosto, bombardeamento de Nagasaki, 9 de Agosto, pedido de rendição do Japão, 14 de Agosto. Um império, o japonês, morre na Ásia, um outro, o americano nasce na Ásia.

O Japão participou, a partir da segunda metade do século passado, na partilha colonial do continente. Após a guerra russo-japonesa de 1904-1905, e após a assinatura do tratado de Versalhes (1919), a política do Japão consistiu em obter uma posição de supremacia na Ásia, inclusivamente nos domínios reservados das potências europeias e dos E.U.A., — China e Indochina.

A conquista da Mandchuria (1932) e a invasão da China (iniciada em 1937) foram actos bélicos que puseram directamente em causa a influência norte-americana. A partir de então, entre Washington e Tóquio a tensão cresce perigosamente. A partir de então, o caminho que conduzirá ao bombardeamento-surpresa, em 7 de Dezembro de 1941, da base americana de Pearl Harbour está traçado.

A «esfera de co-prosperidade da Grande Ásia Oriental», versão japonesa da «Grande Europa» geopolítica hitleriana (e de outras imperiais demências) abrangerá em 1942 8 milhões de km2 e 450 milhões de habitantes. A América vacila, a vitória do Japão parece assegurada.

A primeira experimentação da bomba atómica (Alamo Gordo, Novo México, 16 de Julho de 1945) vem dar aos E. U. A. a supremacia estratégica absoluta. Em 6 de Agosto uma bomba de urânio destruía Hiroshima; em 9 de Agosto, uma bomba de plutónio destruía Nagasaki.

Hiroshima, Nagasaki, 1945. O Japão torna-se um satélite americano, a estrela dos E.U.A. sobe no firmamento asiático. Em nome da Liberdade, da Paz, da Democracia, do Progresso, a guerra americana e a bomba atómica americana matam milhares de homens, inutilizam milhões de homens, substituem a dominação colonial japonesa pela dominação colonial «yankee». A partir dessa data-limite, a Ásia, essa fonte inesgotável de matérias-primas a que Truman Eisenhower, Nixon e Dulles largamente se referiram nos anos 40 e 50, está á mercê do Império americano: onde e quando os povos recusam dominações novas e antigas, nascem Vietnams, Coreias, Indonésias, Tailândias...

Hiroshima, Nagasaki, 1945. Longa é a História do poder destruidor da bomba atómica a partir desse ano-símbolo. De megatoneladas em megatoneladas, de A a H, o seu potencial cresce e multiplica-se. No ano da graça de 1969, as bombas atómicas são tão dissemelhantes da artesanal bomba A de 45, como esta o era dos projécteis da primeira guerra mundial.

1945. A partir de então, longa é a História política da bomba atómica, e muito haveria a dizer acerca, de como gregos e troianos utilizaram o seu espectro para manterem apertadas as rédeas do Mundo. Mas essa é já, evidentemente, uma outra história...

AMADEU LOPES SABINO

Peça israelita na zona do Canal de Suez

FORNECER ARMAS A ISRAEL É PARTICIPAR NA AGRESSÃO

—DECLARA UM DIPLOMATA EGÍPCIO

CAIRO, Agosto, 6 — (R.) — O dr. Mohammed Hassan El-Zayat, recentemente nomeado embaixador do Egipto junto das Nações Unidas, afirmou a noite passada nesta capital que planos israelitas para reterem grandes partes de territórios árabes ocupados esclareciam a verdadeira atitude e as reais ambições de Israel.

O dr. El-Zayat, antigo informador oficial do Governo até á sua recente nomeação, disse ainda que as declarações feitas pelo Partido Trabalhista israelita acerca de intenções de continuar a ocupação dos montes Golan, da faixa de Gaza e de grande parte da península do Sinai, não foram uma surpresa para o Governo Egípcio.

Respondendo a perguntas numa entrevista que concedeu a uma rede de Televisão americana, o embaixador declarou: «A R. A. U. teria ficado surpreendida se os partidos israelitas decidissem tentar conseguir a paz ou trabalhar para conseguir justiça na sua forma mais simples.»

As notícias das intenções de Israel «são um serviço prestado ás opiniões publicas mundial e americana».

Asseverou que a atitude do Egipto seria a de manter a sua determinação de fazer gorar a agressão e de libertar os territórios ocupados, mesmo que isso tivesse de ser feito centímetro a centímetro.

O dr. El-Zayat continuou dizendo que, na O. N. U., o Egipto esperava que os membros permanentes do Conselho de Segurança trabalhassem pela concretização das resoluções das Nações Unidas, especialmente a do Conselho de Segurança de Novembro de 1967, o que pedia o fim do estado de beligerancia e o reconhecimento da integridade territorial de todos os Estados do Médio Oriente.

Ao ser-lhe preguntado o que o Egipto esperava dos Estados Unidos, o embaixador replicou: «Os Estados Unidos são um desses membros e aguarda-se que cumpram o seu dever.»

Os Estados Unidos colaboraram na redacção da moção de 1967 e declararam que fariam tudo o que estivesse ao seu alcance para a ver concretizada.

«Deve-se ter tornado óbvio que fornecer armas a um país como Israel é uma participação na atitude agressiva de Israel e esperamos que o povo americano rejeite qualquer envolvimento nessa participação» — acrescentou o embaixador.

Os comentários do dr. El-Zayat foram divulgados através de fontes oficiais, a seguir á entrevista.

Poderá ser necessário «deitar algumas bombas no Laos» — diz Dicksen

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — O influente senador republicano do Illinois, Everett Dirksen, chefe deste partido no Senado, declarou na terça-feira, á Imprensa, que os Estados Unidos poderiam ser levados a «deitar algumas bombas no Laos» para deter a corrente de infiltração de norte-vietnamianos em direcção ao Sul.

«Se alguma vez se verificar ser preciso deitar algumas bombas no Laos não hesitaremos em fazê-lo», afirmou Dirksen. Tudo depende, acentuou, da evolução da situação no decorrer dos próximos meses.

Esta declaração do chefe republicano segue-se a uma série de manifestações de inquietação «oficial» quanto ao recrudescimento da actividade comunista no Laos denunciada pela primeira vez há cerca de duas semanas pelo Departamento de Estado.

Tal assunto foi discutido em Mildenhall na entrevista de Nixon com Wilson, no passado dia 3.

Dirksen esclareceu, por outro lado, que antes do fim do corrente mês haverá nova retirada de tropas norte-americanas do Vietnam. O presidente não tomou mais nenhum compromisso na Ásia — salientou. Quanto á Roménia, país que mantém relações tanto com Hanói como com a China Continental, pode ser que tenha proporcionado ao presidente Nixon algumas indicações de natureza a ajudar os negociadores americanos de Paris nos seus esforços para fazer regressar a paz ao Vietnam.

OGIVAS MÚLTIPLAS EM SUBMARINOS

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — Os Estados Unidos reconheceram na terça-feira que possuem mísseis com ogivas múltiplas transportados por submarinos.

John Foster, director do serviço de investigações do Departamento da Defesa, depondo perante uma subcomissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara, esclareceu que esses mísseis se encontram a bordo de submarinos equipados com foguetões «Polaris A-3».

Foi a subcomissão quem divulgou o depoimento de Foster.

Respondendo a perguntas dos parlamentares, John Foster exprimiu o parecer de que é possível chegar a um acordo quanto a fiscalização dos armamentos prevendo a proibição mutua de mísseis do referido tipo.

TRAVAM-SE COMBATES EM REDOR DE ENUGU

OWERRI, 6 — (F. P.) — Há uma semana que se travam combates em redor de Enugu, ao longo do eixo de Igbariam-Nsukka, anuncia um comunicado militar biafrense publicado na terça-feira em Owerri. As perdas seriam pesadas de ambas as partes.

Enugu, capital de Biafra, havia sido uma das primeiras cidades a cair em poder dos federais. O recomeço dos combates a oeste de Enugu poderia ser o início de brusca evolução da situação militar no reduto secessionista, pensam os observadores de Owerri. Com efeito, o alto-comando biafrense sempre afirmou que possuia algumas tropas ao norte do eixo Onitsha-Enugu e o recomeço dos combates prova a fragilidade do dispositivo federal nesta região.

APELO

HAIA, 6 — (F. P.) — «Só pela via política poderá ser encontrada uma solução equitativa para o problema da guerra na Nigéria» — declara o movimento internacional a favor da paz «Pax Christ», cujo presidente é o cardeal Alfrink, primaz da Holanda, num apelo lançado por intermédio da Imprensa á ONU, á Organização da Unidade Africana, ao Conselho da Europa, aos beligerantes, aos Governos e aos responsáveis políticos e eclesiásticos.

«Segundo cálculos dignos de fé» — diz o apelo — «o numero de vítimas já se eleva a mais de um milhão enquanto a morte pela fome volta a ameaçar centenas de milhar de homens».

A «Pax Christi» considera que a violência não pode servir os interesses nacionais nem os interesses ideológicos de Biafra e da Nigéria e pensa que chegou o momento de alertar a opinião publica mundial, devendo as igrejas, para o efeito, exercer a sua influência.

A ONU e a OUA deveriam servir de medianeiras a fim de se conseguir a interrupção dos fornecimentos de armas a ambas as partes.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Luta no Canal

TEL AVIV, 6 — (R.) — As tropas israelitas e egípcias continuaram durante a noite duelos de artilharia e armas ligeiras no canal de Suez — anunciou hoje um informador do Exército israelita.

O duelo prossegue com intermitência desde ontem de manhã e durante a noite foram feridos três soldados israelitas.

DOMINAMOS A SITUAÇÃO

—afirma o general Bar-Lev

TEL AVIV, 6 — (R.) — «Israel tem de agir na suposição de que os Estados Árabes continuarão a não observar o cessar-fogo», declarou a noite passada o chefe do Estado-Maior israelita, general Haim Bar-Lev.

Disse ainda num comício de pára-quedistas em Ramat Gan que as guerrilhas continuariam a tentar perpetrar actos de sabotagem e que o Exército israelita teria de continuar a combatê-las.

Revelou que o Governo militar dominava hoje uma população de cerca de um milhão de árabes, prosseguindo: «Não, afirmarei que os árabes gostam de nós, mas compreendem que dominamos a situação e que continuaremos a fazê-lo.»

Acrescentou que as organizações de guerrilheiros árabes falharam em conseguir os seus objectivos. Não tinham podido desorganizar a vida normal em Israel e provou-se serem incapazes de provocarem uma revolta civil entre a população árabe nas áreas ocupadas.

ECOS

AS peregrinações a Lourdes estão a decrescer de tal modo, segundo se lê no Nouvel Observateur, **que a municipalidade começa a encarar uma transformação das actividades da cidade — para já, pelo menos, fora das épocas de peregrinação.**

★

O Conselho das Artes da Grã-Bretanha criou no ano passado uma comissão de estudos para examinar de perto o problema da licença no teatro, na literatura e nas artes plásticas. Resultado: um relatório de 73 páginas reclamando a abolição das leis antilicenciosas por um período experimental de cinco anos. A Imprensa inglesa é solidária com o espírito do relatório.

★

POLITZER denuncia aquilo que chama «a ignóbil abstracção que consiste em distinguir liberdade política e liberdade metafísica, ou seja, liberdade de facto e liberdade de direito». Efectivamente, que importa para um sertanejo de Alagoar ou para um mendigo árabe do Iémen ser livre no mesmo sentido que a vida em geral?

O CONSELHO DE MINISTROS

APROVOU OITO IMPORTANTES DIPLOMAS E APRECIOU AS CONTAS GERAIS DO ESTADO

Importantes resoluções referentes a seis ministérios e a apreciação das Contas Gerais do Estado prolongaram, ontem, por quase sete horas e meia os trabalhos do Conselho de Ministros reunido sob a presidência do prof. Marcello Caetano.

Segundo o comunicado tornado publico no final da reunião, «o ministro das Finanças submeteu ao Conselho as Contas Gerais do Estado relativas ao ano de 1968, fazendo larga exposição sobre as circunstancias em que decorreu a gestão financeira e os seus resultados», pelo que foi felicitado com palavras de apreço pelo esforço realizado pelo seu Ministério para manter o equilíbrio das contas e atender quanto possível ás necessidades da vida nacional».

Segundo revela o comunicado, «as receitas totais ascenderam a 25 767 mil contos e as despesas globais montaram a 25 193 mil contos. O excesso das receitas sobre as despesas foi de 574 mil contos, dos quais, todavia, 552,6 mil contos constituem provisão para cobertura de despesas já previstas no ano anterior, pelo que o saldo efectivo da gerência foi de 21,9 mil contos».

O comunicado revela ainda que «o ministro da Educação Nacional deu, depois, conta ao Conselho do que ocorreu com o inquérito ao ensino superior ordenado no começo do ano lectivo e cujo questionário só lhe veio a ser presente pela comissão dela encarregada em 1 de Maio, altura em que não era já praticável a sequência das operações. Informou sobre as diligências feitas para apurar as necessidades, aspirações e tendências desse ramo de ensino e dos trabalhos em curso para ocorrer ás mais prementes urgências dele, de modo a procurar-se o funcionamento normal dos estabelecimentos existentes. Deu notícia das reformas que estão em estudo e que espera concretizar dentro dos próximos meses.»

Vários diplomas foram também apreciados, recebendo a aprovação do Conselho. Foram eles apresentados pela Presidência do Conselho e por cinco ministérios:

Pela Presidência do Conselho — Diploma que cria gabinetes de planeamento nos departamentos governamentais com responsabilidades na preparação e execução dos planos de fomento e regula a respectiva competência e funcionamento.

Pelo Ministério do Interior — É criado o quadro dos comissários da Polícia de Segurança Publica com os postos de comissário principal, 1.º e 2.º comissário.

Foi alterado o estatuto dos distritos autónomos das Ilhas Adjacentes a fim de permitir a coordenação dos planos elaborados pelas respectivas juntas gerais com os planos nacionais de fomento.

Pelo Ministério da Marinha — Fixam-se, em novos moldes, os subsídios de guarnição, dos oficiais, sargentos e praças da Armada.

Pelo Ministério da Economia — Foi resolvida a fusão das sociedades concessionárias de aproveitamentos hidroeléctricos, de empreendimentos termoeléctricos e de transporte de energia eléctrica, cujas centrais e instalações constituem a rede eléctrica primária. A empresa unica resultante da fusão receberá nova concessão de exploração da rede.

Pelo Ministério das Comunicações — Passam a ser permitidas, nos aeroportos abertos ao tráfego internacional, «lojas francas» onde os passageiros em transito poderão adquirir mercadorias sem pagamento de direitos aduaneiros. Outro diploma cria o aeroporto de Ponta Delgada, em substituição do actualmente existente em Santana.

Pelo Ministério das Corporações e Previdência Social — Foi aprovado o diploma que regula as convenções colectivas de trabalho, sobre o qual já se pronunciara a Camara Corporativa. Outro diploma fixa limites nos empreendimentos dos agregados familiares para efeito da concessão de empréstimos nos termos da Lei n.º 2092.

O casal Pettemann: de acordo com a nova lei

A ZONA DE CARCAVELOS CONTINUA ABANDONADA

Parece não valer a pena reclamar, sugerir, apontar soluções, pelo menos em relação ao que acontece há uma porção de anos com a zona de Carcavelos e Estrada da Rebelva, tudo continua como dantes: — as ruas em mau estado, a ausência de passeios em certas zonas, entre Carcavelos e a Parede; a luz insuficiente, e a insuficiente limpeza, zonas frequentadas por turistas e pelas pessoas que nelas residem, transformadas em vazadouros públicos, como acontece na Estrada da Rebelva, etc. E tanto faz chamar como não a atenção de quem de direito. Tudo continua na mesma ou pior, pois acontece até que, no período de férias, é que se resolvem a fazer obras, a martelarem os ouvidos do cidadão que paga as suas contribuições, os seus impostos e nem sequer lhe poupam as horas de repouso nas férias...

A zona de Carcavelos (Estrada da Rebelva) está votada ao abandono, com estradas em mau estado, com ribeiros e ribeirinhos que são lixeiras, locais que poderiam ser jardins para crianças, transformados em outros tantos vazadouros públicos ou em parques de materiais. E se dissermos que Carcavelos, Rebelva e S. Domingos de Rana atravessam progressiva fase de desenvolvimento urbanístico, mais se agrava o facto a que nos referimos, neste rápido apontamento, que serve a chamar a atenção das entidades oficiais competentes.

NÃO PINTE OS CABELOS
USE RESTAURADOR OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
Frasco 27$50 - Correio 2$50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda.-Porto
L. S. Domingos, 186

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

BOLOS: TODOS DE ACO
COM A NOVA FORMA DE VE

— Foi uma das melhores leis que têm feito.

Esta frase traduz a generalidade das opiniões acerca da portaria do Ministério da Saúde que regula a venda de bolos, sanduíches e outros produtos alimentares vendidos em cafés e pastelarias. Gerentes e proprietários de estabelecimentos, empregados, clientes, todos estão de acordo em que as novas disposições são perfeitamente aceitáveis e melhoram as condições de venda daqueles produtos.

Segundo a portaria, da qual o Grémio dos Industriais de Confeitaria deu conhecimento a todos os seus associados, os bolos, sanduíches, croquetes e outros produtos deverão ser transportados em veículos só utilizados com esse fim e que se mantinham em rigoroso estado de limpeza; não é permitida a deslocação dos bolos a descoberto, sobre o balcão; os produtos só poderão ser colocados nas mesas depois de encomendados pelos consumidores, não sendo permitidas a partir desse momento quaisquer trocas ou devoluções. Estas disposições — que muitos estabelecimentos puseram já em prática — entram oficialmente em vigor no dia 17 do corrente.

Montras itinerantes: uma solução?

Pierre Petermann, proprietário da Charcutaria Francesa, ao Príncipe Real, deu-nos a sua opinião:

— Acho muito bem. Desta forma evita-se o péssimo costume de, muita gente, mexer em tudo, sem respeito pelos outros. Não quer dizer que, na minha casa, haja este hábito. É um estabelecimento frequentado por pessoas educadas. Mas sei que é isso que se passa em muitas outras casas.

— Concorda com o tipo de venda que se adoptou, a escolha pelo cliente e a não devolução?

— Concordo. É claro que certos cafés poderão adoptar o sistema de montras itinerantes, pequenos carros envidraçados que servirão de mostruários e levarão os bolos até aos clientes. Há também, a embalagem individual, mas esta parece-me pouco prática.

Um empregado numa fábrica de bolos, António Roberto Silva, da Pastelaria Docebelo, declarou-nos, a propósito do assunto:

— Estou absolutamente de acordo com a lei. Mas a higienização dos bolos começa nas condições do seu fabrico. É preciso que também essas condições sejam vigiadas, de modo a que as medidas agora tomadas sejam, de facto, positivas.

Quando começa a altura do pão?

Fala uma cliente, D. Carmina Serras:

— Compro muitas vezes bolos. Quase sempre para levar para casa. Mas outras vezes quando saímos e tomamos qualquer coisa numa pastelaria. Tenho observado a maneira pouco higiénica como as pessoas se comportam. Às vezes falam mesmo para cima dos pratos de bolos que estão sobre a mesa.

— Considera-se prejudicada pelo facto de ter de se levantar e escolher os bolos na vitrina?

— Não senhor. Compreendo muito bem que tenha de ser assim. E acho que se deve ser rigoroso no cumprimento das disposições. Há pessoas que tratam os bolos como se fossem outros produtos de m... escolhem, t...

«Há que atender também á higiene do fabrico»

— Além d... eches e proc... ro, vê mais ... dições de ... higiénicas?

— Claro. ... dos mex... enquanto ... tam o pão ... se um proc... afinal, que ... tre o pão ... que se imp... um regulam... pão, sem o ... ções aplica... têm sentido

Embalage... H...

— Até ao... a ensaiar o ... venda. Mas ... pede um ... ainda o se... dia 15, porq... observar ... novas dispo...

Fala-nos ... mos, encar... Central da ... telaria freq... te da alta».

— Vem c... dade. Por e... tros da Ma... médicos, ad... res de ban... cá vêm alm...

A Central ... das pastelar... pecializadas ... qualidade de ... dos seus ... cuidado esp...

— Adquir... te uma vitr... todas as c... rias ao cum... vas disposiç... cam muito ... e com ópti... porque a v... da especialr...

O sr. Mar... festa-se con... individual ... estabelecime... por exemplo...

— A emb... retira aos b... sentação. ... inestética. come com ... ma pastelar... esse sistem...

D. Carmi... pão? Quar...

AS TRADICIONAIS FESTAS DO BARRETE VERDE COMEÇAM NO PRÓXIMO SÁBADO

Começam no próximo sábado, prolongando-se até ao dia 17, as Festas do Barrete Verde e das Salinas, que este ano se integram nas comemorações do V Centenário do Nascimento de D. Manuel I e desde há muito ocupam lugar de relevo entre as mais famosas do País.

Para dar conhecimento do programa das festas, deslocaram-se ontem a Lisboa e estiveram no nosso jornal em visita de cumprimentos os srs. João Leite da Cunha, presidente da Camara de Alcochete, Joaquim da Costa Godinho, presidente da Comissão das Festas e do Aposento do Barrete Verde, e José Piqueira, componente da mesma comissão.

São nove dias de festa rija, servidos por um programa variadíssimo, de acentuado pendor bairrista, que começam ás 20 e 45, de sábado, com a chegada do governador civil de Setubal ao Largo do Marquês de Soidos, seguindo-se um cortejo até ao Município, onde haverá, depois, uma recepção.

Para a mesma noite, o programa indica uma parada de campinos e do corpo dos bombeiros voluntários locais e desfile e concerto pela Banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898. No domingo, haverá a primeira largada de touros, inauguração de uma exposição de pintura e artesanato no salão nobre do Aposento do Barrete Verde, pelos artistas alcochetanos Augusto Rodrigues, João Santana Samouqueiro e António Saraiva de Oliveira Cruz e uma corrida de touros ao fim da tarde.

As festas continuam na segunda-feira e do proprama destacam-se a segunda largada de touros e um festival tauromáquico em homenagem ao Grupo dos Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde.

No programa dos dias seguintes merecem relevo especial: dia 12 — variedades, na praça de touros, com Badaró, Xavier de Oliveira, Max, Fernando Farinha, Conjunto Tino Costa, etc.; dia 13 — concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela; dia 14 — grande Noite do Fado e da Sardinha Assada; dia 15 — procissão, bênção do mar e dos barcos e festival de folclore; dia 16 — gincana de automóveis no campo do Grupo Desportivo Alcochetense; dia 17 — comemorações do V Centenário de D. Manuel I, corrida de touros á antiga portuguesa, sessão de fogo de artifício aéreo e preso, a que se segue o encerramento das festas.

As suas ... quadas? ... trocá-las ... delos
GRANDE ... D...
RUA D...

ACORDO VENDA

dutos de mercearia: mexem, escolhem, tiram.

— Além dos bolos, sanduiches e produtos desse género, vê mais algum cujas condições de venda não sejam higiénicas?

— Claro. O pão. Os empregados mexem em dinheiro e, quanto vendem pão, tratam o pão como se não fosse um produto alimentar. E afinal, que diferença há entre o pão e os bolos? Acho que se impõe imediatamente um regulamento da venda do pão, sem o qual as disposições aplicadas aos bolos não têm sentido.

Embalagem individual? Horror!

— Até ao dia 15 estamos a ensaiar o novo processo de venda. Mas se algum cliente pede um prato com bolos ainda o servimos. Só até ao dia 15, porém. Depois vamos observar rigorosamente as novas disposições.

Fala-nos o sr. Manuel Ramos, encarregado-geral da Central da Baixa, «uma pastelaria frequentada por gente da alta».

— Vem cá a melhor sociedade. Por exemplo: os ministros da Marinha, da Saúde, médicos, advogados, directores de bancos. Muitas vezes cá vêm almoçar.

A Central da Baixa é uma das pastelarias de Lisboa especializadas em bolos. Essa qualidade determina da parte dos seus proprietários um cuidado especial:

— Adquirimos recentemente uma vitrina especial, com todas as condições necessárias ao cumprimento das novas disposições. Os bolos ficam muito bem resguardados e com óptima apresentação, porque a vitrina é iluminada especialmente.

O sr. Manuel Ramos manifesta-se contra a embalagem individual (utilizada nalguns estabelecimentos de Lisboa, por exemplo, no Nicola):

— A embalagem individual retira aos bolos toda a apresentação. É absolutamente inestética. Ora também se come com os olhos. Nenhuma pastelaria poderá aceitar esse sistema!

D. Carmina Serras: «E o pão? Quando se regula a sua venda?»

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O cesto dos bolos: vitrina iluminada pelo sol...

O TERREIRO DO PAÇO NÃO CHEGA AO TERREIRO DO PAÇO

E assim, a lei feita no Terreiro do Paço chega a todo o País menos... ao Terreiro do Paço. Pastelarias, confeitarias, leitarias, cafés de Norte a Sul de Portugal preparam-se para fazer cumprir as novas disposições: bolos só com todo o cuidado e muito bem tratadinhos. No Terreiro do Paço, perto da estação fluvial, porém, os bolos continuam a ser vendidos nos grandes cestos onde os clientes são generosamente autorizados a meter quantas mãos queiram.

— Três vinte e cinco tostões. Meia dúzia cinco escudos!

É comprar, meus senhores. Os dois miúdos presidem á venda. Um pega na pinça, o outro recebe o dinheiro. Quando a pinça não agarra á primeira, a mão ajuda. Lá sem bolos é que ninguém fica.

— Os bolos são vossos?

— Não senhor. São duma senhora que teve de ir ao hospital. É uma senhora vestida de preto...

Trinta e tal anos

— O sr. ajuda-me a pôr o cesto no chão, que eu depois respondo-lhe às perguntas?

Ajudo-a a pôr o cesto dos bolos no chão. O cesto coberto com um plástico. «Um plástico que nunca se tira. Só quando alguém quer comprar bolos». E depois de tudo, a mulher, entre receosa e desafiadora, recita-me a seguinte narrativa:

— Á trinta e tal anos
que aqui estou
há trinta e tal anos
sempre ao sol
vejo partir barcos
chegar barcos
e há trinta e tal anos
que aqui estou
Há trinta e tal anos
tive uma infelicidade
namorei o pai
da minha filha
Era um malandro e abandonou-me

Dediquei-me a criar
a minha filha
de manhã trabalho a dias
e á tarde vendo bolos
e isto há trinta e tal anos
desde que uma infelicidade
tomou a minha vida

Mas ela estudou
a minha filha
e nunca vendeu bolos
nunca trabalhou a dias
nunca a trouxe para aqui
quanto ao resto não sei
tenho licença do Grémio
estou velha
e apesar destes
trinta anos
não tenho pessoas conhecidas.

J. B.

A VONTADE TAMBÉM VÊ

«A Matemática foi o meu grande brinquedo»

«Desde muito novo que sinto a paixão dos números. Quando tinha oito anos chorei porque o senhor que me ensinava aritmética se recusou a explicar-me, naquele próprio dia, como se somavam fracções. Chorei de tal modo que ele acabou por aceder e fez-me a vontade. Pode dizer-se que a Matemática foi o meu grande brinquedo. Aos três anos passava os dias a contar.»

Fala serenamente, numa voz forte e bem timbrada, que enche a sala inundada de sol; cultiva, mesmo, a medida exacta da palavra. Licenciou-se em Matemáticas Puras, na Faculdade de Ciências de Lisboa, com 20 valores. Os seus olhos nunca se detêm num ponto, saltando rápidos pelos objectos de que jamais transmitiram a forma e a cor. São azuis, azuis muito claros, quase líquidos, os olhos mortos do dr. José Joaquim Silva Baptista, cego de nascença.

«Não foi o facto de ser cego que me empurrou para a Matemática, como muita gente pensa. Eu era ainda uma criança e gostava já imenso de, por exemplo, calcular os dias que as pessoas tinham de idade; e quanto mais velhas as pessoas eram, mais feliz eu me sentia, pois mais difícil era a operação. Gostava muito de fazer isso.»

Vinte valores é uma nota de que pouca gente se pode gabar. Por isso mesmo muitas pessoas se espantaram quando souberam que um cego tinha conseguido essa média num curso algo estranho para os «outsiders» como o de Matemáticas Puras. Este é o estudo da Matemática não aplicada, no seu infinito plano abstracto.

Um jovem cego licenciou-se com 20 valores em Matemáticas Puras na Faculdade de Ciências

«Fui para Matemáticas Puras por um mero capricho. Quando cheguei à Faculdade para me inscrever perguntaram-se se era para Matemática pura ou aplicada. Disse pura sem saber bem porquê; um capricho, como já disse, mas ainda bem porque gosto muito da minha escolha. O momento de escolha mais difícil foi, no entanto, no 5.º ano do Liceu. Estive quase a decidir-me por Económicas e Financeiras, pois é um curso que não tem desenho e tinha também Matemática. Mas o resultado das provas da secção de Ciências foi decisivo. Tive média de 19, com 20 a Matemática. Resolvi, por isso, não ceder e ir para Matemática.

O dr. Silva Baptista é um homem decidido. Ele próprio provou que um homem cego também pode desenhar:

«Eu próprio desenho. Claro que não posso fazer coisas muito complicadas, mas sou perfeitamente capaz de desenhar certas figuras. Se uma pessoa desenhar os traços que lhe explicam num papel sobre uma película de borracha o desenho fica gravado em relevo na borracha. O mais difícil, para mim, que nunca vi, na Geometria, era pôr as figuras na cabeça. Explicavam-me como eram, traçando as linhas na palma da minha mão, até eu poder entender tudo e depois projectá-las nos planos que imaginava. Mas foi no sétimo ano que começaram as dificuldades. Não havia livros em sistema Braille e eu não tinha posses para os mandar fazer. Socorri-me então das gravações, o que sempre fiz ao longo do curso com o auxílio de camaradas e o sacrifício de meus pais.»

DR. SILVA BAPTISTA — «Sou capaz de desenhar»

Uma cadeira houve em que a aplicação, a determinação e o interesse demonstrados pelo estudante cego não foram compensados por esbarrarem na incompreensão de um professor:

«Foi Astronomia. Fiz um esforço enorme para conseguir um dez. Tive 20 na prova teórica. Na prática, que consistia na observação dos

(Continua na 12.ª página)

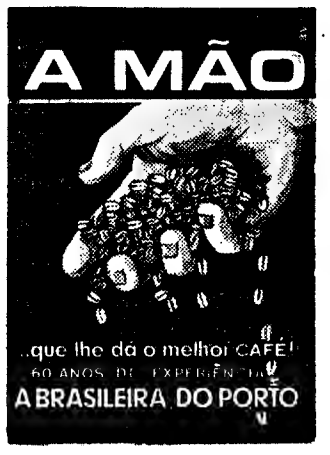
DIGRESSÃO ALGARVIA DO GRUPO DE MÚSICA ANTIGA DE LISBOA

O Grupo de Música Antiga de Lisboa está a realizar uma digressão pelo Algarve, que se prolongará até ao próximo dia 10 do corrente, apresentando-se nos principais hotéis daquela província.

O grupo, que é um conjunto instrumental e vocal que se dedica exclusivamente á música medieval e renascentista, apresentou-se pela primeira vez em público em 1964. A ideia da sua formação nasceu entre os alunos dos Cursos de Interpretação de Música da Idade Média, que a Fundação Gulbenkian levou a efeito entre 1961 e 1963, dirigidos pelo professor Safford Cape.

Em 1965 o Grupo de Música Antiga de Lisboa colaborou em Bruxelas nas Comemorações do V Centenário do Nascimento de Gil Vicente tendo, no ano findo, feito a sua apresentação em Paris e novamente na capital da Bélgica.

A presente digressão efectua-se sob o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.



Dizem os leitores...

A REGIÃO DE LAFÕES DEVE EXIGIR DA C. P. A MODERNIZAÇÃO DA LINHA DO VOUGA

A propósito das conclusões do Colóquio sobre Turismo e Termalismo da região de Lafões, escreve-nos um leitor de Oliveira de Frades uma carta do seguinte teor:

«Uma das conclusões aprovadas no colóquio sobre Termalismo da Região de Lafões e que mais ressonancia teve na população, foi a que propõe o encerramento puro e simples do caminho-de-ferro do Vale do Vouga, acompanhado da concessão de carreiras de camionagem de passageiros e carga de Aveiro a Viseu e de Espinho a Viseu.

Lemos detidamente a intervenção de um dos coloquistas sobre os «Transportes da Região de Lafões» e, embora de um modo geral, concordemos com o que foi dito, parece-nos demasiado drástica a conclusão tirada da extinção do caminho-de-ferro do Vale do Vouga.

Talvez por termos trabalhado na construção do referido caminho-de-ferro, tenhamos um certo amor ao mesmo e pode ser que o que se diz nestas linhas seja resultado dum certo saudosismo; será porém o juízo dos leitores que destrinçará o saudosismo das realidades.

É hoje, em política de transportes, ter-se como certo que os transportes rodoviários e ferroviários, quando integrados num plano racional de accionamento e exploração, se completam, para só se digladiarem quando um deles deixa, por quaisquer motivos, de servir o publico ou os interesses regionais, nas condições que o outro serve. Parece-nos ser este o caso da Região de Lafões.

O caminho-de-ferro do Vale do Vouga está antiquado em todos os aspectos, no seu traçado, no material circulante e na forma de exploração. Utiliza ainda as máquinas a vapor que, na estação calmosa, semeiam incêndios ao longo da via, tem pequena velocidade e fraca potência. Lembra-nos que, por vezes, em determinados troços, se podem acompanhar as composições a passo estugado. As carruagens não têm a mínima comodidade, são as mesmas de antanho com pequenas beneficiações. Os passageiros enchem-se de fuligem e, por vezes, esburacam os fatos com as faguilhas; podem ver-se os estofos de 1.ª classe, a unica que os tem, todos esburacados por queimaduras.

Nestas condições, é, na verdade, impossível obter-se uma exploração rentável do caminho-de-ferro. O publico foge dele e procura meios que, pelo mesmo preço ou, até, mais onerosos, lhe dê, quando se desloca, um mínimo de comodidades.

Mas que se dirá se o caminho-de-ferro se modernizar?

Se as vetustas máquinas a vapor forem substituídas por modernos tractores diesel ou eléctricos? Se ao velho material circulante se contrapuserem modernas e confortáveis carruagens ou as elegantes e funcionais automotoras? Se o plano actual de exploração for substituído por um plano racional com base no «hinterland» que serve, na regularização do traçado e na dinamização dos serviços?

Não se deverá esquecer que anular o caminho-de-ferro não resolveria os problemas de transportes da região de Lafões, pois que esta não possui, ainda, a rede de estradas susceptível de o substituir, ou por não existirem ou por necessitarem de grandes reparações, quer nos pavimentos, quer na regularização dos traçados

E se, no fundo da questão, é o Estado que suporta a modernização dos caminhos-de-ferro com os seus vultuosos empréstimos á C. P. como refere na sua intervenção o coloquista acima referido, não é menos verdade que é também o Estado que fornece os meios necessários á construção e beneficiação das rodovias.

Parece, pois, mais racional planificar os transportes da Região de Lafões, integrando num plano os meios rodoviários e ferroviários de modo que ambos se completem, pois que ambos têm as suas características próprias, que bem aproveitadas, servem o bem comum.

O caminho-de-ferro do Vale do Vouga foi ultrapassado, porque não soube modernizar-se a tempo, não acompanhou o dinamismo das empresas transportadoras rodoviárias. Cabe á região de Lafões exigir da C. P. essa imprescindível modernização em todos os seus aspectos e temos como certeza que o negativismo de agora será, no futuro, um agradável benefício de toda a região que o caminho-de-ferro do Vale do Vouga serve

A INFLAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONSUMO

(Continuação da 4.ª página)

zo) aos sectores de actividade mais capazes de satisfazer as necessidades de que se desinteressa a sociedade de consumo. É assim cada vez menos, e isto por causa da interpretação, a nosso ver abusiva, que hoje em dia se faz do conceito da «rentabilidade». Por força das coisas, quais os projectos a que o Plano irá mais frequentemente conceder o seu aval? Precisamente áqueles que visam a produção de bens e serviços que possam ser vendidos a um preço tão superior quanto possível ao custo da produção. Numa economia não inflacionista seria considerada rentável toda a produção susceptivel de ser escoada ao seu preço de custo líquido, o qual, voltamos a lembrar, inclui a remuneração e a amortização do capital empenhado, mais um «prémio de risco» (quando se lança um produto verdadeiramente novo). E assim o campo da rentabilidade seria alargado a certas actividades hoje assumidas por empresas publicas que são deficitárias porque se encontram envolvidas numa luta desigual com concorrentes que podem adjudicar a si próprios uma parte demasiado grande da poupança nacional, e que, ainda por cima, beneficiam de uma legislação de favor que os desquita em parte dos encargos que eles deviam, com toda a justiça, assumir. Afinal de contas as empresas concessionárias dos transportes colectivos de certas capitais (como, por exemplo a R.A.T.P. de Paris) estariam ainda em *déficit* se a circulação automóvel fosse regulamentada ou então taxada devido á poluição de ar e aos engarrafamentos (causadores de tantos atrasos) a que dá origem?

P. F.

(1) — É o que implícitamente (e um tanto ingénuamente) afirma um «manager» convidado para uma «mesa redonda» da revista «Enterprise» (numero de 12 de Abril de 1969): «Os preços de venda das sociedades americanas não são apenas calculados», diz ele, «em função dos custos de produção, dos encargos fiscais, dos gastos gerais, mas também em função das possibilidades de incremento da liberdade de manobra das empresas». O que será, ao certo, esse liberdade de manobra? Em todo o caso não pode dizer-se com maior clareza que o preço é fixado **arbitràriamente.**

(2) — Não insistimos aqui no facto, aliás muito interessante em si mesmo, de os peritos do V Plano terem subestimado esta taxa de autofinanciamento

A SEGUIR:

«O Gold Exchange Standard é mais um efeito do que uma causa»

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

A VONTADE TAMBÉM VÊ

(Continuação da pág. central)

astros. tive 0 (zero). Quando os meus colegas perguntavam ao professor se eu podia subir ao observatório a fim de acompanhar, através de explicações, as observações, o professor respondia que não se pronunciava para não me querer melindrar. Era o dr. Inácio Silva, parece-me.»

O pai deste novo licenciado é um modesto maquinista dos cacilheiros, por isso a família reside em Almada. Foi grande o esforço desta para que o dr. Silva Baptista não ficasse pelo caminho, como tantos outros cegos.

«Eles gastaram dinheiro e sacrificaram-se muito para que eu conseguisse o que consegui. Encorajaram-me sempre a continuar. No fundo, eles nunca viram em mim um inválido porque fui internado de pequenino no Instituto Branco Rodrigues, em São João do Estoril. Quando voltei para casa já tinha o 5.º ano.»

O cego em Portugal defronta ainda numerosos problemas. O dr. Silva Baptista ataca a questão prontamente:

«O grande mal vem da mentalidade das pessoas em geral, que se acostumaram a encontrar no cego um indivíduo muito mais incapaz do que de facto ele é. Uma vez fiquei furioso, por exemplo, quando um condutor de um autocarro me descompôs porque eu subi para o piso superior em virtude de haver, normalmente, all, mais facilidade em conseguir um lugar. Deu-me vontade de lhe perguntar se eu subia com os olhos. Outro exemplo é quando um cego sobe um passeio, há pessoas que dizem — olhe que subiu agora o passeio. — É certo que um cego como eu, congénito, nunca viu um passeio, mas sabe quando o sobe, sente-o. Claro que se me disserem que a 20 metros está um automóvel, eu não sei como é um automóvel, ou um boi ou um cavalo porque nunca os vi, mas há cada uma!... Por outro lado, outro mal é o da mentalidade de certos cegos que, por comodismo ou por necessidade se entregam à pedinchice. Acho preferível ganhar 10 trabalhando do que 50 pedindo; isso é que deu origem, em grande parte, ao sentimento piegas em relação aos cegos e a frases como «não tenho dinheiro para mandar cantar um cego» ou «mal empregado, coitadinho», etc. As pessoas têm que se habituar à ideia de que o cego é um indivíduo perfeitamente normal, só que não vê, com um sentido a menos, portanto, mas sempre capaz de se defender, desde que nisso esteja interessado e tenha a necessária força de vontade. Felizmente que o cego português vai tendo uma nova mentalidade.»

Descansa agora na sua casa modesta de Almada. Em breve vai regressar às Matemáticas Puras, quando começar a trabalhar na Faculdade onde estudou como experimentador num recém-nascido departamento de investigação. Por outro lado, ensina cegos na Liga de Cegos João de Deus. E sorri, confiante, quando diz:

«Mas tenho de fazer qualquer coisa mais porque o ordenado é muito baixo. Provàvelmente darei explicações.»

ILFORD

A PELÍCULA DAS BOAS FOTOS!

EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. RUA DA CONCEIÇÃO, 46 · TEL. 361545 · LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Diário de Lisboa

Grupo de Estudos Brasileiros

A direcção do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto reuniu-se, sob a presidência do sr. eng.º Manuel Amen. Foram tratados diversos assuntos de interesse para a colectividade e foi, ainda, resolvido nomear presidente honorário da instituição o sr. Arthur Cupertino de Miranda, actual presidente. Para tal fim, vai ser convocada uma assembleia geral.

Na mesma reunião, foi deliberado elaborar o programa para comemorar o centenário do Padre Manuel da Nóbrega, que se comemorará no próximo ano.

Queda grave

Devido a uma queda numa artéria de Chaves, encontra-se em estado grave, na enfermaria de Medicina Operatória do Hospital de S. João, a sr.ª D. Carlota Orfão, de 47 anos, de nacionalidade argentina e acidentalmente a residir no lugar de Castelões, freguesia de Calvão, naquela cidade. Apresenta fractura da coluna vertebral.

Confraternização do curso de sargentos milicianos de Cascais – 1952

Reunem-se em Buarcos, no próximo domingo, os antigos alunos do Curso de Sargentos Milicianos do ano de 1952 do antigo GACA 1 de Cascais, num almoço de confraternização num restaurante local, antecedido da celebração de missa por alma dos camaradas falecidos.

Estes encontros, já realizados no Porto e em Lisboa, para um convívio de antigos militares, definem o espírito de amizade que norteou aquele Curso de Artilharia Anti-Aérea. As inscrições para este encontro podem ainda ser feitas para Fernando da Rocha Gonçalves, Bairro Dr. Sidónio Pais, 71, Porto.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Jornal da Costa do Sol», de Cascais; «Jornal de Sintra», «O Globo», também daquela vila; «Povo Algarvio», de Tavira; «O Sorraia», de Coruche, e «Notícias de Chaves».

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho de ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

A P. J. vai investigar a morte (em Chaves) de um alferes miliciano

As circunstâncias, ainda não convenientemete apuradas, em que ocorreu a morte do alferes miliciano Nelson Teixeira, de 24 anos, que prestava serviço no batalhão de caçadores 10, aquartelado em Chaves, e que se verificou na madrugada do dia 25 de Julho, vão ser agora investigadas pela Policia Judiciária (subdirectoria do Porto). Assim, seguiram ontem para aquela cidade o inspector dr. Onofre Moreira, o chefe Costa e o agente Correia que passarão a instruir o competente processo.

Entretanto, continua detida a dona da casa onde o homicídio foi praticado, a sr.ª D. Maria da Costa Pombo, de 66 anos, residente na Quinta do Rodelo, em Nantes, a quatro quilómetros de Chaves, que se confessou autora do crime.

Vai ser inaugurado o serviço de táxis aéreos

No próximo dia 12, proceder-se-á, no Aeroporto de Pedras Rubras, à inauguração do terminal de carga e da base no Porto do serviço de táxis aéreos.

O terminal de carga foi construido pela TAP, e é o primeiro a existir em aeroportos nacionais. Vem resolver importantes problemas relacionados com a importação e exportação de mercadorias por via aérea, e determinou a instalação de uma delegação aduaneira no aeroporto, cuja falta tanto se fazia sentir.

Por sua vez, a inauguração da base de táxis aereos vem preencher uma lacuna no transporte público de passageiros e, eventualmente, de mercadorias entre esta cidade e muitas regiões do País.

A estes dois importantes melhoramentos, junta-se, ainda, a inauguração recente das linhas aéreas directas de aviões cargueiros para Frankfurt e Londres.

Calendário desportivo

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categorias (quadro 71/2): Jogos na sala do Leixões-Bilharista, a partir das 21 e 30.

Taça «Armando de Carvalho» (2.ª categorias): Jogos na sala do café Astória, a partir das 21 e 15.

HIPISMO — Campeonato Nacional de Matosinhos: A partir das 21 horas, cerimónia de abertura; prova «bem-vindos a Matosinhos», para cavalos de 1.ª categoria; prova «bem-vindos a Leça», para cavalos de 2.ª categoria.

NATAÇÃO — Campeonatos regionais de 'seniores (masculinos e femininos): Primeira jornada, a partir das 21 horas, na piscina do Fluvial.

No MONTIJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

O ministro do Exército visitou esta manhã os tribunais territoriais

O ministro do Exército, sr. brigadeiro José Manuel de Bettencourt Rodrigues, acompanhado pelo subsecretário da mesma pasta, sr. coronel João António Pinheiro, visitou, esta manhã, os tribunais territoriais instalados em Santa Clara.

Recebido pelo governador Militar de Lisboa, sr. general Moura dos Santos, pelo sr. brigadeiro Vitor Gonçalves (dos Serviços de Justiça), pelos juízes auditores e por outras altas patentes militares, o ministro afirmou:

— *Estou aqui com o maior interesse, porque é impossível ao ministro não acompanhar os problemas de justiça. E, se me permitem, é justíssimo dar uma palavra de justiça aos serviços de justiça.*

Mais adiante, o brigadeiro Bettencourt Rodrigues disse:

— *As estruturas nunca acompanham as necessidades que, em grande parte dos casos, vivem de «carolice»...*

«Sei que, nesta casa, há muitos problemas. Mas não vou referir-me a eles: pertencem a outro sector, ao Ministério da Justiça. Todavia, é com o maior apreço que verifico o magnífico trabalho aqui realizado. Temos de actuar com estes meios, com esta gente, de modo a continuarmos a sobreviver.

A concluir, o ministro do Exército desejou *«boas férias judiciais, para que todos venham recuperados do esforço de um ano de acção.»* E, antes de prosseguir na sua visita às instalações dos três Tribunais Territoriais, do Supremo Tribunal de Justiça, do Conselho Superior de Disciplina, do Conselho Superior do Exército e do departamento da Arma de Engenharia, o sr. brigadeiro Bettencourt Rodrigues salientou:

— *A solidez do Exército pode depender de V. Ex.ª.*

EM AVEIRO

NOVE FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

AVEIRO, 6 — Esta noite, quando seguia no percurso Vagueira-Vagos, um automóvel de matrícula francesa 646 HJY 1, conduzido por Brasilino Moreira de Andrade (em férias na Quinta do Gato, Aveiro), ao tentar uma ultrapassagem, capotou e deu várias voltas sobre si próprio.

Na viatura seguiam nove pessoas, que foram conduzidas em duas ambulâncias dos Bombeiros de Vagos ao Hospital de Aveiro. Assim, além do condutor do automóvel, deram entrada naquele estabelecimento hospitalar a esposa e dois filhos de tenra idade do proprietário do veículo, outra filha do casal (Maria de Lurdes Pimentel Andrade, de 8 anos); Eduardo Ferreira Rodrigues (casado, de 41 anos de idade, trolha, residente nesta cidade), a esposa, Maria Gracinda Pimentel (de 36 anos), e dois filhos, Carlos Alberto Pimentel Ferreira (de 11 anos) e Jorge Manuel Pimentel Ferreira (de 9 anos).

O popular cançonetista Johnny Halliday

JOHNNY HALLYDAY PROCESSADO

NICE, 6 — (A. N. I.) — Johnny Hallyday, que deveria cantar no passado dia 2 no Theatré de Verdure, de Nice, e no dia 3 nas Arenes, de Frejus, tinha entregue um atestado médico que demonstrava a sua impossibilidade de comparecer em cena.

Os organizadores intentaram então em Itália uma verificação, por intermédio de um oficial de diligências, e provaram que o cançonetista se encontrava a rodar um filme, naquela cidade, pelo que o caso foi apresentado ao tribunal de Nice.

1542 assinaturas num documento

que aponta o exagero do preço de assinaturas das carreiras fluviais Lisboa-Barreiro

O aumento inopinado, pela segunda vez, em alguns meses, do preço das assinaturas de bilhetes das carreiras fluviais da C. P., Lisboa-Barreiro, entrado em vigor em 1 de Agosto passado, provocou nos utentes das referidas carreiras indignação e alarme generalizados. Assim, uma deputação representando os habituais passageiros entre a capital e aquela vila ribeirinha, esteve hoje de manhã no Ministério das Comunicações, onde fez entrega de um documento relativo ao assunto, acompanhado das assinaturas de 1542 pessoas que o firmaram. De salientar que o numero significativo de adesões ao requerimento em causa e que abaixo se reproduz, poderia ser assaz mais elevado se os signatários não tivessem decidido apresentá-lo o mais depressa possivel, com o objectivo de o seu protesto não perder oportunidade.

TREZENTOS PROCESSOS CONTRA ENGAJADORES FORAM ENVIADOS A TRIBUNAL DESDE O COMEÇO DO ANO

Mais de 300 processos contra engajadores, aliciadores, passadores e motoristas envolvidos em operações de emigração clandestina foram organizados desde o começo do ano — revelou a Polícia Internacional e de Defesa do Estado. Esses processos, que envolvem cerca de 500 arguidos, foram já remetidos a juízo, em diversos tribunais — afirmou um informador daquela corporação policial.

Entre os últimos processos em questão, a P. I. D. E. considera seis como particularmente importantes, pelo numero de engajadores neles envolvidos. Referem-se eles a indivíduos que actuavam em diversas regiões do Centro do País, nomeadamente Cantanhede, Leiria, Sintra, Oeiras, Torres Vedras, Santarém, Caldas da Rainha, Alcobaça e Sabugal.

Num desses processos figuram como arguidos Maria Irene Guerra de Oliveira, Mário Joaquim Gomes Francisco, Miguel da Assunção das Neves, entre outros, os quais actuavam nas regiões de Cantanhede e Leiria.

Noutro processo aparecem como arguidos António Luís Pereira de Carvalho, Domingos Pascoal de Magalhães Ribeiro, António das Neves («o Coimbra») e José Santos da Fonseca, além de outros, que recrutavam emigrantes clandestinos na região de Sintra.

Um processo mais valumoso envolve os engajadores e passadores Mário Francisco Lopes, Alfredo Martins da Silva («o Torradas»), Fernando Calado Alves Frazão, Joaquim Pereira Felizardo, Francisco Renato de Oliveira Luís («o Bigodes»), Manuel Francisco de Almeida Torres, Esperança do Céu Marques Silva, Bartolomeu Martins da Fonseca, José Frazão Letria dos Santos («o Zeca»), José Vieira Alves Junior, Manuel Agostinho da Graça ou Manuel Agostinho ou Manuel Gonçalves («o Manuel das bicicletas»), Manuel Costa Silvestre, e outros, os quais actuavam no distrito de Santarém.

Envolvidos noutro processo são também arguidos José Lourenço Neto, Antónioi de Jesus Branco («o António Bento») ou («o Bento»), Maria Emília Alves Silvestre, Ramiro Nabais Durão, José Casanova Fernandes, António Ramos Sanches Fernandes António Gonçalves Sanches ou António Salvador, e outros, que exerciam a sua acção nas regiões de Santarém, Torres Vedras, Caldas da aRinha e Alcobaça.

O ultimo processo refere-se a Ramiro Nabais Durão (que também figura no processo anterior) e António Gonçalves Afonso («O Tó» ou «O Tó Catarina»).

Revelou ainda a Polícia que os arguidos destes seis processos interferiram na saída clandestina de mais de uma centena de emigrantes, a troco de cerca de mil contos

AGORA, TANTO O AVÔ COMO O NETO PODEM VIAJAR NOS CAMINHOS DE FERRO A MEIO PREÇO

A C. P. ANUNCIA A ENTRADA EM VIGOR DE UMA NOVA TARIFA CONCEDENDO A REDUÇÃO DE 50% NOS PREÇOS DOS BILHETES DA TARIFA GERAL, EM QUALQUER CLASSE, ÀS PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS, MEDIANTE A SIMPLES APRESENTAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE

INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA — TELEF. 86 41 81

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Xerox liga os astronautas ao Mundo exterior

Tudo o que Armstrong, Collins e Aldrin têm dito na Terra acerca da Lua, sob a forma de mensagens escritas, mapas, gráficos, etc., foi transmitido aos cientistas e a milhões de leigos interessados no assunto, pelo equipamento Xerox, hábilmente instalado de modo a que uma janela horizontal do laboratório funcione como visor da máquina. Desta forma os documentos colocados na janela, são imediatamente reproduzidos pelo copiador/duplicador colocado no exterior.

Mas este é apenas o ultimo capitulo no apoio que a Xerografia tem dado a este primeiro passo para a conquista da Lua. Durante o programa de lançamento, aproximadamente oitenta máquinas Xerox estiveram a ser usadas em Cabo Kennedy.

A NASA, em Houston também está a usar cerca de 20 máquinas Xerox semelhantes, enquanto três aparelhos xerográficos de comunicação a longa distancia e 25 telecopiadores asseguram a transmissão de informação entre Houston, Washington; Cabo Kennedy e outros locais de importancia vital.

Demonstrando ainda a sua total especialização, a Xerox concebeu um tipo de papel não combustível para ser utilizado pelos cosmonautas.

O Município de Braga contraiu um empréstimo de 16 mil contos

Na Caixa Geral de Depósitos efectuou-se hoje, a assinatura do empréstimo de 16 mil contos ao Município de Braga destinados ao abastecimento de água áquela cidade, aquisição de contadores e obras de esgostos.

Assinaram por parte da Câmara Municipal de Braga, o respectivo presidente sr. dr. Viriato José do Amaral Neto e por aquele estabelecimento de crédito, um dos administradores e o sr. dr. Rui Teles da Silva Palhinha, notário da Caixa Geral de Depósitos.

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches no comboio Lusitânia-Expresso

A C. P. lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carruagem de beliches (correspondentes ás «couchettes» dos comboios franceses).

Com um suplemento de apenas Esc. 83$50, além do preço de bilhete normal de 2.ª classe, poderá assim viajar-se comodamente deitado neste comboio que assegura, com trajecto nocturno, as ligações entre as duas capitais peninsulares.

VIDA SOCIAL

DR JORGE DA FONSECA JORGE

O antigo chefe do distrito do Porto, sr dr. Jorge da Fonseca Jorge, que, há dias, teve alta do Hospital de S. João, onde esteve internado durante largo tempo, em consequência do acidente de automóvel de que foi vítima e no qual pereceram o dr. Nuno Pinheiro Torres e o seu motorista, Joaquim Meireles, esteve na Delegação do «Diário de Lisboa» naquela cidade, a agradecer as atenções dispensadas durante o desempenho das suas funções e no período do seu internamento hospitalar.

DR. SILVA TAVARES (DE COLOS, CARDIGOS)

De cruzeiro no Reno (Roterdam-Köln-Strasburg-Basel), em barco de luxo da Kölner-Düsseldorfer, representada em Lisboa por Marous & Harting, e de estadia na Suiça, com sua esposa D. Hanni Kuschinski Strach Tavares, regressou á sua moradia, no Alto Dafundo, e retomou a clínica, o sr. dr. Silva Tavares (de Colos, Cardigos).

NOVA CASA DE ESPECTÁCULOS NA GUIA

POMBAL, 6 — No lugar da Guia, freguesia da Mata Mourisca, deste concelho, foi inaugurada uma casa de espectáculos com o nome de Centro Comunitário de Cultura e Recreio e sede do Grupo Coral da Guia.

Esta obra, efectuada a expensas do guiense sr. José Maria Duarte Junior, foi entregue á Igreja e ao grupo Coral «Os Arautos de Nossa Senhora da Guia».

Ao acto inaugural assistiu elevado numero de pessoas, não só daquela localidade como também das limítrofes.

A feira anual de V. N. de Milfontes

VILA NOVA DE MILFONTES, 6 — Decorre aqui em 8 e 9 de Agosto a feira anual, que é sempre muito concorrida e adquire, de ano para ano, grande desenvolvimento.

Ocupará áreas nas duas margens do rio Mira, e a ligação faz-se por meio de embarcações rápidas

Com farta concorrência de gados e artigos regionais, atrai muitos feirantes, os quais aproveitando a ocasião, tomam banho nas tépidas águas do Mira ou no mar.

CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES

Uma festa de confraternização, a realizar no dia 17, assinalará o 21.º aniversário do Internato das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal.

A festa é uma iniciativa da Comissão de Propaganda e Melhoramentos e decorrerá nas instalações do Instituto, em Albarraque.

Extraordinária afluência às praias da Barra e da Costa Nova no litoral de Aveiro

ILHAVO, 6 — Embora tivessem ficado algumas casas, poucas, por alugar para este mês, as duas encantadoras praias, da Barra e da Costa Nova, têm, particularmente aos sábados e domingos, extraordinário movimento. Muitos dos seus frequentadores montaram, em locais aprazíveis, as suas barracas e, ali instalados, gozam as delícias deste clima marítimo.

Tanto na ria, até á Vagueira, como no mar, são ás centenas os amadores que se entregam á pesca. Na Costa Nova, uma particularidade de grande importancia provoca enorme afluência: a água dos poços tornou-se potável, por lhe haver desaparecido a salinidade, enquanto o abastecimento, pelos serviços camarários, é feito com regularidade e eficiência.

É difícil, aos domingos, conseguir lugar para estacionamento de carros, tal o numero deles. Ainda neste mês teremos a gincana de automóveis, organizada pelo Illiabum Clube. Os «cafés» estão sempre cheios e as pensões acusam movimento excepcional de veraneantes e excursionistas, atraídos pela magnífica e singular paisagem e suas diversões.

DE COIMBRA

Novo 1.º assistente de Medicina

No gabinete do Reitor da Universidade, foi ontem empossado no cargo de 1.º assistente da Faculdade de Medicina, o sr. dr. José de Freitas Tavares que, recentemente, prestou provas de doutoramento.

Depois de o sr. dr. Freitas Tavares ter prestado juramento, foi lido e assinado o auto de posse, que foi conferida pelo reitor da Universidade sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia que, a seguir proferiu algumas palavras de saudação. Por sua vez o dr. Freitas Tavares gradeceu as palavras do Reitor da Universidade e prometeu a melhor colaboração ao ensino e à Universidade.

Curso Universitário de Verão na residência dos estudantes da Beira

Na Residência dos Estudantes da Beira, está a decorrer o XIV Curso Universitário de Verão, subordinado ao tema «Autonomia e função crítica da Universidade» e que reune mais de duas dezenas de estudantes dos Centros Universitários da Metrópole.

Este curso, além de visitas, (uma a Conimbriga e outra ao triângulo de turismo) tem as sessões de trabalhos em que os participantes estão divididos em dois grupos, cada um deles dedicado à análise de um aspecto particular do tema anunciado.

Além das sessões parcelares, tem-se realizado sessões plenárias destinadas a unificar, numa visão de conjunto, as conclusões dos dois grupos de estudos.

Os srs. drs. Freitas do Amaral e Sousa Franco, assistentes da Faculdade de Direito de Lisboa, participaram numa mesa-redonda com os estudantes, a qual veio a mostrar-se muito frutuosa para a elucidação de vários problemas universitários. O director do jornal universitário «Tempo» eng.º Adelino Amaro da Costa dirigiu um colóquio sobre a função crítica da Universidade e o eng.º Fausto da Silva, presidente do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa proferiu uma conferência sobre alguns aspectos da problemática actual do ensino superior.

Os trabalhos terminam amanhã, com a apresentação de um relatório.

Alteração no percurso de autocarros

Por motivo das obras de saneamento, os autocarros da linha 16, Manutenção-Dianteiro, deixam de circular até amanhã, dia 7, pelas ruas Augusta, subindo as ruas Lourenço Almeida Azevedo e Augusto Rocha até à Cruz de Celas. O restante percurso mantém-se.

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Reunião da Câmara

Não se realizou ontem a habitual reunião da Câmara Municipal, que foi transferida para o próximo dia 12, realizando-se outra sessão no dia 26 do corrente.

Esta alteração é devida ao facto das férias da presidência e vereadores.

Actividade do «115» no mês de Julho

Durante o mês de Julho, os serviços de ambulância do «115» registaram 61 saídas para prestação de socorros na via pública, sete das quais não tiveram seguimento, por antecipado transporte dos sinistrados a estabelecimento de assistência.

Nas restantes 54, foram socorridos 43 indivíduos do sexo masculino e 11 do feminino, assim distribuídas: doença súbita, 28; acidentes de viação, 11; acidentes de natureza diversa, 12; agressões, 2; doenças mentais, 1.

Espectáculos para hoje

CINEMA

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os Canhões de Navarone» (12 anos).

MEDA PRECISA DE UMA AGÊNCIA BANCÁRIA

MEDA, 6 — Há cerca de dois anos que o Banco da Agricultura nomeou um correspondente nesta vila, o que veio beneficiar e facilitar grandemente todo o comércio do concelho. Mas á medida que o tempo vai passando, o movimento aumenta consideràvelmente, e torna-se necessidade absoluta a criação de uma agência onde se possam efectuar todas as operações bancárias, pois, apesar da indiscutível solicitude e espírito de bem servir do actual correspondente, não pode dar conta de todo o serviço.

Na realidade, o desenvolvimento do concelho justifica inteiramente os apelos que chegam de toda a parte, para que a direcção do banco proporcione tal melhoramento.

Estamos certos que aqueles que ainda não utilizam os seus serviços, passam, assim, a utilizá-los, tal seja o caso da Adega Cooperativa e do Grémio da Lavoura.

Mais uma vez formulamos esse apelo.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	640$	—	—
Centenários 4%	1.480$	—	—
Obrigs. Tesouro 5%	1.000$	—	—
Externo 1.ª Série	—	750$	800$
Externo 1.ª Série c.	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	800$
Externo 3.ª Série c.	—	—	920$
Cautelas 3.ª Série	—	175$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	490$
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	—	930$
C P 4 1/2 65	900$	900$	905$
C P S 1/2% 67	1.009$	1.008$	—
C. U F 6%	—	1.005$	1.009$
C. U F 6% 68	994$	—	—
Gás Elect 4% 48	840$	840$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	910$
Gás Elect 5% 58	—	—	915$
Gás Elect 5% 59	—	—	915$
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	926$	—	930$
Gás Elect 5% 65	—	—	910$
Gás Elect 5% 67	1.000$	—	—
H E A Alentejo 5%	818$	816$	—
H E Cávado 5%	—	815$	825$
H E Cávado 6%	—	1.000$	1.003$
H E Douro 5%	—	—	825$
H E Douro 6%	999$	996$	1.000$
H E Norte Port. 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	990$	990$	992$
H. E Zêzere 5% 55	—	—	860$
H. E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.000$	1.004$
Metropolitano 4%	900$	895$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.035$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	830$	840$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	920$	—
Sacor 5% 60	—	850$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	835$
Sonefe 5%	—	—	—
T. A. P 4%	—	950$	—
Termoelect Port. 5%	820$	818$	825$
U. E. P 3 3/4%	—	—	—
U. E. P 4%	—	—	—
U E P. 4 1/2%	—	—	—
U. E P 5%	—	—	85$
U. E. P. 5% 60	—	825$	835$
U. E. P 5% 63	—	—	870$
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.450$	1.440$	1.450$
Alentejo	885$	880$	890$
Angola	2.620$	2.620$	2.650$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.400$	3 350$	3.450$
E. Santo	—	—	20.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	20.000$	—	20.500$
L. G Açores p.	7.150$	7.120$	7.200$
L. G Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	6.000$	6.500$
Portugal n.	—	2.900$	—
Portugal p.	—	—	—
Totta Allança	6.400$	6.500$	6.600$
Ultramarino n.	2.620$	2.620$	—
Ultramarino p.	2.820$	2 820$	2.840$
Seguros			
Alentejo	73$	73$	—
Douro	—	1.000$	1.500$
Mundial	—	—	—
Sagres	—	1.450$	1.750$
Tranquilidade	—	45.000$	100.000$
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	780$
Ag Casssequel	715$	710$	720$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	190$
Buz	—	73$	75$
Cabinda	227$	227$	230$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 870$	1.870$	1 875$
H E Revué	—	—	670$
Ilha do Príncipe	—	800$	—
Moçambique	—	118$	121$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	361$	368$
Zambézia	—	75$5	76$
Angolana	—	—	—
C.ºs Diversos			
Cidla	—	7.500$	7.550$
Cim Leiria	4.050$	4 000$	4 200$
Cim Tejo	6.000$	6 000$	6.100$
Col Navegação	1.840$	1.820$	1.850$
C U F	1.340$	1.340$	1.350$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3 850$	3 850$	3 950$
Petroquímica	2.150$	2.100$	2.150$
Port e Colónias	1 520$	1 510$	1.530$
Port Celulose	4 560$	4.550$	4 590$
Port Pesca	—	1.100$	1.200$
Port Tabacos	665$	665$	668$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	1.510$	1.490$	—
Sorel	3 000$	2.950$	3 000$
Tabacos de Portugal	1.200$	1 200$	1.250$
Tabaqueira	14 000$	13.900$	14 500$
U F Azoto	770$	770$	775$
Águas, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	400$	—
Águas Lisboa 34	—	400$	—
Águas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	1.605$	1.602$	1.610$
Gás Electr	419$	418$	419$
H E Alto Alentejo	157$5	157$	158$
H E Cávado	1.300$	1.300$	—
H E Douro	1.310$	1.300$	1.320$
H E Norte Portugal	302$	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	1.345$
Nac Electricidade	1.365$	—	1.360$
Termoeléctr Port	—	—	—
U E P	—	194$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	180$6	186$
F I D E S	—	115$6	119$1

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	30/7/69	5/8/69	6/8/69
GERAL	137,1	139,8	140,1
METROPOL.	132,8	136,3	136,8
ULTRAM.	168,7	165,2	164,4

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$402	$417
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$25	5$65
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$00	39$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

LIVROS NOVOS

«ACONTECIMENTOS, LENDAS E TRADIÇÕES DA REGIÃO SETUBALENSE», por ALMEIDA CARVALHO

Saiu agora o terceiro volume desta obra essencial para o estudo da História e da evolução de toda a região de Setubal. É editada pela Junta Distrital de Setubal.

Este terceiro volume compreende o que respeita ao «*Convento de Jesus*», aquele mosteiro de freiras que conta na história e na arte portuguesas e cuja igreja foi realmente o ensaio magnífico dos arquitectos e escultores para esplenderem depois no Mosteiro dos Jerónimos.

«UM ESTUDO DE HISTÓRIA» por ARNOLD TOYNBEE

Dois nomes grandes se juntam neste grosso volume que a Editora Ulisseia publicou agora em segunda edição. Com efeito ao de Arnold Toynbee, o historiador que soube concentrar a caminhada da humanidade e aproximar as épocas mais distantes, indo buscar aos séculos mais diversos os exemplos mais semelhantes a ilustrar a sua filosofia da história, junta-se o do prof. Vieira de Almeida, personalidade de rara penetração e vivacidade, de uma cultura extraordinária, que tomou sobre si traduzir o volume.

A obra de Arnold Toynbee foi condensada por D. C. Somervell, mas mantendo-lhe todo o suco. E condensação foi essa que permitiu a Arnold Toynbee dizer: «Quem executa uma condensação hábil presta ao autor o maior serviço, que êle por si não pode conseguir, e os leitores deste volume que conheçam o original, concordarão decerto comigo que a mestria literária de Mr. Somervell foi habilíssima. Conservou o argumento do livro apresentando-o pela maior parte nas palavras originais e ao mesmo tempo condensando seis volumes em um só. Se eu tivesse tentado a tarefa, duvido se teria podido realizá-la.»

«ILUSTRE CASA DE RAMIRES» e «O PRIMO BASÍLIO» de Eça de Queiroz

Tem um sabor novo esta edição das Obras de Eça de Queiroz que Livros do Brasil está a fazer sair num ritmo realmente notável. A «*Ilustre Casa de Ramires*» aparecida há pouco mais de uma semana nas montras dos livreiros segue-se já «*O Primo Basílio*».

Como novidade, e grande, uma carta do pai de Eça de Queiroz, dirigida ao filho na altura do aparecimento de «*O Primo Basílio*». É mais do que uma carta formal, de pai para filho, em que se trata dos negócios editoriais e da forma como a Imprensa recebia as obras.

O grande interesse é todavia o parecer do dr. José Maria d'Almeida de Teixeira de Queiroz sobre o romance e as personagens dele. Assim: «O tipo da Luiza está superiormente descrito, e a culpa que cometeu resgatada afinal p. um modo sublimemente trágico. Ainda não li nada que tanto me comovesse...»

E mais adiante: «No ponto de vista da escola realista que te domina, o romance é uma obra d'arte perfeita. Entretanto eu creio, que, mesmo nessa escola, há um ponto além do qual não é permitido, ou pelo menos não é conveniente passar. Pode mostrar-se a chaga, e o realismo está nisso; mostrar porém toda a podridão não dá mais carácter á escola realista, e leva ao exagero, que é um defeito em todo o género de composição.

«Nesta parte lembro-te como espécimen o que se lê a pág. 320 do romance. Hás-de concordar que é um realismo cru!»

Aí está uma franqueza de pai e de amigo para o que supunha poder prejudicar o filho.

A apresentação e dignidade das edições mantém-se como nos primeiros volumes saídos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quer saber?... Então pergunte!; 20 e 15: Programa feminino; 20 e 30: Portugal de hoje; 21: Telejornal; 21 e 35: Fados e guitarradas; 21 e 55: «A Casa Fronteira»; 22 e 55: Eurovisão; 23 e 35: A marcha do mundo; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 2: TV Educativa: Ginástica; 19 e 30: Telejornal (1.ª edição); 19 e 45: Ultimar; 20 e 5: Concerto, pelo Quarteto do Porto, composto por Carlos Fontes e A. da Cunha e Silva (violinista), José Luís Duarte (violista) e Carlos de Figueiredo (violoncelista), que interpretam «Quarteto n.º 1», de Darius Milhaud; e «Suite Rustica», de Fernando Lopes Graça; 20 e 30: Parada da Industria; 21: Telejornal (2.ª edição) e Boletim Meteorológico; 21 e 35: «Mesa Redonda»; 22: Reportagem do exterior; 23 e 45: «Marcha do Mundo»; e 0 h.: Fecho

II Programa — Às 21: Telejornal (2.ª edição) e Boletim Meteorológico (simultâneamente com o I Programa); 21 e 30: Notícia do espectáculo, magazine de teatro, cinema, música e bailado (emitido no I Programa em 3-8-69); 21 e 55: Série dramática: «O Mundo Paralelo», com o filme «Destino da Informação»; 22 e 50: Em Foco (emitido no I Programa em 30-7-69); 23 e 15: Imagens da poesia e música (emitido no I Programa em 4-8-69); e 23 e 30: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 666 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das comédias, «A Intriga», original de Fausto Correia Leite; 16 e 29: Música ligeira; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto d...; 18 e 05: Rádio mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 23.º Episódio do folhetim «Tristezas à beira mar»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 2.ª Parte de um serão para soldados realizado em Santa Margarida; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Música sinfónica; 17 e 15: Música de vanguarda — obras de Karheinz Stockhausen — solistas; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações — o bailado «Amor Bruxo» de Falla; 18 e 45: Trio (Poulenc) — solistas; 19: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O cravista Luciano Sgrizzi — obras de Porpora e Pasquini; 20 e 30: Canções Derachmaninoff; 20 e 45: História de Portugal pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; Entre as 20: e as 21: — Hoje convidámos...; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 30: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo»; «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodada; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 m/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e melodias; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções de êxito; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: O Duo «Ouro Negro»; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 m/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e 17 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

É esta a expressão castiça de Hermínia Silva

FADOS E GUITARRADAS

HERMÍNIA SILVA, a mais castiça e popular fadista da nossa geração, apresenta-se hoje, pelas 21 e 35, no programa «Fados e Guitarradas», em que, entre os seus números, apresentará uma «charge» á «Casa da Mariquinhas».

Hermínia Silva é acompanhada pelo guitarrista Firmino Silva e pelos violistas Carlos Duarte e Vitor Ferreira.

Realização de Vitor Manuel.

EUROVISÃO:

FESTIVAL DE HELSÍNQUIA

PELAS 22 E 55 o programa nacional transmite, em gravação, da Eurovisão, o Festival de Hensínquia, Concerto n.º 24, em dó menor, para piano e orquestra, de Wolfang Mozart, pela Orquestra Filarmónica da Rádio Filandesa, dirigida por Paavo Berglund. Solista, Wilhelm Kempf.

2.º PROGRAMA

«A NOSSA AGENTE ESPECIAL»
«TV CLUBE COM ELEUTÉRIO SANCHES»

PELAS 21 E 30, é repetido o 15.º episódio do folhetim «David Copperfield», de Charles Dickens.

A seguir, também em repetição, transmite-se o programa do prof. dr. Vitorino Nemésio «Se bem me lembro».

Na série de espionagem-fantasia «A Nossa Agente Especial» («A Girl From U. N. C. L. E.») aparece, pelas 22 e 10, com o filme «O caso da águia assassina», que nos relata o caso da Guita Volander, antiga agente da Thrush, tem uma máquina que desintegra um corpo e «reorganiza-o» noutro local distante. «Miss» April Dancer, agente da U. N. C. L. E., descobre que o seu inventor, o dr. Sternberg, é um intrujão...

A terminar a emissão nocturna do programa regional, é transmitido, em repetição, o TV Clube com Eleutério Sanches.

TELECOMÉDIA:

A CASA FRONTEIRA

HOJE HÁ TEATRO-TV sob o título «Tele-Comédia», que a R. T. P. transmite cerca das 21 e 55, em que se representa a comédia da autoria do jovem dramaturgo polaco Slawomir Mrozek «A Casa Fronteira», traduzida por Jaime Salazar Sampaio e adaptada por Armando Cortez.

A peça é realizada por Artur Ramos, que regressa aos estúdios da TV, e tem como intérpretes Raul Solnado, Mariana Vilar, Luís Santos, Constança Navarro, Hugo Casais, Mário Jacques, Jorge de Sousa Costa, Cunha Marques, Barroso Lopes, Armando Venâncio, Óscar Acúrsio, João Guedes e os pequenos José Renato e Alexandre Careto. Cenários de António Botelho.

Uma cena da Telecomédia «A Casa Fronteira», de Slawomir Mrozer, autor de «O Tango»

Artur Ramos regressa esta noite aos estúdios da RTP realizando a peça «A Casa Fronteira»

canal da crítica

UM OVO ESTRELADO PARA A SOLIDÃO

Aquele «TV Clube» de ontem teve um pormenor diferente dos anteriores. Ao princípio, não entendi. Já ia a rubrica em adiantado estado de saturação quando dei conta da tal diferença. Eram palmas, meus senhores, eram palmas. Até agora, no que respeitava à qualidade dos cançonetismos, a RTP lavava as suas mãos. Agora, porém, participa activamente em alto grau de cumplicidade. Palmas, bravo, muito bem, aí seus valentes!

Peyroteu trouxe a novidade lá pelas américas onde andou. Oxalá, porém, não lhe venha a faltar o bom-senso de considerar que os remédios muito violentos não devem tomar-se sem receita médica. As palmas estão entre os tais remédios. Tomados a granel, o publico torna-se molhadiço ou alérgico.

Alguém duvidará de que Natércia Maria, Valério Silva e Lenita Gentil, no conjunto da sua actuação, não mereciam palmas nem com um dedo só?

Estamos em presença de três cançonetistas da nossa praça que não se distinguem por nenhum especial timbre de qualidade. Para qualquer deles, cantar não é uma forma de estar no mundo nem uma maneira de ser. Cantam porque, como dizia o outro, têm um fiozinho de voz e porque cantar é próprio do homem.

Natércia Maria, quase estreante, não descobriu ainda o seu caminho. Faz o elogio do fado, diz quem é e quem não é fadista — mas lá meter-se pelo *rigoroso*, não, não é com ela. O fado-canção, sim. Aí, ela-la mais ou menos á vontade, com grande utilização de cabeleira.

Natércia Maria não tem nenhuma exigência quanto á qualidade poemática. Para esta cançonetista as palavras são igual ao litro. Letras de nenhum arremesso não podem atingir alvo nenhum. Natércia tem de aprender isso. Perfeitamente enquadradas num convencionalismo de fancaria que, por mal dos nossos pecados, já dura tempo demasiado.

Só vês em mim maldade
mas desta vez
desta vez
falo verdade...

Parece mentira!

Lenita Gentil não é o que se pode chamar uma novata. Contudo, a sua presença continua a nada significar para o telespectador. Subsiste o mesmo problema de qualidade poemáticó-musical já verificado em relação a Natércia Maria, talvez ainda com maior acuidade. É de tapar os ouvidos. E já agora, também os olhos, se faz favor.

Valério Silva é, dos três, o que melhor cuida do seu trabalho. No aspecto de apresentação houve melhoria. Houve, também, obediência a um determinado instinto de conservação quando escolheu para eu repertório uma bela canção de Luís Cília com um belíssimo poema de Borges Coelho. Mas quase tudo ficou destruído com a inclusão de uma canção me-

(Continua na página seguinte)

DESCAPOTÁVEIS
VENDEM-SE
CITROEN DS 19
óptimo estado
CADILAC — C/ NOVO
FAC. PAG. E TROCA
R. de Campolide, 27-B

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO
CONSULTE
CRECI
Telefs. 307484
Rua 1.º de Dezembro

Aplicando as suas economias
na 3.ª Fase da Reboleira e Paço de Arcos
terá a sua habitação ou a melhor valorização do seu capital

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

Na REBOLEIRA 180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais e 200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

Em Paço de Arcos 210 Contos rendem-lhe 1.312$50 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa e brevemente Queluz

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 56 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CENTRO SOCIAL PAULO VI

LEIRIA, 6 — Acaba de ser adjudicada pela comissão executiva que representa a paróquia da Sé de Leiria, a 1.ª fase para a construção do Centro Social Paulo VI. Esta primeira fase compreende a capela salão com anexos e quatro salas de aula para Escola Primária e Curso de Adultos

A finalidade do Centro é elevar cultural e socialmente a zona conhecida por «Calçada do Bravo», localizada á saída da cidade, a caminho do Norte, e, ao serviço dos necessitados, lembrar a visita de Paulo VI quando da sua passagem por esta cidade em 13 de Maio de 1967, como peregrino de Fátima.

Foi, aliás, o Santo Padre, que concedeu o primeiro donativo para esta obra.

INCÊNDIO NUMA CASA DE BICICLETAS

VILA NOVA DE CACELA, 6 — Um violento incêndio causou apreciáveis prejuízos, ao fim da manhã de hoje, numa casa de bicicletas pertencente ao sr. António Rodrigues Claudino, desta vila. Tendo começado numa vasilha com gasolina, o fogo tomou imediatamente grandes proporções e os prejuízos são calculados entre 100 e 150 contos

Acorreram os bombeiros de Vila Real de Santo António e de Tavira, que conseguiram extinguir as chamas. Entretanto, populares haviam já retirado todos os haveres da casa de habitação que fica anexa á dependência onde o fogo se declarou.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

diocre e com o recurso do inglesiú. Ficou, de tudo, o poema de Borges Coelho, a que Valério não soube corresponder com merecida interpretação.

Mal semeada pelo vasto recinto, como barba de adolescente, a Orquestra de Ferrer Trindade integrada de Meneses (ai esta viola não tem um momento de repouso!) acompanhou suavelmente as cantorias do trio que actuou em «passarelle» de passagem de modelos. E naquele ambiente frio, amorfo, asséptico, as palmas soavam como um ovo gigante a estrelar na solidão

SOB O SIGNO DO PEPINO

A família Barkley, do «Grande Assim Não Vale», vai à feira de Sacramento onde pensa divertir-se à grande e à francesa. Para a jovem Audra, porém, a feira possui maior significado, pois espera ganhar o concurso de pepinos. É hábito, naquela região, fazer-se conserva de pepinos com utilização de canela. Audra tem outro processo...

Já no comboio, porém, é atacada de dores violentas. Sobrevém um mal terrível, chamado «apendicite». Uma tragédia. A «apendicite» fazia vítimas sem conto A tristeza instala-se no seio da família Barkley

Por sorte, no comboio ia um médico perseguido por uma data de indivíduos ferozes porque o tal médico, há 15 anos, era salteador e matador. Assassinara 6 pessoas (seis) e o viuvo inconsolável de uma das vítimas jurara vingar-se. Entretanto, o assassino regenerara-se, até estudara para médico na Universidade da penitenciária, agora dedicava-se a salvar gente, em paga da multa que tinha despachado ao domicílio. Ali estava ele à cabeceira de Audra a qual, no delírio, só pensava nos pepinos

Sabe-se como o pepino é fruto indigesto.
Audra queria apenas ganhar o concurso do pepino na Feira do Sacramento.

O resto do episódio não tem história. Claro que a Audra se cura, claro que o médico não morre nem nada, claro que os seus perseguidores são boa gente. O que me interessava contar, isto é, a história do pepino inofensivo e gostoso, já contei. Mais não pretendo do que chamar a atenção dos organizadores de festas e torneios regionais, para o facto.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

FRIGORÍFICOS
FIDES
·Interior em esmalte
·Congelador a toda a largura
FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884
VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

CONHEÇA A EUROPA UTILIZANDO O CAMINHO DE FERRO

A C. P. em colaboração com a E. G. T. proporciona-vos durante o corrente ano a oportunidade de efectuar viagens individuais e económicas a Madrid, Lourdes, Andorra, Paris, Roma, etc.

Peça folheto descritivo e esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (S. Bento), na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Dois ciclomotoristas gravemente feridos

ÍLHAVO, 6 — Ia na sua motorizada pela estrada de Ouca (Vagos) o sr. José de Oliveira da Rocha, de 33 anos, casado, natural e residente naquele lugar. O veículo resvalou na areia da rodovia e, em resultado da queda, o motorista, que ficou muito ferido, recolheu ao Hospital Sub-regional desta vila.

— Em serviço de soberania, tem estado em Timor o soldado sr. Francisco Manuel Simões Ré, de 25 anos, natural e residente nesta vila, onde actualmente se encontra. Indo, de motorizada, em visita a pessoa amiga, a Bustos (Oliveira do Bairro), no regresso, altas horas da noite, na estrada da Palhaça, deu uma queda violenta. Ficou muito ferido e deu entrada naquele hospital

ora diga-nos...

— Sabe o que «eram» selenitas?

Um dos resultados da expedição histórica da «Apolo 11» foi o de mostrar inequìvocamente que os selenitas não existem, isto é, que a Lua não é habitada.

Os selenitas, pois, já não são: eram. Mas quem sabe o que eram selenitas?

● *Vitor Manuel Catarino Veiga, estudante do curso comercial pensou um bocadinho antes de responder:*

— Selenitas?... Não sei. Nunca ouvi falar.

— Que lhe parece que sejam?

— Talvez uma raça... Mas não tenho a certeza.

● *Mário Simões, servente:*

— Nunca ouvi falar.

— Será um povo?

— Talvez. Não faço ideia

● *A resposta foi dada pelo sr. João Rafael Nunes revisor, de Lisboa, que, esclareceu, mesmo antes da «Apolo» já pensava que o nosso satélite não era habitado.*

— Selenitas é a designação convencional e mitológica dos habitantes da Lua.

— Tem algum uso a propor para a palavra?

— Se for importante aproveitá-la, acho que pode aplicar-se aos objectos vindos da Lua.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AGOSTINHO MÁRIO ROQUE MENDES GRAÇA MIRANDA

PORTUGUESES NO «MUNDIAL DE CICLISMO»

AGOSTINHO JÁ SEM A VANTAGEM DE SER «UM DESCONHECIDO»

• ... MAS ATÉ ONDE PODERÁ CHEGAR O GRANDE CICLISTA, AGORA APOIADO POR UMA EQUIPA PORTUGUESA?

Para a Bélgica seguiram já, apesar de todas as dificuldades financeiras, remediadas à última hora graças ao apoio material de uma entidade particular, os seis corredores portugueses que ali vão disputar o Campeonato Mundial de Ciclismo.

A escolha feita pelo Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo obedeceu a um critério que mereceu a unânime aprovação de todos os sectores.

Joaquim Agostinho é o homem que justifica, com «argumentos» de muito peso (e mais do que em qualquer outra ocasião) a nossa presença no Mundial de Estrada. E é, naturalmente, por Joaquim Agostinho que se deslocaram, como força de apoio, os seus colegas de clube João Roque e Leonel Miranda, e os valores indiscutíveis que são Fernando Mendes, Mário Silva e António Graça. De resto a nossa representação é marcadamente sportinguista, pois além dos três estradistas «leoninos» compõem a comitiva o técnico Manuel Graça e o mecânico Araújo.

Trata-se, pois, de todo um conjunto que se alicerça em Joaquim Agostinho, rodeado, por um lado de elementos que constituem habitualmente o seu suporte, e por outro completa-se com o reforço de unidades que são figuras de primeiríssimo plano no panorama do nosso ciclismo.

A estrutura do nosso conjunto oferece, pois, pelo menos no plano teórico, todas as garantias de um comportamento honroso, pelo qual o mais responsável é, naturalmente, Joaquim Agostinho. Por tudo quanto dele se conhece, e a mais recente cabal demonstração dos seus extraordinários recursos, depois das sensacionais proezas realizadas na «Volta à França», foi a sua espectacular vitória no «VIII Grande Prémio Robbialac», bem podemos confiar no valor desta representação, principalmente se tivermos em conta que os espantosos progressos feitos por Joaquim Agostinho de há um ano para cá, serão altamente reforçados pelo apoio do «séquito».

A competição vai desenrolar-se na pista de Zolder, a 80 quilómetros de Bruxelas e nela se disputam habitualmente competições automobilísticas. Os concorrentes terão de completar 30 voltas a um circuito que totaliza 263 quilómetros. O piso oferece as melhores condições e o perfil do circuito, apresenta poucos desníveis, podendo considerar-se bastante fácil e favorável aos bons roladores.

Joaquim Agostinho e seus pares neste Mundial vão ter oportunidade de contactar com o percurso nos treinos que lhes serão autorizados até domingo, e tudo indica que as possibilidades do nosso campeão, um estradista completo, em nada serão desfavorecidas.

Que esperar de Joaquim Agostinho neste Campeonato do Mundo? Pois, tudo. O que dele se conhece permite-nos acalentar as maiores esperanças, a despeito da categoria e do renome internacional dos adversários que vai enfrentar, e que são já, na sua maioria, bem seus conhecidos. Mas não nos esqueçamos que essa circunstância tanto poderá ser uma vantagem para ele, como uma desvantagem apreciável, se se tiver em conta que Joaquim Agostinho também já não é um zé-ninguém para esses adversários.

GUITA JUNIOR

SANTARÉM: UNIFICAÇÃO NO DESPORTO

A iniciativa para dotar Santarém com uma agremiação desportiva capaz de vincar uma destacada posição na panorâmica nacional, caminha firme e decisivamente por uma senda de êxito.

Com efeito, depois das adesões de «Os Leões» e da União Operária efectuou-se ontem á noite a assembleia geral dos «Empregados do Comércio» expressamente convocada para apreciar e decidir quanto ao procedimento da colectividade perante o movimento da fusão dos clubes scalabitanos. E no final de uma reunião que decorreu quase sempre em clima de entusiasmo e paixão foi deliberado por maioria aderir ao projecto de fusão.

A criação de um novo clube em Santarém, unificando todas as dedicações e despertando o interesse de alguns até agora indiferentes ao fenómeno desportivo começa a criar forma na capital do Ribatejo.

A própria Camara Municipal vai encetar a construção de amplas instalações desportivas localizadas entre a Concha do Choupal e a Estrada das Padeiras.

Esse complexo integrará a sede social da nóvel colectividade, um pavilhão gimnodesportivo, recintos para a prática do ténis e ainda piscinas e o Estádio Municipal com os indispensáveis parques de estacionamento.

HOJE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Sporting de Torres-Estremoz, em Torres Vedras, ás 22 horas.

— Torneio Aniversário do Oeiras (seniores): Belenenses-Parede, ás 21 e 30, e Oeiras-Paço de Arcos, ás 22 e 30.

NATAÇÃO — Ultima jornada dos campeonatos regionais, na pista dos Olivais, ás 21 e 15.

ACÚRSIO NA ÁFRICA DO SUL – A SUA EQUIPA VAI DESCER

LOURENÇO MARQUES, 6 — (L.) — Acursio, o ex-internacional do futebol português que alinhou na baliza do Futebol Clube do Porto, continua a desfrutar de excelente popularidade e vezes sem conta é apontado como dos melhores guardiões que têm passado pelo futebol da África do Sul, mas isso não impede que o seu actual clube, o Corinthians, na ultima jornada no Rand Stadium, fosse derrotado pelo Rangers, penultimo do campeonato, por 5-0.

O Corinthians está irremediàvelmente perdido... e a descida de divisão é mais do que certa.

Recordamos que Acursio transitou do Powerlines (que ajudou a subir da III para a II e desta para a I Divisão) para o Southern Suburbs e deste, para o seu actual clube, onde, positivamente, não teve o factor «sorte» pelo seu lado.

Entretanto, á frente da classificação mantém-se o Durban Spurs, com 33 pontos em 23 partidas, tendo averbado 14 triunfos, 5 empates e 4 derrotas. Acontece, porém, que o Highlands Park, em 4.º lugar, mas com menos três desafios e já com 29 pontos, é apontado como grande favorito, enquanto o Powerlines, com 31 pontos em 23 encontros, é a «sensação» do campeonato, tal como já acontecera há um ano, quando subiu á I Divisão. O conhecido Southern Suburbs, que conta com a colaboração dos portugueses Zeca Santos (guarda-redes) e do «ex-internacional» do Sporting Fernando Mendes — o primeiro mais utilizado que o segundo, — situa-se em nono lugar, com 24 jogos.

CAVALEIROS PORTUGUESES EM PROVAS NA CORUNHA

CORUNHA (Espanha), 6. — (A. N. I.). — A portuguesa Jane Holrroyd, no «Don Juan», classificou-se em segundo lugar na prova «Butano», no terceiro dia do concurso hípico que está a decorrer na Corunha (Espanha).

Em terceiro lugar classificou-se outro português, Francisco Caldeira, em «Can Can»; em quinto, novamente, Jane Holrroyd, agora em «Difador», e, em sexto, ficou Nunes de Carvalho, em «Dominó».

A prova, á qual assistiu o chefe do Estado, generalíssimo Franco, foi ganha pelo capitão Queipo de Llano (Espanha), em «Tabu».

Anteriormente, efectuara-se a prova «Mazda Metal», só para cavaleiros espanhois, tendo participado dezanove concorrentes. Foi a seguinte a classificação dos cinco primeiros: 1.º, capitão Garcia Ganges, em (Barba Azul»; 2.º, cap. Enrique Martinez del Vallejo, em «Camborio», e Manuel River, em «Chubasco»; 4.º, cap. Arturo Guillen, em «Ocean Rouge» e 5.º, Rivera, em «Amadir».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O local situado ao norte de Munique onde irá erguer-se o complexo olímpico dos jogos de 1972 numa superfície de cerca de 2,8 quilómetros quadrados

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

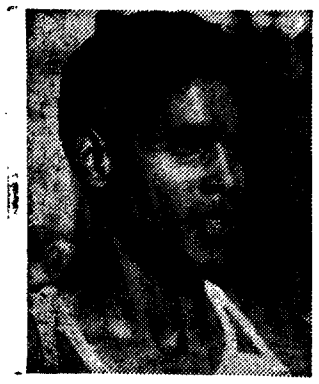
PORTUGAL-ESPANHA NO FIM-DE-SEMANA

HORA DA CONFIRMAÇÃO PARA OS NOVOS DO ATLETISMO

Com certa mágoa, friamente, teremos que afirmar ao iniciarmos estes apontamentos que a equipa nacional de atletismo, que neste fim-de-semana vai enfrentar a selecção espanhola, perante os espectadores portugueses, no Estádio Alvalade, não tem a mínima hipótese de vencer.

Perdemos em relação aos nossos vizinhos nada menos nada mais do que uma vintena de anos. O nosso atraso (de quem será a culpa?) relegou-nos para uma posição que não podemos ter ilusões, no âmbito internacional europeu.

É pena que tenhamos de analisar o XV Portugal-Espanha, sob este prisma. A Espanha atenta á valorização dos seus jovens (desportistas) não perdeu tempo com questões de *lana caprina*, principalmente, no ambito de



TAVARES ALVES

estruturação, para não falarmos no campo económico-social.

Estabeleceu planos de expansão (revolveu de cima para baixo e de baixo para cima os programas escolares desde a escola primária até às Faculdades) fê-los executar com a rigidez que se impunha, pois estava em jogo o prestígio da nação no campo do *desporto amador*.

Entre nós as limitações de toda a espécie (bem sabemos que estamos em guerra nas nossas províncias ultramarinas) só tem provocado dissabores e até uma certa repressão, que nada tem de agradável e que se tem saldado com *uma fuga espectacular dos jovens dos campos do desporto*.

As nossas estruturas desportivas são tão frágeis que ondulejam ao mais frágil sopro... Mas isto são problemas muito graves que têm de ser resolvidos por quem de direito. A função da Imprensa é alertar, esclarecer e tentar conduzir ao *caminho da verdade* os «responsáveis».

As nossas vitórias dos anos 40 e 50 quão distantes estão. Ninguém já se lembra delas e os espanhois sorriem ao falar-se nesse período aureo do atletismo nacional.

As hipóteses lusitanas são tão limitadas que podemos afirmar que o ganho de uma ou duas provas poderiamos desde já considerar um êxito. Só nos resta, portanto, lembrar que podemos bater um ou outro «record» nacional.

No cômputo dos encontros disputados entre portugueses e espanhois os nossos vizinhos triunfaram nove vezes e os portugueses cinco.

As selecções dos dois países

Os conselhos técnicos das federações portuguesa e espanhola, deram já a indicação dos elementos seleccionados, que são os seguintes:

EQUIPA DE ESPANHA:

100 m. — Genaro Taleus (10,5) e Manuel Carballo (10,6).

200 m. — Genaro Talens (21,3 e Rogélio Rivas (21,4).

400 m. — Manuel Gayoso (46,2) e Rogélio Rivas (47,5).

800 m — Juan Borraz (1 m. 49,5 s.) e Alvaro Gonzalez (1 m 51,3 s.).

1500 m—José Moreira 3 m. 43 s.), e Isidoro Solozarno (3 m. 50,1 s.).

5000 m — Ramóm Tasende ((14 m. 21 s.) e Juan Hidalgo (14 m. 15,2 s.).

10 000 m — Juan Hidalgo (29 m. 44,4 s.) e Augustin Fernandez (29 m. 57,6 s.).

110 m barr.—Manuel Ufer (14,9 s.) e Luís Toro (15,4 s.).

400 m barr.—Manuel Gayoso (?) e Luís Lopez (53 s.).

3000 obst. — Enrique Graña (9 m. 14,2 s.) e Miguel Alcaraz (9 m. 14,2 s.).

Altura — Luís Garriga (2,12 m.) e Jesus Lopez Mañoso (2,07 m.).

Vara — António Mateo (4,40 m) e Miguel Consegal (4,30 m).

Comprimento — Rafael Blanquer (7,87 m) e Jacinto Segura (7,77 m).

Triplo — Suarez Centi (15,26 m) e Jesus Bartolomé (15,92 m).

Peso — Manuel Ruiz (15,04 m) e Manuel Fernandez (14,48 m).

Disco — Pascual Banzo (54,80 m) e Prudêncio Urionado (45,50 m).

Martelo — José Martinez (62,10 m), e Orlando Santos (57,08 m).

Dardo — Fernando Tallon (71 m) e Francisco Deniz (58,62 m).

O MELHOR QUE OS PORTUGUESES PODERÃO FAZER É BATER «RECORDS»

Equipa de Portugal

100 m — Fonseca e Silva (10,5 s.) e José Palhoto 10,8 s.).

200 m — Barceló Carvalho (22 s.) e Fonseca e Silva (22,1).

400 m. — Barceló Carvalho (47,8 s.) e Fernando Reis (49,2 s.).

800 m — José Puia (1 m. 52,2 s.) e Morujo Júlio (1 m. 52,7 s.).

1500 m — Carlos Tavares (3 m. 48,1 s.) e Morujo Julio (3 m. 48,5 s.).

5000 m — Américo Barros (14 m. 47,4 s.) e Carlos Lopes (14 m. 41, 2 s.).

10 000 m — A. Aldegalega (31 m. 15,8 s.) e Anacleto Pinto (31 m. 1,6 s.).

110 m barr. — Alberto Matos (14,5 s.) e Abreu Matos (15,1 s.).

400 m barr. — Alberto Matos (52,5 s.) e Joaquim Peralta (53,6 s.).

3000 obst. — Carlos Tavares (9 m. 5,6 s.) e Eduardo Simões (9 m. 17,8 s.).

Martelo — Carlos Sustelo (58,84 m) e António Alegre (51 m).

Disco — Carlos Eufrásio (62,28 m) e Lourenço Costa (57,50 m).

Altura — Tavares Alves (1,91 m) e Eduardo Horta (1,86 m).

Comprimeto — Júlio Fernandes (7,03 m) e Perdes Pinto (7,20 m).

Triplo — Júlio Fernandes (14,6 m) e Tadeu de Freitas (14,52 m).

Vara — Raposo Borges, (4,22 m) e Manuel dos Santos (4,10 m).

Peso — José Galvão (14,38 m) e Luís Reis (14,23 m).

4×100 m — Fonseca e Silva, Palhoto, Marcenal Andrade, Abreu Matos e Rui de Oliveira.

4×400 m — J. Capindinça, Barceló de Carvalho, Fernando Reis e Mena Antunes.

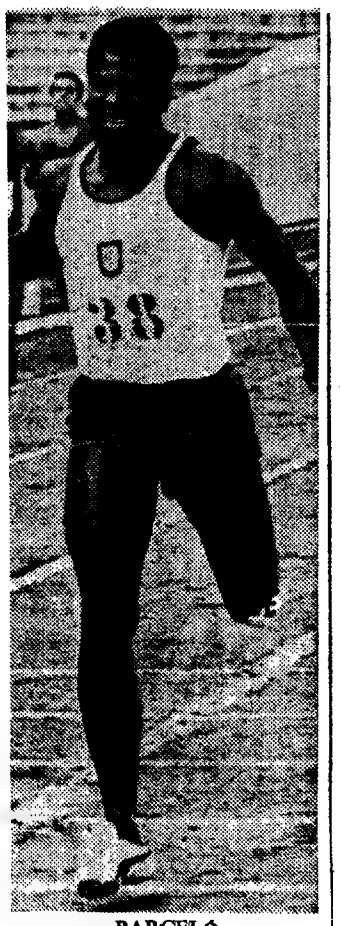
Entrada livre para os jovens de ambos os sexos até aos 14 anos

A Federação Portuguesa de Atletismo, verdadeiramente atenta aos problemas de propaganda da modalidade e desejando que para além dos resultados técnicos, que se venham a verificar, nesta jornada de atletismo luso-hispanico, haja algo de mais produtivo, encetou, em boa hora, uma campanha de captação de jovens, permitindo desta forma, que todos os rapazes e raparigas, estudantes ou não, com idade até aos 14 anos, tenham livre ingresso nas bancadas do Estádio José Alvalade, no próximo sábado e domingo, neste «XV Portugal-Espanha».

MANUEL DE OLIVEIRA O GRANDE AUSENTE

A selecção portuguesa de Atletismo apresentar-se-á com uma baixa considerável — Manuel de Oliveira, o internacional olímpico do Sporting, lesionou-se, não podendo, portanto, dar o seu valioso concurso á equipa nacional, que este fim-de-semana enfrentará a selecção de Espanha, conjunto ao nível europeu, recheado de atletas de excepcional qualidade.

Os preparativos deste encontro que já eram de certo modo carregados, mais ensombrados ficaram com a não inclusão de Manuel de Oliveira, na equipa das «quinas».



BARCELÓ

O SINTRENSE VAI DISCUTIR NO SÁBADO O FUTURO DO CLUBE

O problema do Sintrense e da sua equipa de futebol está, inegàvelmente, na ordem do dia. Ainda na nossa edição de ontem o tesoureiro do clube se referiu á actual crise e explicou as razões da suspensão da equipa de futebol. No entanto, como também o afirmou Henrique Soares serão os sócios a decidir. É assim, no sábado, ás 21 horas e no ginásio do clube vai realizar-se a assembleia geral a fim de que os associados apreciem e discutam a situação financeira do clube e votem, ainda, sobre uma proposta no sentido de suspender no clube o futebol senior.

HOJE, EM LOURENÇO MARQUES

BENFICA-SPORTING

• A ausência de Eusébio e Hilário • O entusiasmo do público moçambicano • As revelações que poderão ser fornecidas por este primeiro grande jogo da época

LOURENÇO MARQUES, 6 — Em pleno defeso, com Agosto a dardejar sóis e claridades em cima das costas de um sujeito, sempre uma «prenda» para os adeptos do futebol — que por rara, mais notada se torna: vamos ter hoje um Benfica-Sporting, ou um Sporting-Benfica, se assim o desejarem. «Palco» do jogo: Lourenço Marques, a cidade moderna e activa do índico, que há largo tempo já merecia esta distinção, aliás prelúdio de outra igualmente justa: os dois «históricos» defrontarem-se, depois, em Luanda. A África portuguesa, portanto, a «saborear» o chamado e decantado jogo das multidões. O que nos parece um prémio perfeitamente certo...

★

Para esta noite em Lourenço Marques prevê-se o ambiente que é natural existir á volta de uma partida destas. Agora, sim, agora a cidade está a vibrar e a emocionar-se com o «prato forte» do seu «Torneio Internacional».

Expectativa, ambiente febril e ansiedade — tudo aquilo que o jogo sempre arrasta consigo. Prevê-se, portanto, para já, lotação esgotada, esta noite, no Estádio do Ferroviário.

«Moldura» já há — falta agora o jogo, a corresponder ao que se espera e deseja.

★

Dia a dia, aplicadamente, as duas equipas têm treinado. Fernando Vaz conduz os seus pupilos, á tarde, para o estádio, enquanto Otto Glória prefere a parte da manhã para trabalhar.

Entretnto duas ausências de vulto em cada uma das equipas: Eusébio, por todas as conhecidas razões e Hilário, que magoado contra os argentinos não parece recuperado de forma a poder defrontar os campeões nacionais.

★

Assim, tudo o indica, as duas turmas devem alinhar da seguinte forma:

SPORTING — Damas; Celestino, Alexandre Baptista, José Carlos e Pedro Gomes; Pedras e Peres; José Morais, Nelson, Màrinho e Oliveira Duarte.

Vencerá a ambição ou impor-se-á a maturidade?

O jogo o dirá...

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Jaime Graça, Torres, Abel e Simões.

Que nos dará o jogo? Difícil de imaginar, claro, não só porque se trata de um Benfica-Sporting como, ainda, por os dois grupos se encontrarem, naturalmente, com escasso período de preparação. Além disso os dois jogos com o Racing foram totalmente diferentes: os «leões» quiseram impor a velocidade e acabaram por quebrar; o Benfica, por seu turno, impôs sempre uma toada de repouso e lentidão que os argentinos aceitaram e com o qual acabaram por se perder.

O BELENENSES JOGA HOJE EM LUANDA

Continua a sua digressão por Angola, a equipa do Belenenses. Depois de ter jogado no domingo, na Gobela os «azuis» seguiram para Luanda onde, esta noite, no Estádio dos Coqueiros defrontarão o Sporting da capital angolana.

Natural interesse e curiosidade á volta do jogo dado que, o Belenenses de Wilson, tem revelado magnífico conteudo e largas possibilidades.

JOHN CARLOS — 100 m em 10,1 s.

AUGSBURGO (Alemanha), 6. — (A. N. I.) — Os Estados Unidos vencem a Alemanha Ocidental por 74 a 43 pontos nas provas masculinas, ao fim da primeira jornada do torneio internacional de atletismo que hoje termina, mas perdem por 39 a 44 pontos nas provas femininas.

As provas são disputadas no Estádio de Rosenau, em Augsburgo, com pista de cinza.

O melhor resultado coube a John Carlos, dos Estados Unidos, com 10,1 s, nos cem metros. Charlie Green fez 10,4, mas revelou que está a ressentir-se de uma distenção muscular que sofreu há dias, evitando grandes esforços.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

MATA-ME DEPRESSA QUE TENHO FRIO — IMPÉRIO
NÃO ESPERES, DJANGO... DISPARA! — ODEON

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
ESTREIA, ÀS 21.30
Veja anuncio especial
Mónica Vitti e Jean Sorel em
MATA-ME DEPRESSA... QUE TENHO FRIO

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O extraordinario filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 21.30
A PARTILHA
(THE SPLIT)
com Jim Brown, Ciahann Carrol e Julie Harris

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
BALADA PARA UM PISTOLEIRO
com Antony Ghira e Antony Freeman

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
com Marcello Mastroianni, Pamela Tiffin e Virna Lisi
Quando um italiano entra num harém...

VOX
Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 (M 21 anos)
2.ª SEMANA A ESGOTAR!
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
OURO DE LONDRES
com John Karisen e Jean Valmont

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
FALEMOS DE HOMENS
AGENTE SECRETO FX-15

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA
UMA NOVIDADE ESPPECTACULAR
EM BRUTAL FÚRIA DE MATAR
NÃO ESPERES, DJANGO... DISPARA!
c/ Sean Todd e Rada Rassimov
CADA BALA ERA UMA SENTENÇA DE MORTE
Eastmancolor — Cromoscope

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite
61.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos!
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

POLITEAMA
Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
TEMPO DE MASSACRE
c/ Franco Nero e George Hilton
UM FILME DE ARREPIANTE FEROCIDADE
(Scope-Col.) (M. 17 anos)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 21.30
Technicolor
BOBBY DARIN e EMILY BANKS em
DUELO DE VINGANÇA

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
NEVADA SMITH
com Steve McQueen

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
A LUZ É PARA TODOS
com Gregory Peck e Dorothy McGuire

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
O VELHO E A CRIANÇA
PASSAPORTE DIPLOMÁTICO

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
Uma história alegre, picante e divertida
PÃO, AMOR E CIÚME
com Vittorio de Sica e Gina Lollobrigida
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma sátira sensacional
ESCROQUE ELEGANTE
com DICK VAN DYKE — DAME EDITH EVANS

MUNDIAL
(M. 12 anos). (Tel. 538743
Às 21.45
CHARLY
com Cliff Robertson

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 18.30 e 21.45
STEVE McQUEEN em
NÃO AMES UM DESCONHECIDO

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Marcello Mastroianni - Pamela Tiffin - Virna Lisi
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
Panavision — Metrocolor
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os dire tos da mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O comboio fantasma» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O Salto» (17 anos)
JARDIM — Às 2": «O marido é meu... mato-o quando me apetecer» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Boa noite senhora Blosson» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Adeus amigos» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21. «Desafio ao destino» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos)
ORIENTE — Às 22: «Um pirata invisível» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 2": «Sete contra o mundo» (12 anos).

● **Outra Banda**

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O pequeno banhista» e «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «O espião sai às nove» (12 anos).

● **Linha de Cascais**

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A caminho do Oregon» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Disparo forte» e «Levado para Tânger» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Ouro de Londres» (M/2 anos)
ESTORIL — CINE ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os dominadores» (6 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Lenda de uma estrela» (17 anos)

● **Linha de Sintra**

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — À 21": «Cinco destemidos para Singapura» e «A guerra dos mundos» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O espião do chapéu verde» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21": «Sete noivos para sete irmãos» (12 anos).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Shelley Winters vai produzir de sociedade com Sidney Glazier um filme intitulado «The Last Of The Great Jelly Bellies». Ambos participam nos encargos e lucros com partes iguais.

★

Joan Crawford aceitou desempenhar um papel importante no filme de ciência e ficção «Trog» que vai começar a ser rodado em Hollywood.

O Grupo de Teatro «Proscenium» em Peniche e Monte Real

A Campanha Vicentina-1969 lançada em Março pelo Grupo de Teatro «Proscenium» do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, dirigido por Pedro Lemos, realizou já 17 espectáculos em Lisboa, Mafra, Setubal, Elvas e Coimbra.

O objectivo desta campanha — a divulgação da obra de Gil Vicente entre a população estudantil e trabalhadora do País — tem sido plenamente alcançado e avaliar pelas elogiosas referências da crítica, associados aos calorosos aplausos [illegible] diversas plateias [illegible] assistido à representação desta silva.

E a campanha continuará: no dia 16, o «Proscenium» deslocar-se-á a Peniche a fim de participar na semana cultural promovida pelo CICARP e, em 23, a Monte Real, a convite da Junta Regional de Turismo de Leiria.

Hervé («Capri, c'est fini») Vilard anda a percorrer o Mundo, cobrando bons «cachets» (dois mil dólares: cinquenta e quatro mil escudos) por actuação. Recentemente, o jovem cançonetista parisiense participou no Festival da Canção do Atlântico, onde a sua interpretação de «Se que he de volver» lhe valeu o primeiro prémio

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa — Turno F**

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada do Ajuda. 70 (6373 8)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcantara, 5-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-36 (8455 3).
AREEIRO — Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820) * Belo, Avenido de Roma, 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa 04 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (7 2682) * Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Estados Unidos, Av Estados Unidos da Américo, 6-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Geléntea, R das Pretas, 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardoso, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229") * Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (428 2).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (7312 6)
BAIXA — Internacional, R do Ouro, 228 (322017-30208)
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) * Vitex Est Benfica, 373-B (780548) * São João — Estrada do Luz 124-A (Tel 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 36 (68 726) * Condestável, R Coelho da Rocha, 19 (666206).
CAMPOLIDE — Imperial, R General Taborda, 28 (68093") * Rualto, Lda., R do Alto do Corvalhão, 5-A, 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (7630 6)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Gallinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 39 (66758)
GRAÇA — Progressiva, R de St Marinha, 18 (863619) * Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R Oival, 290 (66 003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R C. 3 lote 300 (3 09) * Central dos Olivais, Rua Alferes Barriaro Ruas 1-C — Olivais Norte (3 5539.
PALHAVÃ — Curte, Av Madame Curie 5-A (778439.
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç do Pichelaira 40-B-C (720703 * 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V 23- 25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R do Benefcência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Frente Efeso 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25.
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel 25 234)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Combatentes, Avenido (213953.
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva Avenido Patrão Lopes, 4 (24320389)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av.ª do República, 87-A (247 204)
ESTORIL — S João (Tel 26 186)
MONTE ESTORIL — Sulca, Cruzeiro (260087)
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (280078 * A. Costa, R. Freitas Rea 24 (2802 4).

● **Linha de Sintra**

AMADORA — Melo, P D João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (932756) * Central, Av.ª Cardoso Lopes 25 (932210) * Igreja, P da Igreja, 22-A (Tel. 937740) * Jardim, Av. Conde de Oeiras, lote X-1 Reboleira (Tel 938924)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8 A (971121)
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) * «Zeller, R da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088).

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — Gomeiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal Av.ª do Belo Rosa 8 (24450)
ALMADA — Galeno R Capitão Leitão 85 (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional (21-8 (224 4
BARREIRO — Higiénica R D. Manuel I, 78 (2 730 7).
COVA DA PIEDADE — Império, Rua do Boa Esperança 3-A (274356)
MOITA — União Moitense, Av.ª Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Moderna Rua Bulhão Pato 60 (230 56
SESIMBRA — Leão Av Salazar (229471)
SETUBAL — Rosado Pinto, P do Bocage (22484) * Nova, Rua Gen Gomes Freire (22032)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 22 2560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361358 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Maritima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T Paço), 325345 * Estação Maritima de Alcântara, 663195 * Estação Maritima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
António
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado ás 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Mais de quatro milhões de veículos atravessaram a ponte sobre o Tejo no seu terceiro ano de existência

• Receita de portagem 105 mil contos

O ministro das Obras Públicas avistou-se hoje com o Chefe do Estado para lhe entregar um livro evocativo da passagem do terceiro aniversário da ponte sobre o Tejo.

Efectivamente, foi no dia 6 de Agosto de 1966 que o grande empreendimnto de aço e cimento foi inaugurado.

De então para cá, a ponte, para além do seu carácter funcional, não mais desapareceu da retina dos lisboetas. Pode dizer-se, na verdade, que a ponte se tornou no «ex libris» da cidade.

• Germano (ex-Benfica) a caminho do Sul

A ponte, esta manhã, estava a sofrer ligeiros reparos. Operários avivam, a branco, a faixa tracejada de uma das vias.

— *Obra a executar toda hoje?* — perguntámos.

E o capataz:

—*Não pare! Siga!*

Mas o fotógrafo não hesitou um minuto: bateu a chapa.

Daí a segundos (10 e 45) atravessava a ponte, com destino ao sul, Germano ex-jogador do Benfica.

E nós:

— *Que diz do caso Eusébio?*

Ele não respondeu: acelerou, acompanhado de uma jovem, desapareceu.

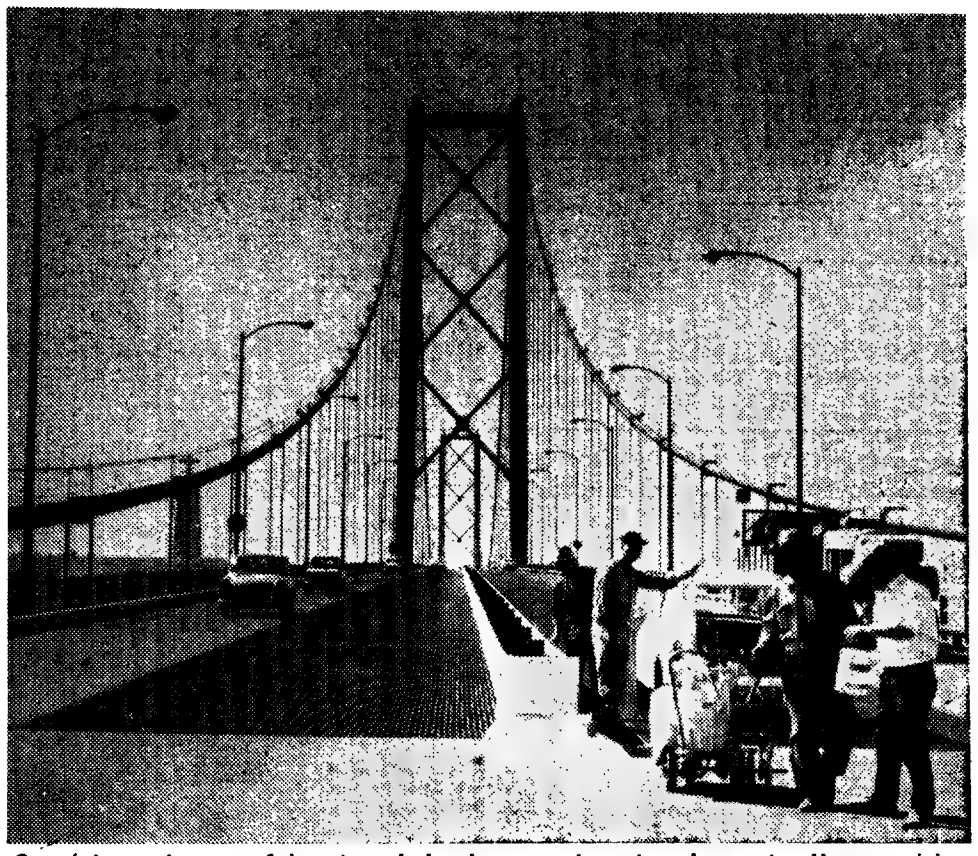
O mesmo fizemos nós, mas em direcção contrária, caminho do jornal. O dedo do capataz apontava-nos o caminho, inexorável. Mas talvez ele gostasse de discutir o caso de Eusébio...

• Último ano: mais de 4 milhões de veículos

Durante este terceiro ano passaram na ponte 4 634 092 de veículos.

A média diária, no primeiro ano, foi de 9253 veículos; no segundo, 10 820; e no último, 12 696.

A receita proveniente da portagem, neste terceiro ano, atingiu 105 mil contos.



Operários avivam a faixa tracejada de uma das vias da ponte. Uma carícia de tinta macia no terceiro aniversário da grande obra...

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava pouco nublado para norte do rio Tejo e limpo nas restantes regiões e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE —Máxima: Elvas, 36°,5; mínima: Montalegre e Anadia, 12°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 25°,5; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco ou nortadas frescas do litoral oeste, durante a tarde e princípio da noite. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro matinal na faixa costeira a norte do cabo Carvoeiro.

Amanhã
Nascer às 6 e 43
Ocaso às 20 e 42

Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 3

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 6 — 10 e 50 (3,2 m); 23 e 26 (3,1 m). Dia 7 — 12 e 07 (3,2 m). Dia 8 — 0 e 47 (3,1 m); 13 e 20 (3,3 m). BAIXA-MAR: Dia 6 — 4 e 10 (1,8 m); 16 e 52 (1,8 m) Dia 7 — 5 e 21 (1,9 m); 18 e 12 (1,9 m). Dia 8 — 6 e 34 (1,8 m); 19 e 30 (1,8 m)

FOTOGRAFIAS ESPECTACULARES DO PLANETA VERMELHO

(Continuação da 1.ª página)

morfisticamente referindo-se á reentrancia: o primeiro sinal de vida em Marte.

Aguarda-se que uma análise mais profunda das imagens revele se o gelo polar é constituido por água ou por dióxido de carbono.

Se a nuvem azul for vapor de água aumentará a esperança da existência de qualquer forma de vida no planeta embora as imagens transmitidas pelo «Mariner-6» tivessem revelado a ausência de azoto, essencial á vida tal como a imaginamos.

As fotografias mais espectaculares foram as das zonas mais ao sul que revelavam linhas de material parecido com calcário.

O dr. Robert Leighton, a cargo das transmissões para a Televisão declarou supor que a camada que cobre a calote polar devia ser de óxido de carbono. Segundo afirmou, a pequena quantidade presente na atmosfera marciana podia formar sómente uma delgada camada de gelo que fundiria rápidamente com o calor do Sol. Porém, o dióxido de carbono seria o principal constituinte da atmosfera e poderia formar uma espessa camada que não degelaria imediatamente.

Eusébio telegrafou para a equipa do Benfica

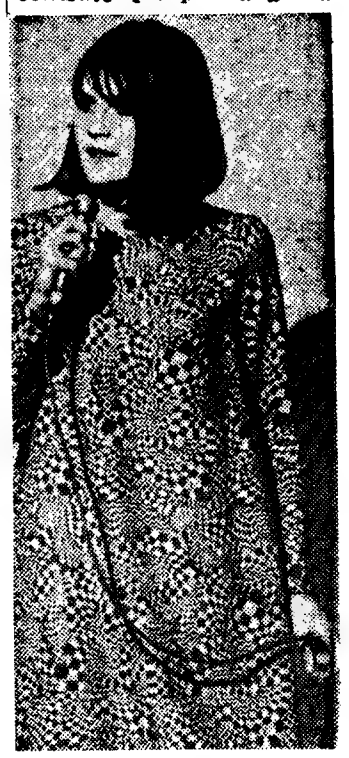
Eusébio e o Benfica não voltaram a contactar, não se mostrando o famoso futebolista na disposição de alterar as condições ultimamente propostas, sejam quais forem as consequências. No entanto, Eusébio continua nas melhores relações com o clube, independentemente do desacordo quanto ao novo contrato. Sintomático, o facto de o jogador ter enviado hoje um telegrama para Lourenço Marques, dirigindo-se, na pessoa de Otto Glória, aos jogadores da equipa do Benfica, desejando-lhes êxito no jogo de hoje, com o Sporting.

ARRESTO DOS BENS DE SANDIE SHAW

LOCRI (Calabria), 6 — (F. P.) — A cançonetista inglesa Sandie Shaw foi candenoda pelo tribunal de Locri a um arresto de bens no valor de 12 milhões de liras (530 contos).

Sandie Shaw é acusada de não ter respeitado um contrato que previa a sua apresentação numa «boite» de Roccella Jonica na noite de 3 para 4 de Agosto. A jovem cançonetista, cujo «cachet» nesta digressão artística seria da ordem de 1 600 000 libras (70 contos), teria já recebido adiantadamente uma parte da importancia, dizendo-se até que mandou alguém tentar obter o resto.

O advogado do proprietário da «boite» conseguiu do tribunal a ordem do arresto dos bens pertencentes a Sandie Shaw: guarda-roupa e instrumentos musicais.



A cançonetista inglesa Sandie Shaw

TOMOU POSSE O NOVO GOVERNO ITALIANO

ROMA, 6 — (R.) — O presidente Giuseppe Saragat deu hoje posse ao 30.º Governo italiano a partir da Segunda Guerra Mundial: um Governo de minoria cristão-democrata chefiado pelo primeiro-ministro Mariano Rumor.

O Governo de Rumor conseguiu finalmente formar um novo Governo, depois de ter recebido garantias de apoio dos moderados e da ala esquerda do dividido Partido Socialista.

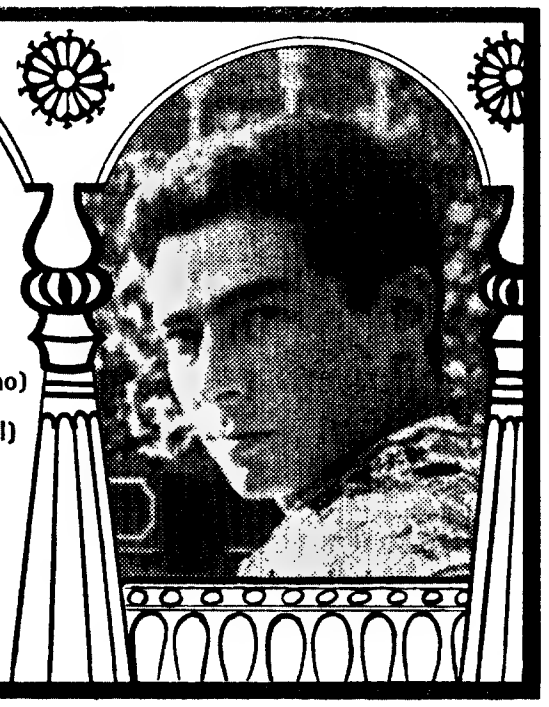
Este apoio é de importancia vital para a sobrevivência do Governo, quando tiver de receber o primeiro voto de confiança do Parlamento na próxima sexta-feira.

O pequeno Partido Republicano prometeu um apoio indirecto, abstendo-se de votar na moção de confiança.

CADILLAC
Descapotável, impecável
VENDE-SE
FAC. DE PAGAMENTO E TROCA
R. DE CAMPOLIDE, 27-B

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

CAMPO PEQUENO
Amanhã às 22 horas
A CORRIDA DAS TRÊS NAÇÕES
AMADEU DOS ANJOS
(Apresentação nesta temporada)
E pela primeira vez em Portugal
ANTÓNIO LOMELÍN (mexicano)
JOSÉ RIVERA "RIVERITA" (espanhol)
CAVALEIROS
GUSTAVO ZENKL e VÍCTOR RIBEIRO
FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE
Chefiados por António Luís Penetra
8 TOIROS DE OLIVEIRA (IRMÃOS)
Telefs.: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69



VIMOS PARA SI

NO COMEÇO DAS FÉRIAS escolares a Maria Adelaide, mais ou menos desnorteada pela presença vulcânica e simultânea dos três filhos em casa, sentiu na pele o problema das outras mães que trabalham, não têm férias na mesma altura dos filhos e não dispõem daqueles abençoados parentes na província para onde se mandam as criancinhas apanhar áres e comer boa fruta. Sugeriu então que os colégios que dispusessem de boas instalações abrissem turnos de colónias de férias onde os mocinhos e mocinhas pudessem, sob a orientação de monitores adestrados nas artes do «loisir» fazer umas férias em pleno, completamente diferentes das que lhes são impostas num quarto andar na Graça, em Lisboa, ou num rés-do-chão de Cedofeita (Porto).

Isto não significa de modo algum, como uma «amorável» leitora descobriu, que o fito da minha crónica seria «despachar as crianças para onde elas não me incomodassem». Minha excelsa e inteligente Senhora, o que me incomoda é a ideia de que os filhos das mães que trabalham não podem ter umas férias saudáveis, reduzidos como estão aos fins de semana que os pais têm disponíveis. E uma criança que todo o ano estudou, que sabe que os colegas mais afortunados vão para a praia ou para o campo, sente-se revoltada porque é obrigada a ficar na cidade. Isto é tão claro

(Continua na 4.ª página)

Entre nós...

Os olhos de ver

EM GERAL os nossos olhos não vêem, reconhecem. Tacteiam como as mãos dos cegos. Pousam ao de leve nas coisas, afloram-nas, verificam que elas estão ali, que continuam imutáveis, tranquilizadoras, nos seus lugares, e afastam-se logo à velocidade dos não sei quantos anos luz do pensamento de cada um. Eles, os nossos olhos, não entram portanto nas coisas, varrem-nas, isso sim, é como se as varressem, levando por isso às vezes, sem se dar conta, um granulozinho de pó que eternamente guardarão em si. Mais uma vez sem se dar conta.

Aquela árvore, por exemplo, daquele jardim. É um jardim por onde passámos todos os dias durante anos. Uma árvore conhecida, uma árvore-pessoa. Olá, árvore! — apetecia-nos às vezes dizer em dias felizes, de falar com os outros, fossem eles árvores ou pessoas. «Olá, árvore! Como estás?» No entanto, se se tornasse necessário dizer como era a árvore, de que feitio eram as suas folhas, de que verde eram feitas... E a porteira, a quem falamos todos os dias há dez anos? Se fosse preciso dizer de que cor é o seu cabelo? De que formato é o seu nariz? E a menina Luísa da tabacaria? Se fosse urgente descrever fisicamente a menina Luísa da tabacaria?

Só uma vez, a primeira, vemos as pessoas e as coisas. Depois, logo no dia seguinte o contorno começou a esfumar-se, a perder a nitidez. Dizemos: a árvore, a porteira, a empregada da tabacaria, o rapaz do talho, a costureira, a casa, a mesa, a criada. Pessoas e objectos misturados, coisas desumanizadas pelos nossos olhos de não ver, que pousam ao de leve, tactelam, seguem adiante.

A M.

«CHEMISIER» DE CREPE-DA-CHINA DE RISCAS LARGAS, DIAGONAIS, EM CORES VIVAS. A SAIA É TAMBÉM DE CREPE, MAS LISA, NUM DOS TONS DE «CHEMISIER». O AR SOFISTIFICADO DO CONJUNTO É ACENTUADO PELO TURBANTE, IGUAL À SAIA

CASACO IMPERMEÁVEL CINZENTO PRATEADO, PARA A NOITE. CINTO DE METAL PRATEADO, TRABALHADO COMO UM TECIDO. BELÍSSIMO O COLAR, A CONDIZER COM AS PULSEIRAS. MODELO DE SALLABERT.

HOJE

TRAGÉDIA

A COMIDA E A CRIANÇA

A MULHER DEMASIADO POSSESSIVA ASSUSTA O HOMEM

ACTUALIDADES

A DECORAÇÃO E A SOCIEDADE

A RÁPIDA EVOLUÇÃO socio-económica, cultural e técnica dos nossos dias exige não só que a casa sirva as necessidades de hoje, mas que seja a expressão antecipada das necessidades futuras dos nossos filhos.

O espaço habitável deve ser resolvido de forma que a habitação corresponda às necessidades psíquicas, sociais e cultuais do agregado familiar e assegure o seu constante funcionamento evolutivo.

A mulher é, cada vez mais, chamada ao emprego fora de casa e o marido e os filhos cooperam nos trabalhos caseiros. Será nesta medida que a organização funcional da cozinha exige cuidados muito particulares.

Na decoração pode-se usar com inteligência certos artifícios decorativos que criam um ambiente agradável e pouco dispendioso. Por outro lado, a pesquisa científica e descoberta de novas fibras artificiais ajuda o decorador na variação estética dos elementos para a elaboração dum clima favorável ao conforto.

DA MULHER E DA CRIANÇA

É NOSSO ESTILO É TODO NÓRDICO

Na CASA SOPAL, Moderna e decorada com madeiras claras. O ambiente luminoso e sóbrio

(Continua na 6.ª página)

ESPIRAL

DEPOIS
DE OPILCA,
A PELE APETECE

Porque não experimenta? Em vez de utilizar processos antiquados e pouco práticos, depile-se, suave e instantâneamente, com um depilatório brando e perfumado.

opilca

é o depilatório feminino que deixa em breves minutos, a pele fresca, atraente e tão macia...

Um produto OLIVIN

Porque será que certas pessoas que usam DENTES POSTIÇOS "vivem" mais do que outras?

Como milhões de pessoas que usam dentes postiços, pode também, a partir de hoje, usufruir de maior conforto, maior confiança em si e sentir o prazer duma boa refeição. O segredo é Dr. Wernet, o pó fixativo de dentaduras mais vendido em todo o mundo com uma reputação confirmada por uma experiência de 30 anos. O pó Dr. Wernet é único. Contém agora Neoseal, a descoberta que veio aumentar a firmeza e o poder de segurança da sua dentadura. Pode mastigar com facilidade e confiança, mesmo os alimentos mais "difíceis", beber líquidos bem quentes - sorrir e conversar. Deixe de se preocupar com os dentes postiços. Experimente o pó Dr. Wernet ainda hoje e torne-se uma daquelas pessoas que usam dentadura e que não se privam de "viver".

O pó DR. WERNET'S conserva bem fixos os seus dentes postiços.

Para famílias de bom gosto...
Faqueiros
DOMEX
aço inoxidável * equilíbrio perfeito
PRODUTOS DA Topázio
À venda nas melhores casas da especialidade

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores
NOVIDADES EM FATOS DE GINÁSTICA E BALLET
MEIA DE VIDRO
e «PEUGAS DESCANSO» para homem
A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

TRAGÉDIA

pela Dr.ª Elina Guimarães

PASSOU-SE RECENTEMENTE, quando da última espera de toiros de Vila Franca, algo de tão horrível que parece sacrilégio falar disso. Mas o silêncio talvez fosse cobarde...

Uma menina de 14 anos tinha no dia seguinte exame do 1.º ciclo liceal. Era seu desejo, compreensível, passar o dia em casa a rever a matéria e nesse desejo era apoiada pela mãe Mas o pai tomara o «compromisso» de ir à espera de toiros com um casal amigo. E foram Todos os participantes do passeio colocaram-se por detrás da vedação da linha férrea para ver o espectáculo. Como um dos touros se aproximasse demasiado a senhora amiga teve um recuo institivo, desequilibrou-se, agarrou o que lhe estava ao alcance da mão e... lançou-se ela própria, o marido e a menina para debaixo do comboio que os trucidou a todos... Um irmãozinho de quatro anos teve o pé decepado. E há ainda outros feridos.

Tal catástrofe era absolutamente imprevisível. Mas lança uma luz triste sobre a forma de viver das famílias portuguesas.

Na véspera dum exame difícil é necessário repouso e calma. Nada de menos indicado do que uma ida a qualquer coisa de emocionante, cansativo e perigoso como uma espera de toiros.

Isto é absolutamente intuitivo. Recorda-me um pequenito meu conhecido que na véspera dum exame para que estava ôptimamente preparado, recusou espontâneamente o convite que alguém lhe fazia para o divertimento que mais amava, acampar na praia pois entendia ser necessário rever alguns pontos e descansar. Isto sem consultar ninguém.

Não quero por desconhecimento aventar a hipótese de que um exame de menina é menos importante do que um de rapaz Mas no protocolo familiar português a cortesia para com estranhos tem, lamentàvelmente, prioridade sobre o bem-estar dos filhos

Recordo-me de um jovem casal que em plena vaga de calor e crise de dentição da filha que a mãe amamentava se recusou a fazer a «desfeita» de não acompanhar os amigos numa projectada excursão ao Sul da Espanha O leite secou e o desmame, sempre delicado, foi efectuado nas piores condições possíveis. Surgiu uma gastrenterite gravíssima e a vida da criança só foi salva pela casualidade de encontrarem ainda a tempo uma hoteleira caritativa e expediente que indicou um pediatra competente. Mesmo assim a saúde dela ressentiu-se muito tempo. Os pais além da natural aflição ainda tiveram de sofrer os remoques e censuras dos companheiros cuja viagem foi estragada pelo episódio.

Eu não vivo tão longe das realidades que pense que as disposições da lei influam constantemente na vida diária dos casais.

No entanto a lei tem um padrão modelo do casamento, que resulta das suas disposições. Tal como está actualmente o casamento a vida do casal é dirigida exclusivamente pelo chefe de família, marido e pai A mãe cabe sòmente ser «ouvida» mas não escutada... Essa mãe que é liricamente posta num pedestal tem sobre os próprios filhos menos direitos que sobre qualquer estranho cuja situação lamentável pode denunciar ás autoridades.

Todos, menos os legisladores, reconhecem que a intuição, amor-instinto ou qualquer outro termo, da mãe em relação ao bem dos filhos é facto reconhecido pela ciência. No entanto a lei apenas reconhece o «poder marital» do «chefe de família» E o facto de a lei ser desta forma impede que os costumes evoluam com maior realismo e justiça.

Quantas vezes o «quero, posso e mando» masculino se mostra funesto em face da ternura feminina... Não é o direito de a mulher que eu defendo neste momento é o bem-estar dos filhos.

Oxalá não tenhamos ocasiões de ver tão tràgicamente amarfanhado o dogma da predominância masculina.

Decoração

SALA DE JANTAR com móveis marcando contrastes entre o muito claro e o muito escuro. O reposteiro e a alcatifa dão a tonalidade média em cor de canela e verde-seco

A LITERATURA E A MODA

SIM, a Primavera, em matéria de moda, anuncia-se curta e com poucos relevos. Uma Primavera para mulheres de pé, colocadas como esbeltos candelabros ao canto de um maciço, surgindo de um relvado como um repuxo, encostadas a uma balaustrada menos saliente do que as outras. «Footing gol tenis», estarão na moda. Só veremos Dianas leves e nunca por nunca ser sentadas. Porque quando se sentam logo a sua pequena, estreia e miserável saia sobe para além do possível sobre melas ás quais um capricho rigoroso impõe o tom exacto das antigas bonecas cheias de serradura. Sentam-se e logo se sentem não direi pouco à vontade mas deixando os outros pouco à vontade. No entanto, a maioria delas estão habituadas a essa nudez parcial, e mostram-se tão calmas como os nossos filhos seminus, não baixando as pálpebras nem a orla da saia.

COLETTE («Le voyage egoiste»). 1928

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

ANTOLOGIA
das Escritoras do Nosso Tempo

MARIA ALBERTA MENÉRES

É do livro «A palavra inperceptível» o poema que se segue. Outras obras desta autora: «Intervalo», «Cântico de Barro», «Água-Memória».

Veio a palavra decorativa.
Fazia falta sobre o deserto
das mãos abertas cheias de areia.
Veio a palavra, o incerto veio.

Flores e crianças, os imperfeitos
os incompletos decorativos
faziam falta sobre o deserto.
Quase a palavra trouxe os motivos.

Em qualquer dia se encontrarão,
em qualquer dia serão paisagem.
Porquê falar, se compreendem?
Deserto é rio que não tem margem.

A COMIDA E A CRIANÇA

1 — Toda a criança nasce com determinado apetite que é suficiente para a manter. Há as que têm fome de lobo, há as de apetite modesto.
2 — *É fundamental que comer seja para a criança um prazer e não um dever. Se é excessivamente estimulada, a criança arrisca-se a perder não só o apetite como o gosto de comer, o que é gravíssimo.*
3 — Muitas crianças comem pouco porque as mães procuram fazê-las comer demasiado.
4 — *A falta de apetite pode não ser sómente proveniente da insistência da mãe. O ciume de um irmão recem-nascido pode tirar também o apetite à criança, que precisa de compreensão e paciência.*
5 — Mesmo que a criança coma pouco às refeições, não lhe dê de comer nos intervalos.
6 — *Habitual o seu filho a comer sòziho. Isso ajuda a responsabilizá-lo.*
7 — Dê-lhe os alimentos que ele prefere e não aqueles de que a leitora gosta.
8 — *Um optimo sistema quando o filho se mostra exageradamente caprichoso e a mãe está à beira da crise histérica, é mandá-lo passar uns dias com a avó ou com uma tia. Longe do ambiente familiar, a maioria das vezes dá-se o milagre e a criança é capaz de comer*

VESTIDO DE MALHA MUITO ELEGANTE, EM BEGE E CASTANHO, MODELO ITALIANO

Botinhas de «crochet» para o mais pequeno

De longa data as mães fazem o primeiro calçado dos seus filhos. Antigamente, com fios, de linho ou de lã, por elas fiados; actualmente, usando os mais variados fios de fabrico mecânico e nas mais variadas cores, predominando o azul para os meninos e cor-de-rosa para as meninas. Este bebé calça botinhas de croché feitas com linha Mercer Corrente em malhas muito arrendadas como convém nestes dias quentes

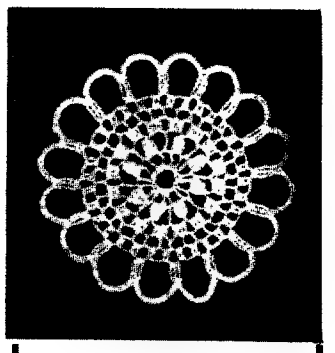
CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

Fires Tavares
PERFUMARIA ESPECIALIZADA
RUA 1.º DEZEMBRO, 120-A — TELEF. 36 81 67
PERFUMARIAS E PRODUTOS DE BELEZA, de todas as marcas nacionais e estrangeiras, estojos de «toilette», toucas para banho, artigos de higiene, bijutarias e sempre novidades

Cassandra
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 — TELEF. 32 33 55
A LOJA DA MULHER ELEGANTE
COM NOVIDADES EM LINGERIE
CINTAS, SOUTIENS, MALHAS, VESTIDOS e FATOS DE BANHO
GRANDE SORTIDO EM MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL» especialidade líquido valiosa para as DOENÇAS DE PELE
Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas erupções mordeduras de insectos, etc Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.



Acaba de ser posto á venda o 2.º Álbum de Rosetas, contendo a reprodução de 65 lindissimas amostras de «Crochet» antigo e moderno. As nossos leitoras que se dedicam a estes artisticos trabalhos, vão certamente adquiri-lo não só pela selecção de Rosetas agora publicadas, mas também pelo seu cuidadoso aspecto gráfico. «Crochet»-Rosetas (2.º) pode ser adquirido enviando 12$50 em selos a: DISCOS - Distribuidora Comercial de Revistas e Publicações, Lda. — Rua Azedo Gneco, 78-B — LISBOA-3.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Boafim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

que nem vale a pena gastar tinta de imprensa a explicá-lo.

Acontece, também, que a Maria Adelaide foi, durante alguns anos, participante e monitora de Campos de Férias, excelentemente organizados pela Mocidade Portuguesa Feminina, e sabe perfeitamente que esse ambiente de férias duplamente são — no plano físico e no plano moral — deveria ser alargado, por todos os meios e de todas as formas, ás crianças e adolescentes do País inteiro. São muito poucas as iniciativas neste campo, e, por incrível que pareça, são em menor número agora do que há vinte anos, quando a percentagem de mulheres que trabalhavam fora do lar era ainda diminuta.

Bom. Na outra crónica em que nos referimos ao mesmo assunto, prometemos dar notícia dos colégios que organizassem estes turnos de férias; tivemos só duas respostas, de que vamos falar. A primeira, assinada por D. Glória Marreiros, do Jardim Infantil «Giroflé» (Rua Pascoal de Melo, 84, 1.º, esq., Lisboa), diz o seguinte: «Não encerro durante as férias e, nesse período, recebo outras crianças em férias. Estou a escrever na praia, para onde venho ás segundas, quartas e sextas-feiras, passar o dia com alguns dos mocinhos, que aproveitam esta modalidade. Hoje vieram 17. Escrevo-lhe porque sei que ficará contente por saber que, em pequena escala, a sua ideia já está em pé. Tenho comigo duas moças do liceu, que juntam o útil ao agradável e fazem de vigilantes, mediante uma gratificação».

Não fiquei contente, fiquei radiante. Só gostava que esta semente desse fruto pelo País todo, e que, para o ano, por esta altura, duas crónicas do «Vimos...» não chegassem para anotar todas as iniciativas do género.

A outra carta veio do Colégio Portugal, na Parede. Como dizia pouco, fui lá ver como era. Um pouquinho mais para o «snob», como qualquer colégio da linha que se preze. Isto é, recebe, normalmente, os filhos das famílias que se deslocam ao estrangeiro e não podem levar as crianças. Este mês tem um turno de dezasseis, com idades compreendidas entre os 7 e os 15 anos; vão á praia, utilizam as instalações desportivas do colégio e são devidamente acompanhados (não expliquei ainda que só recebe rapazes) e discretamente vigiados. A mensalidade é 2000$00. É muito? É e não é. Um juízo de valor nesta matéria depende de tanta coisa que não me atrevo a dar opinião em letra de forma. Apenas informo, como me compete.

Fico á espera (sou muito teimosa) que os colégios do Norte e da Beira me digam que estão vivos. A luta pela sobrevivência económica dos colégios particulares foi um assunto muito comentado na Imprensa durante o ano; não seria esta uma forma de arrecadar uns tostões complementares? E não se esqueçam de que em toda a parte há, também, estudantes dos últimos anos de Liceu e universitários que bem gostariam de arranjar trabalho durante as férias. A tarefa de monitor é curiosa, agradável e, vamos lá, não é muito cansativa. Excepto quando se trabalha com criancinhas pequenas e há trinta pares de pés a calçar no regresso da praia... Mas eu também por lá passei e não me fez mal nenhum.

Ora bem, esta semana o «Vimos...» não foi ás lojas. (JER, foi, mas a respeito de novidades, só lá mais para o Outono). Mas não me digam que não o gostaram de lê-lo, porque eu gostei muito de o escrever. Vaidosa? Nem um cêntimo. Satisfeita, apenas.

MARIA ADELAIDE

OS MELHORES OURIVES DE TODO O MUNDO RECOMENDAM

Hagerty

para limpar pratas

procure nas ourivesarias

DUAS PEÇAS DE ENZO, EM LINHO CRU, COM BARRAS VERMELHAS E BRANCAS NO DECOTE. CHAPÉU BRANCO COM FITA VERMELHA. ENZO APRESENTOU O MESMO MODELO EM PRETO, COM AS BARRAS VERMELHAS E BRANCAS.

CALÇAS E CASACO (ESTE EM «TRICOT» MANUAL) DO MESMO TOM CASTANHO
«ECHARPE» DE SEDA INDIANA EM TONS DE AZUL E ROSA
O MODELO É DE SILVANA BELLI

Novas estéticistas

Maria de Lourdes de Almeida e Silva rodeada pelas dezoito jovens que há dias, como já noticiámos, obtiveram o diploma de estéticistas pelo Centro de Estética Feminina.

VISTA SEUS FILHOS NO

BALÃO VERMELHO

E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO

N.º 3

ULTIMAS NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA-1

CAMINHOS DE FERRO

REGUENGOS DE MONSARAZ, S. PEDRO DO CORVAL, SANTIAGO MAIOR, TELHEIRO, MOURÃO, TERENA, GRANJA, VILA VIÇOSA, PARDAIS E ALANDROAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Reguengos de Monsaraz, S. Pedro do Corval, Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Terena, Granja, Vila Viçosa, Pardais e Alandroal.

Por seu turno, em Reguengos de Monsaraz, Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Granja e Alandroal, onde existem Despachos Centrais, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Actualidades

AS PARISIENSES CORTARAM O CABELO

Nathalie Delon, a do escândalo Marcovic e dos belos cabelos longos, seguiu a moda de Paris e cortou os cabelos. Em cima, uma das suas fotos mais recentes. Em baixo, um retrato tradicional de Nathalie.

GRACE E AS FLORES

Elegante como sempre, Grace do Mónaco fotografada durante um festa dada em Monte Carlo por ocasião do Concurso Internacional das Confecções Florais. Na foto, ao lado da princesa, vê-se sua irmã, sr.ª Conlan.

UM PAI ORGULHOSO

Um pai orgulhoso era o sr. Adrien Labrousse, cuja bela filha foi um dia eleita «Miss França». A jovem chamava-se Dominique Labrousse e foi notada pelo Aga Khan que fez dela sua mulher e Begum dos ismaelitas. A Begum, que sempre mostrou pelo velho ferroviário um grande afecto, acompanhou-o há tempos à sua última morada. Em cima uma das derradeiras fotografias da Begum com o pai, durante uma reunião mundana.

O INFERNO DA PAGLIUCA

Esta é Maria Diletta Pagliuca, a ex-freira que foi presa há algumas semanas devido aos maus tratos que infligia à pobres crianças que lhe haviam sido entregues. A Pagliuca era directora e proprietária da clínica «Oásis de paz», onde, entre outras coisas, acorrentava as crianças às camas, de castigo.

A PIANISTA CORRE BEM

Paola Pigni é uma jovem atleta italiana que há tempos conquistou o «record» mundial dos 1500 metros. Paola sonha com as olimpíadas de 1972. Tem 23 anos e estuda piano.

A MULHER DEMASIADO POSSESSIVA ASSUSTA O HOMEM

O DESEJO DE POSSE típico dos temperamentos ansiosos é muitas vezes causa, a causa da solidão das mulheres. O homem está disposto a suportar muitos defeitos á mulher a quem ama, mas esse é evidente mais forte do que todos os outros, e ele foge quase sempre.

Para a mulher, o caso é diferente. Talvez se tenha habituado ao tradicional sentimento de posse do homem e veja mesmo nele uma manifestação de afecto, mesmo quando assume a forma de forte ciúme. Ela procura compreender e reagindo segundo o próprio temperamento, ou consegue ser maternal ou se serve da sua fraqueza como de uma arma. Só quando é muito independente não suporta o homem possessivo.

Ele não se dá conta de que há na mulher demasiado possessiva algo de doentio. Ou talvez se dê conta disso mas não queira o papel de médico. No entanto, fàcilmente poderia tratá-la e até curá-la. Bastaria que ela estivesse certa do seu afecto, evitar as douches escocesas dos encontros falhados, as esperas que a tornam ansiosa e tocam a mola da angústia. Deveria também compreender que a maneira de ser dela, quase dcentia, nasce de uma imensa necessidade de afecto e calor humano.

Essa mulher que assusta os homens é, de facto, emotivamente como uma criança. Em geral não foi suficientemente amada em criança, ou porque os pais eram pessoas ansiosas ou porque perdeu cedo o amor deles. E ficou-lhe desse tempo o terror de perder aqueles a quem ama e a necessidade de ser continuamente tranquilizada, de que lhe afirmem que isso não acontecerá.

Não há duvida de que tudo isto não deixa o homem à vontade. Sente-se escravo perante tal situação. A mulher possessiva entrega-se fàcilmente a censuras e isso é outra coisa que o homem não suporta porque tem a impressão de que ela sobe a uma cátedra e o trata como a uma criança. E mesmo que depois das censuras venham as desculpas, fica sempre qualquer coisa amarga, pronta para voltar à superfície na primeira ocasião.

Não podemos censurar o homem que se retrai perante a mulher possessiva. E a mulher que sabe que o é, deve fazer tudo, não para o esconder mas para se dominar e, possivelmente, para se curar de tal defeito. O ideal é controlar o próprio comportamento, procurar observar-se a si mesma como se se tratasse de outra pessoa. E esforçar-se mesmo por se colocar do lado oposto, do da indiferença, do que não faz censuras, deixando que o homem dê em afecto e ternura aquilo que pode, embora por vezes seja pouco. É este o único modo de restabelecer o equilíbrio necessário entre noivos ou mesmo no casal.

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 • 536665 — LISBOA-1

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe), Barman do Hotel Estoril-Sol (Cascais).

ESTRIBO

1 parte de Tequila
1 parte de Tia Maria (licor)
1 colher de chá de natas frescas

PANTERA

1 parte de J. B. Whisky
1 parte de Triple seco
1 parte de Red Curaçao
1 parte de Martini Tinto
1 parte de Creme de Cacau

AGOSTO LONG DRINK

1 cálice Long Drink
1 cálice St. Raphael
1/4 cálice de sumo de uva
e acaba-se de encher de água tónica Canadá Dry e deita-se no copo 4 ou 5 bagos de uva da época.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de queijos flamengo e da serra

INGREDIENTES — 2 colheres de queijo da serra, ralado; 6 fatias finas de queijo flamengo; 1 colher de Vaqueiro; 2 cubos de caldo de galinha; 3 pães «papos secos»; 1 litro e 1/2 de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Numa caçarola põe-se a margarina derretida e o queijo ralado, coloca-se sobre isto uma camada de fatias finas de pão. Sobre o pão dispõem-se 3 fatias de queijo flamengo. Repetem-se camadas iguais com as restantes fatias de queijo e de pão. Por cima deita-se metade da água que deve ter fervido com os cubos de caldo de galinha. Leva-se ao lume para ferver um pouco. Tira-se do lume junta-se-lhe o restante caldo bem quente e serve-se. O sal deita-se no caldo levando-se em conta que os cubos de caldo de galinha já têm bastante.

Pescada à lusitana

INGREDIENTES — 6 postas de pescada; 2 colheres de margarina; 1 ovo; 1 limão; 4 chávenas de puré de batata feito com leite e margarina; 1 colher, das de sopa de salsa picada; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Dispõem-se as postas de pescada temperadas com sal e pimenta dentro de um «pirex» untado com margarina. Regam-se com a margarina derretida e com o sumo de limão. Levam-se ao forno a gratinar. Polvilham-se depois com a salsa picada e cobrem-se com o puré de batata. Pincela-se o puré com o ovo batido e leva-se de novo ao forno até aloirar. Serve-se quente acompanhado com feijão verde cozido e temperado.

Bolos de coco

INGREDIENTES — 250 g de côco ralado; 250 g de açúcar; 3 ovos; 1 colher das de sopa de margarina, farinha, q. b.

PREPARAÇÃO — Partem-se os ovos para dentro de uma tijela. Junta-se-lhe o coco ralado e o açúcar e amassa-se bem para ficar uma pasta homogénea. Tendem-se pequenos montinhos que se colocam em tabuleiro bem untado com margarina e polvilhado com farinha, Leva-se ao forno para cozer e aloirar por cima. Com auxílio de uma espátula despegam-se do tabuleiro e metem-se dentro de pequenas formas de papel plissado.

— Peço-te que não fales só da boa cozinha da tua mãe. Fala também um pouco da doença de fígado que tinhas quando te conheci.

Pompidou e a ortografia

O ESCRITOR Pierre Rouanet define assim Pompidou: «Após uma carreira espectacular ele surgiu e afirmou-se sem que ninguém reparasse numa das leis mais estranhas da actual ortografia política francesa: Pompidou escreve-se sempre com um ponto de interrogação».

Rouanet refere-se **ao d'ou?** francês, que é pronunciado do mesmo modo que o **dou** final do nome do actual presidente da República.

A DECORAÇÃO E A SOCIEDADE

(Continuação da 1.ª página)

é um dado constante nas secções que visitámos: telas e plásticos adesivos; confecções; móveis; utilidades; serviços de mesa; letras intersigns; revestimentos; tecidos para cortinados e estofos.

Vimos cretones de cores berrantes com flores estilizadas, onde predominava o laranja, o vermelho-tijolo e o azul-marinho. Cores e tecidos desempenham um papel importante numa decoração tipo nórdico visto que os móveis são de linhas simples e esquemáticas.

Ouvimos a opinião do gerente, Sr. Barraux:

— O nosso estilo é todo nórdico. Objectos simples e funcionais que não perdem nada em valor decorativo...

O arquitecto dinamarquês, Verner Panton, vem desde 1925, a fazer escola com os seus modelos de móveis. Dedicou-se ao estudo de cores e padrões, servindo de inspiração a fabricantes espalhados pelos quatro cantos do Mundo.

A «Sopal» é uma seguidora do estilo de Panton.

USAM-SE MÓVEIS DE TODOS OS GÉNEROS

— Usam-se móveis de todos os géneros, mas a preferência vai para o moderno, estilizado do clássico — declarou o sócio gerente da «CASA JALCO».

— Dentro do mobiliário não criam nada de novo?

— Os estilos simplificam-se mas no aspecto criativo a evolução tem sido muito lenta ou quase nenhuma... e esta coisa dos estilos é muito complicada: uma mistura. O mobiliário inglês, segundo dizem os peritos é inspirado do estilo D. José.

A Casa Jalco tem trinta anos de existência e serve uma clientela das classes elevadas. E, como nos informaram, elucidamos que a montagem mobiliário dum apartamento ligeiro custa à volta de cento e vinte contos: o quarto trinta e o «living» oitenta.

PRÀTICAMENTE FOMOS NÓS QUE LANÇÁMOS O VIDRO DE COR

O PÓRTICO é das casas mais conhecidas de Lisboa, não só pelo bom gosto como pelos preços acessíveis dos objectos decorativos que vende para quase todo o Mundo. Os copos de vidro grosso, tanto chegam a Hong-Kong e a Bagdad como à Austrália e aos Estados Unidos. Percorrem o globo para ornamentar as casas das mais diferentes raças humanas.

O nosso estilo está ligado ao artesanal português — disse-nos o Sr. António Araújo, sócio do Pórtico, na longa conversa que travámos no seu gabinete.

— Sim. Um pouco estilizado. Os modelos dos vidros são criados por nós e, em regra geral, reproduzimos peças portuguesas antigas. Repare nesta peça... (um copo vermelho de vidro grosso com a efigie de D. Miguel, num dos lados, e a coroa do outro). Encontrei este modelo no antiquário em Borba e mandei-o reproduzir. Mas vai-se tornando difícil criar modelos porque as coisas antigas são raras e difíceis de encontrar.

Dentro do «antigo» vendemos muito os copos dos biquinhos a que os brasileiros chamam «bico de Jaca». Agora estamos a ir para o vidro ligado ao estanho, o género das lanternas de reminiscências árabes.

— E vidros com pedras incrustadas...

— Temos copos e objectos, em estanho, decorados com uma pedra de cor. São inspirados nos cálices medivais.

O sr. Araújo começou como pintor. Hoje é um apaixonado pelas peças de vidro. Este ano concorreu ao Salão Nacional de Arte com seis peças. Existem na loja muitos objectos da sua autoria.

Vimos um copo verde, de pé alto, concebido para o Natal. Preço: duzentos e cinquenta escudos.

— Este artigo é tão diverso e apaixonante que dá para expandir a imaginação. Veja estas terrinas, goumis e taças em cobre estanhado! Evocam o pré-renascimento...

Em lata, também, temos uma grande variedade que vai dos apliques às lanternas de bordo — última novidade.

Estes candeeiros são cópias de tocheiros antigos. Aliás, as cópias, que fazemos, são do século dezasseis, desassete e dezanove.

— E candeeiros modernos?

— Temos estes: As formas são simples e lisas. Altos. Cores escuras.

E continua a falar entusiasmado com o assunto:

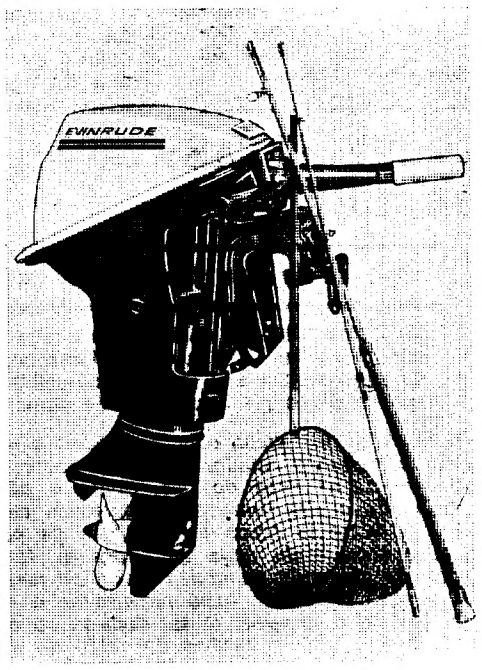
— Arranjámos os originais e mandamos executar cópias em material mais barato. Criamos umas séries grandes para que o preço se torne acessível a todas as classes. E assim conseguimos ter objectos para todas as bolsas. O exemplo dos anjos é significativo: os antigos eram em talha e os nossas cópias são em pasta devidamente dourada ou prateada.

— Como começaram? (uma pergunta que se impõe).

— A casa existe há catorze anos e começou por ser uma casa de antiguidades, no rés-do-chão, e Galeria de Arte, no primeiro andar. Lançámos aqui muitos pintores novos tais como Relógio, Escada, Bual... O grupo dos artistas dispersou-se com a ida, de alguns, para o estrangeiro e nós acabámos com a galeria.

Então fomos para o vidro em que criámos um estilo novo. O vidro de cor foi praticamente lançado por nós, no mercado português. Hoje fabricamos todas as cores e conseguimos encontrar a fórmula de fabrico do verde-limão, que não se fazia há anos.

LOURDES FÉRIA



EVINRUDE
O poder da experiência

A linha esticou? Não há problema. Prevendo esses casos, o perfil do Evinrude de 9,5 CV foi rebaixado ao máximo a fim de facilitar a manobra.

Não há o perigo de os assustar. Este é o motor de popa ultra-silencioso que os peixes não receiam. Pode deslizar suavemente, sem ruídos, sobre as maiores profundidades: o motor fixa-se em 16 posições diferentes.

Que enorme peixe! Não importa. Mesmo com o barco completamente carregado, o Evinrude de 9,5 permite-lhe regressar a cerca de 20 milhas horárias. E depois, quando chega o momento de guardar na mala do automóvel, temos a certeza de que apreciará a leveza deste Evinrude e a boa colocação da sua pega de transporte, cómoda e perfeitamente equilibrada.

De todos os robustos motores de popa Evinrude — desde o pequeno 1,5 CV até ao Super potente 115 CV, que pulveriza todos os máximos — o 9,5 é o incontestado favorito dos pescadores. E este ano mais do que nunca com o seu painel de comandos tão engenhosamente concebido.

Totalmente tratado contra a corrosão, tal como todos os modelos Evinrude, o 9,5 CV beneficia da famosa Garantia EVINRUDE e Serviço de Assistência após venda. Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo: MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L. — Av. 24 de Julho, 52, A/G - Lisboa — Telef. 66 77 10.

José Manuel, o pescador, com o seu Evinrude em acção - o único fora-de-borda de 9,5 CV que se fixa em 16 posições diferentes.

As frases da semana

★ James Real, um americano extravagante que fez uma viagem de Virgínia para o Arizona, ofereceu de gorjeta a uma empregada que lhe serviu ao balcão um copo de leite e uma salada, um dólar, um caixote de vinhos e um Cadillac verde. «É muito bonita», declarou explicando o gesto.

★ **Christian Barnard afirmou que não tenciona voltar a casar e acrescentou: «Tudo o que desejo é que me deixem em paz».**

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS

NOVOS PREÇOS
NOVOS MODELOS
NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

FIAT ARISTON LINDE PHILCO

SEM fiador
SEM entrada inicial

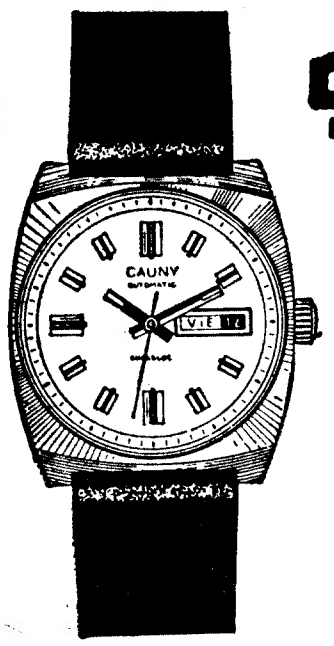
Visite as **2 lojas**

Vapedrone

prestações mensais desde **77$50**

SEDE 54 – Rua da Vitória 56 – Telef. 33323

FILIAL 17 – Rua dos Fanqueiros – 19 – Telef. 320376



O relógio suiço para toda a vida

Serviço mundial de peças sobresselentes

PUBLICAÇÕES

«BRACARA AUGUSTA», Vol. XXII, n.os 51-54

A revista «Bracara Augusta», publicada pela Camara Municipal de Braga sob a direcção dos drs. Egídio Amorim Guimarães e Sérgio da Silva Pinto e de Francisco Pereira de Bacelar Ferreira, publicou agora o segundo tomo das «Actas do Congresso de Estudos da Comemoração do XIII Centenário da Morte de S. Frutuoso».

Depois da segunda parte dessas actas, acentuem-se a evocação de Constantino Ribeiro Coelho, o artigo deste sobre o Rito Bracarense, o do prof. Roberto Smith sobrea Casa da Camara de Braga, o do dr. Domingos Afonso «Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo», e aquele em que D. Gabriel de Sousa evoca «Um monge de além-mar na época da Restauração, Frei Bernardo de Braga».

«VITA ITALIANA» — N.º 2/1969.

«GENERAL MOTORS WORLD» — Vol. 47, n.º 6.

«ACTIVIDADES ECONÓMICAS» — N.º 83.

«O MARIALVA» — N.º 33.

● *Está práticamente assente a reaparição de Aida Baptista no Teatro Variedades.*

«BOLETIM DO G. D. DO PESSOAL DOS TELEFONES — N.º 216.

«Corrida de Touros»

Recebemos a edição de Julho do guia tauromáquico «Corrida de Touros», que apresenta, como os anteriores, um cuidado aspecto gráfico.

Insere este número a explicação e o desenrolar da corrida em Portugal, calendários taurinos da temporada, figuras da Festa, como fotografar na corrida, praças de touros no nosso País, etc.

Com os textos em quatro idiomas e ilustrados com fotografias, este guia continua a suscitar o maior interesse entre os aficcionados nacionais e estrangeiros. Esta publicação, unica no seu género em Portugal, é editada pela Tip. Aliança, Lda., á Rua Passos Manuel, 134, Porto.

COLECÇÃO DE HOJE

Arthur Hailey

AEROPORTO

Nos Estados Unidos o romance de maior venda em 1968

Em França 50 000 exemplares no primeiro mês

Um volume com 652 páginas — 110$00

A VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. ALBERTO AIRES DE GOUVEIA, 27 — P O R T O

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C, D. — L I S B O A - 1

ANDARES

VENDEM-SE

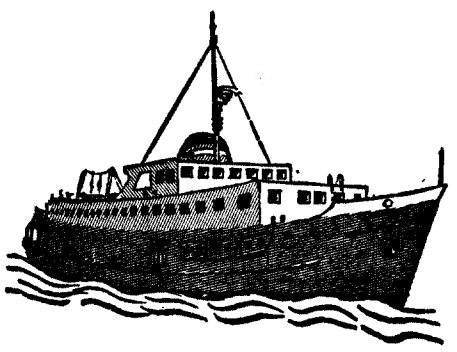
Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

5 HORAS NO TEJO



A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

DOMINGO 17 DE AGOSTO A VIANA DO CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

IDA E VOLTA 150$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLÓNIA)

CP DEPARTAMENTO COMERCIAL

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
Direcção Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Nos Serviços Administrativos do Aeroporto de Lisboa, onde serão prestados todos os esclarecimentos sobre as condições, está aberta até ao dia 14 do corrente, dentro das horas de expediente, a inscrição para a admissão de PORTEIROS e SERVENTES FEMININAS DE LIMPEZA.

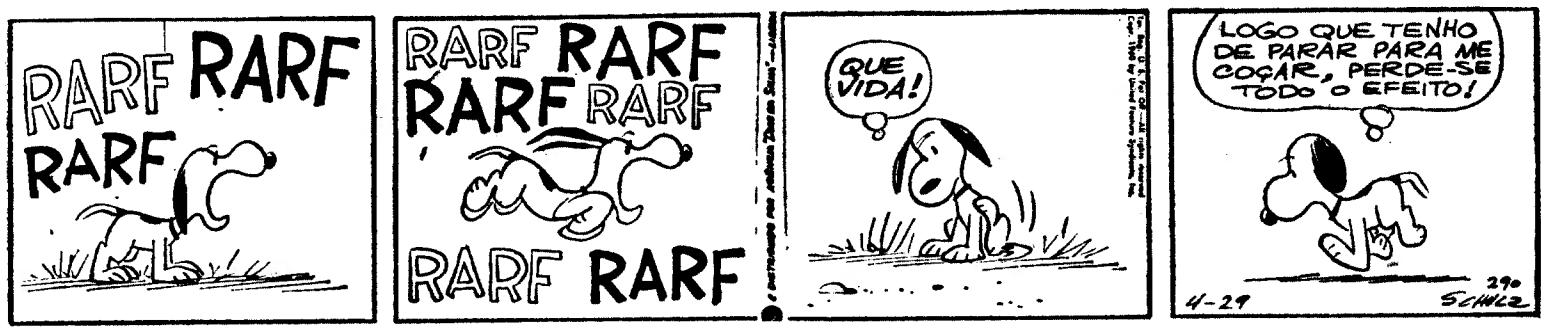
O pessoal terá de dispor da habilitação da instrução primária.

Lisboa, 5 de Agosto de 1969.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO
DO AEROPORTO DE LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á v e n d a nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, P r a ç a Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30. e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

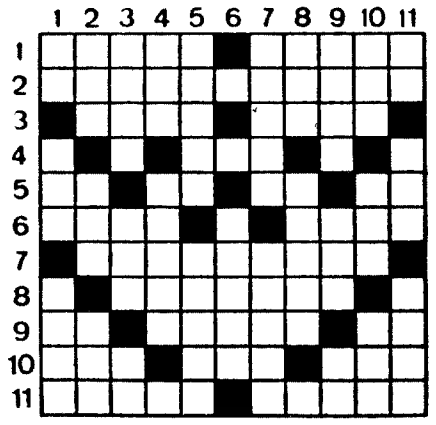
PROBLEMA N.º 5259

(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS: — Apelido Vitória. 2 — Arruinariam. 3 — Levá á sirga. Rio de França. 4 — Doçura. 5 — Cásio (s. q.). Vê. Em partes iguais. Oferece. 6 — Macaco americano. Conjunção. Progenitores. 7 — Aspergira. 8 — Afiara. 9 — Artigo definido. Animal da classe dos aracnídeos. Bismuto (s. q.). 10 — Possui. Pega. Prefixo que designa ar. 11 — Causas amuo a. Cântigo de louvor a Deus.

VERTICAIS: 1 — Preposição latina que designa movimento. Mau cheiro. Direcção. 2 — Mediana. Por baixo de. Preposição. 3 — Interjeição para fazer recuar os bois. Corda de reboque. Mulo. 4 — Sufixo que designa pequenês. Imbecil. 5 — Fio de latão. Castas. 6 — Conjunção. Freguesia do concelho de Coimbra. 7 — Bebedeira. Executarás. 8 — Sapo do Amazonas. Aguço. 9 — Catita. Pedra de altar. O mais. 10 — Origem. Claridade. Felicidade. 11 — Amónio (s. q.). Cabelos brancos. Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5258

HORIZONTAIS: 1 — Acaba. Pardo. 2 — Tomos. Alais. 3 — Acima. Cotas. 4 — Cão. Oba. 5 — Ar. A. Om. 6 — Aaro. Pois. 7 — Carpiam. 8 — Amaio. Trigo. 9 — BOM. Olá. Tal. 10 — Oros. GATO. 11 — Raros. Gerar.

VERTICAIS: 1 — Ataca. Labor. 2 — Coçara. Mora. 3 — Âmio. Acamar. 4 — BOM. Tral. Só. 5 — Asar. Orão. 6 — A. LA. 7 — Paço. Pita. 8 — Alô. Soar. Ge. 9 — RATO. Imitar. 10 — Diabos. Gata. 11 — Assam. Bofor.

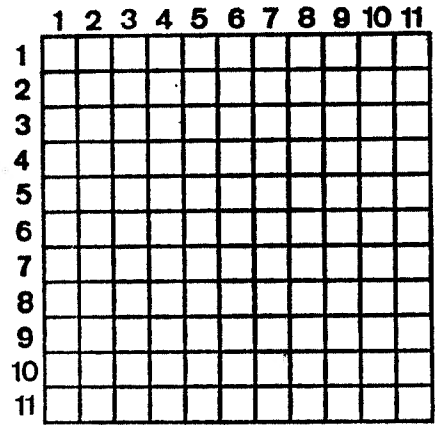
PROVÉRBIO: **A bom gato, bom rato.**

PROBLEMA N.º 9102

(NOVA MODALIDADE)

HORIZONTAIS: 1 — Usos gerais. Folha de palmeira. 2 — Rio da China. Escarneçam. 3 — Navio. Duas vezes. Ferro temperado. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Terreno em que há muitas árvores frutíferas. O mais. 5 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Liga. 6 — Espécie de jogo de azar. Tostar. 7 — Descobridor do rio Zaire. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Saudáveis. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Membro de ave. 9 — Nome antigo da nota musical dó. Previne. Pronome pessoal. 10 — Osso do antebraço. Aceno. 11 — Equipas. Empunhara.

VERTICAIS: 1 — Portátil. Suco do cacho da palmeira. 2 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Cortejar. 3 — Ofereço. Pegas. Decímetro (abrev.). 4 — Viração. A corte. Camareira. 5 — Palmatoada (fam.). Antepassados. 6 — Consentimento. Acrescentei. 7 — Divisão duma casa. Serra de Portugal. 8 — Atmosfera. Alegria. Suspiros. 9 — Filho de Labão esposa de Jacob. Uma das partes do mundo. Níquel (s. q.). 10 — Nome de fruto. Pôr em estado de limpeza. 11 — Afiar. Prelecção.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9101

HORIZONTAIS: 1 — Pista. Lulas. 2 — Oral. Mana. 3 — Rim. Dor. Vim. 4 — Acto. Ural. 5 — Armamar. 6 — Ea. Oásis. Co. 7 — Previ. Natal. 8 — Raros. Arena. 9 — Irás. Amar. 10 — Mad. Dão. Ode. 11 — Asado. Serás.

VERTICAIS: 1 — Pôr. Reprimo. 2 — Iria. Araras. 3 — Samoa. Erada. 4 — Ti. Trovas. 5 — Domais. Dó. 6 — Pó. As. Cá. 7 — Rumina. Os. 8 — Um. Rasara. 9 — Lavar. Temor. 10 — Anil. Canada. 11 — Sam. Colares.

Electrodomésticos IBELSA

**Qualidade sinónimo de garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS:
MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170 · 42495
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MÁQUINAS DE SOMAR ELÉCTRICAS

«RICOMÁC modelo 211», fabrico japonês apresentadas com as seguintes características: soma, subtrair e multiplicar —, saldos negativos — capacidade 10-11 e de 0-00-000.
Máquinas de escrever «BROTHER», portáteis, representante em Portugal:
A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
Av. Almirante Reis 10-C — LISBOA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Agosto de 1939 publicava:

«LONDRES, 6 — O «Sunday Times» regista que a Alemanha mobiliza e que dentro de pouco terá 2 milhões de homens nas fileiras. **Alegam os alemães que se trata de manobras, mas nenhumas manobras na Europa jamais implicaram o armamento de 2 milhões de homens. Por outro lado, a Roménia e a Polónia encorporaram muitos reservistas e a França decerto toma determinadas precauções. A Inglaterra, por seu turno, venceu diversas dificuldades na reorganização do seu Exército, enquanto a Marinha e a Aviação, que continuam a ser a nossa mais forte contribuição para a frente da defesa, se mantêm num alto nível de preparação. Digam o que disserem os particulares, a nação está unida.»**

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE SERVENTES

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 20 de Agosto corrente, para o concurso documental para a admissão de serventes.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade: mais de 21 e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 10 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 10 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa á Figueira da Foz, Buarcos, Cabo Mondego, Serra da Boa Viagem, Póvoa da Serra e Quatro Caminhos de Tavarede, incluindo a viagem em 1.ª classe no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e serviço de pequeno-almoço no comboio.

Preço da excursão completa	255$00
Só transporte em caminho-de-ferro (com o serviço de pequeno-almoço incluído no preço) ...	137$50

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA